



## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR	4764
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADESÃO DE PRESERVATIVO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4765
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM DA TEMÁTICA DROGAS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO AMAZONAS	4767
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA INICIATIVA PARA A CONQUISTA DE NOVOS TALENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.	4768
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4770
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	4772
EDUCAÇÃO NO (E PARA) O TRABALHO: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO APOIO NA GESTÃO FEDERAL DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	4774
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO COMBATE AO ESTIGMA DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL POR MEIO DA COMPREENSÃO DOS IDEAIS DA LUTA ANTIMANICOMIAL.	4775
ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE TELESSAÚDE VIA 0800 VOLTADO PARA PROFISSIONAIS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA: NÚCLEO DE TELESSAÚDE BAHIA	4777
ENCANTOS E SENTIMENTOS DE SER FACILITADOR	4779
ENCONTROS PRESENCIAIS SEMANAIS DO PET-SAÚDE GRADUASUS UFMS: A EXPERIÊNCIA DA TROCA DE SABERES EM SAÚDE EM CAMPO GRANDE - MS	4780
ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DO PET-SAÚDE/GRADUASUS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA-BA	4782
ESPECIALIDADE CLÍNICA COMO PROMOTORA DE AUTONOMIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NA CIDADE DE MANAUS.	4784
ESTRATÉGIA AIDPI COMO IMPACTO NA SAÚDE DA CRIANÇA INDÍGENA DO DSEI MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES	4785
ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE NOVA OLINDA DO NORTE-AM	4787
ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE	4789
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE POLÍTICAS INDUTORAS: O PET-SAÚDE SOB O OLHAR DA LITERATURA	4790
ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA COMO FOMENTADORES DA (DES)CONSTRUÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	4792
EVIDÊNCIAS DA EFICÁCIA DA TERAPIA EM SAÚDE ATRAVÉS DA ARTE	4793
EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO COMO METODOLOGIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA NA DISCIPLINA DE OTORRINOLARINGOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	4795
EXIBIR, AFIRMAR E RESISTIR: SALA TEMÁTICA SOBRE SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA "CURA GAY"	4796



## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EXTENSÃO ACADÊMICA PROMOVEDO AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4798
EXTENSÃO MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO PARTE DO CURRÍCULO PARALELO: CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE	4800
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A HABILIDADE DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: PROJETO CHÁ COM CIÊNCIA NO AMAZONAS.	4802
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O DIREITO À MORADIA: A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (LAPS - USP) EM UMA OCUPAÇÃO URBANA	4804
FATORES QUE INFLUENCIAM GESTANTES NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO	4806
FEBRE AMARELA FOCO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE PROCESSOS EDUCATIVOS EM ENFERMAGEM	4808
FORMAS DE EDUCAR EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4810
FORMAÇÃO DE GESTORES PARA O SUS – A EXPERIÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	4812
FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE: REFLEXÕES E DESAFIOS EDUCACIONAIS	4814
FORMAÇÃO DOS MONITORES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS: OFICINA SOBRE A CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE	4815
FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA POLÍTICA NO CAMPO DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO EM SAÚDE EM SALVADOR-BA	4816
FORMAÇÃO INTEGRADA AO SERVIÇO E A COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO SEBASTIÃO-DF.	4818
FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA EDUCATIVA EM SAÚDE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	4820
FORTELECIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DA MONITORIA	4822
FEIRAS DE SAÚDE E O IMPACTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CO-RESPONSABILIZAÇÃO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HEALTHRISE VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA.	4823
FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4825
FORMAÇÃO DE PROMOTORES EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RS: SEXTA EDIÇÃO.	4827
FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS EM UMA ESCOLA TÉCNICA DO SUS: RELATO DE UMA DÉCADA DE EXPERIÊNCIA	4829



## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FORMAÇÃO DOS CAMINHOS DO CUIDADO: FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA TEMÁTICA EM CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM UM ESTADO DO CENTRO OESTE BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PERCURSO TRANSFORMADOR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.	4831
FORMAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM CIRURGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AMAZÔNIA	4832
FORMAÇÃO EM SERVIÇO E A ATENÇÃO À SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS NA REGIÃO DE DOURADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4834
GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: A AÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UM NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE	4836
GRUPO DE ESTUDOS EM TERAPIA COGNITIVA FOCADA EM ESQUEMAS EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4837
GENOGRAMA E ECOMAPA: ESTRATÉGIA PARA COMPREENSÃO DA ESTRUTURA E DA DINÂMICA FAMILIARES NAS VISITAS DOMICILIARES.	4839
GESTÃO EM SAÚDE E CONTROLE SOCIAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	4841
GRUPO ESPECIAL DE SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO ACRE	4843
GRUPO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA (GRUPPESC) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CAMPO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4845
HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	4847
HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES DE RISCO EM USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO ARAÚJO LIMA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4849
HORTA TERAPÊUTICA: UM INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL	4851
HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE: O SOCIOPSIODRAMA COMO DISPOSITIVO DE INTERVENÇÃO EM GRUPOS MULTIDISCIPLINARES	4853
IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4855
IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ESTRATIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA - UMA EXPERIÊNCIA DE BUSCA DA EQUIDADE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS – FORTALEZA/CE.	4856
IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE RISCO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4858
IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO E PRESERVAÇÃO DA AUTOESTIMA NAS PUÉRPERAS ALBERGADAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DA MATERNIDADE ANA BRAGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4860
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA A PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4862
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO CONSUMO ALCOÓLICO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL	4864



## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTINUADA	4865
INTEGRA E EDUCAÇÃO PARA O SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COLABORATIVA E INTEGRADORA	4866
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS REALIZADA PELA ESCOLA TÉCNICA DO SUS/RN: UM ESTUDO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR A PARTIR DA VISÃO DOS SUJEITOS INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS.	4868
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA EM DIFERENTES CENÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL.	4869
INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UM INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	4871
IDENTIFICAÇÃO DE IDOSOS VULNERÁVEIS: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	4872
IDENTIFICAÇÃO DE IDOSOS VULNERÁVEIS: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	4874
IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO 360º NO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA	4876
IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA PARA O CRESCIMENTO DO ALUNO COMO PERCEPÇÃO CRÍTICA DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA	4878
IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO CUIDADO A UMA MÃE, PAI E DUAS FILHAS COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA, GESTACIONAL E CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4880
INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: CONTANDO A EXPERIÊNCIA DO CURSO INTRODUTÓRIO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS.	4881
INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO DE SAÚDE: VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA II	4883
INTERCÂMBIO CULTURAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: CONTATO ENTRE A MEDICINA INDÍGENA E OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS	4885
INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	4886
INTERDISCIPLINARY EDUCATION AT THE UNIVERSITY OF BOLOGNA: FACILITATING AND IMPEDING ELEMENTS	4887
INTERSETORIALIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL: REALIZAÇÃO DE OFICINAS COM ADOLESCENTES DE UM BAIRRO POPULAR DE SALVADOR-BA	4889
JEITOS DE ENSINAR-APRENDER-FAZER: CONSTRUINDO TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM PROCESSOS FORMATIVOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	4891
JOGOS POPULARES NOS GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR CULTURA LOCAL	4892
JORNAL ESCOLAR COMO FERRAMENTA DO PROTAGONISMO JUVENIL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM-CAMPUS PARINTINS.	4893
JÚRI SIMULADO APLICADO NO ENSINO DE ÉTICA E PROFISSIONALISMO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA	4894



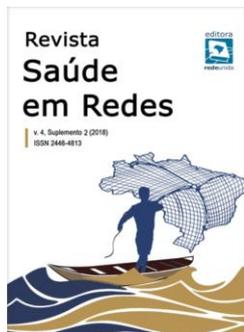
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA NA AMAZÔNIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	4895
LUDICIDADE NA SAÚDE E O CONHECER PARA COMBATER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4896
LIGA AMAZONENSE DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (LAMFAC): APROFUNDANDO CONHECIMENTOS SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA GRADUAÇÃO	4898
LIGA ACADÊMICA DE TRAUMA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM DE ENSINO ATRAVÉS DA PRÁTICA	4900
MEDICINA ANTROPOSÓFICA NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ENFERMAGEM	4901
METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	4903
METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: DIÁLOGO ATIVO COM O ARCO DE MAGUEREZ NO CURSO DE PEDAGOGIA – SANTARÉM/BRASIL	4905
METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÕES EDUCATIVAS NO COMBATE AO Aedes Aegypti: INTEGRAÇÃO ESCOLA-UBSF	4907
MOVIMENTO ESTUDANTIL: CONSTRUÇÃO E RECONHECIMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4909
MEMÓRIAS DE PARTEIRAS: O ATO DE CUIDAR NUMA PRÁTICA FEMININA	4911
METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA	4913
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DOCENTE	4914
MOMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA, RJ	4916
MONITORIA COMO ATIVIDADE FACILITADORA NA APRENDIZAGEM DA SAÚDE COLETIVA III NA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE CASO DOS MONITORES DA DISCIPLINA	4917
MONITORIA DE SEMIOLOGIA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4919
MONITORIA: UM CHAMADO PARA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM	4920
MONITORIAS EXTRAS COMO MÉTODO DE FIXAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA HUMANA	4922
MORTE: A INFLUÊNCIA DO MORRER NA FORMAÇÃO MÉDICA	4923
MÉDICOS E HELICÓPTEROS: UMA SINERGIA QUE SALVA VIDAS	4925
MÍDIA, SAÚDE E INCLUSÃO	4927
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA	4929
NOVA FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: UMA PROPOSTA COMPROMETIDA COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	4930
NOVO JURAMENTO MÉDICO: IMPLICAÇÕES PARA A ÁREA DA SAÚDE	4932
NOVOS CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4933
NARRATIVAS DE CUIDADO: TRAJETÓRIAS FORMATIVAS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	4935



## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

NOVOS CENÁRIOS DE APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: OS ASSENTAMENTOS COMO LOCUS DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR.	4936
O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE À PRÁTICA ASSISTENCIAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I	4937
O ACOMPANHAMENTO DE SERVIÇOS DE PRONTO ATENDIMENTO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA	4939
O AMARELÃO NÃO RESISTE À EDUCAÇÃO	4941
O BANHO NO LEITO NA VISÃO DE ACADÊMICAS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE MANAUS – AM	4942
O CUIDADO COM O AMBIENTE PARA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM	4944
O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, RELATO DE EXPERIÊNCIA	4946
O CURSO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE EM TAUÁ-CE	4947
O DESCONHECIMENTO COMO FATOR INDUTOR AO AGRAVO À SAÚDE DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4949
O DESVELAR DE CASOS DE SÍFILIS A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO TESTE RÁPIDO EM UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DO MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4951
O ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	4952
O ENSINO DA BIOÉTICA COMO TEMA TRANSVERSAL: UM OLHAR PARA A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO RJ	4953
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NA HEMOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO BANCO DE SANGUE DR. AMILCAR MONTE REY EM PARINTINS-AM.	4954
O FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE, ENTRE MOVIMENTO SOCIAL E ADVOCACY NO COMBATE À MEDICALIZAÇÃO DA VIDA	4956
O IMPACTO DO PROJETO DIABETES 5 ESTRELAS NA VIDA DOS PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA ESF DE BLUMENAU-SC.	4958
A INTERPROFISSIONALIDADE COLABORANDO PARA O CUIDADO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA:RELATO DE EXPERIÊNCIA	4960
O INTERNATO RURAL DE MEDICINA NO INTERIOR DO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO	4961
O NÚCLEO DE PESQUISA CIENTÍFICA COMO FORMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	4963



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação em Saúde na Atenção Primária: contribuições dos acadêmicos de medicina na promoção da qualidade de vida do trabalhador

Raquel Juliana de Oliveira Soares, Rosana Silva Rosa, Cláudia Lima Campos Alzuguir

### Resumo

Apesar dos avanços técnicos e científicos na formação médica, a visão biológica/mecanicista distanciou o médico do paciente minimizando o olhar integral da pessoa e dificultando a mudança do enfoque hospitalar para a Atenção Primária. A partir da concepção ampliada da saúde e de seus determinantes sociais, a Atenção Primária se fortalece com maior valorização da prevenção e promoção da saúde, desenvolvendo ações educativas com a participação popular. A educação em saúde é uma ferramenta da promoção que estimula a reflexão, a mudança de comportamentos e a melhoria das condições de vida e de saúde. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das atividades educativas realizadas pelos acadêmicos do curso de medicina, na disciplina de Saúde da Família VIII cujo foco é a saúde do trabalhador. O objetivo da atividade educativa foi orientar os usuários sobre algumas doenças relacionadas ao trabalho e promover a qualidade de vida. As atividades aconteceram em uma Clínica da Família no Município do Rio de Janeiro com a seguinte dinâmica: inicialmente a turma foi dividida em grupos para abordarem temas relacionados à saúde do trabalhador como LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/ Doença Osteomuscular Relacionado ao Trabalho), Dermatose Ocupacional, PAIR (Perda Auditiva Induzida pelo Ruído) e Depressão Ocupacional. A seguir o grupo organizou a atividade e decidiram sobre o recurso a ser utilizado como banner, folder ou álbum seriado, preparando o material com uma linguagem simples e conteúdo objetivo. A ação educativa foi realizada na sala de espera da Clínica da Família, enquanto os usuários aguardavam a consulta. A experiência mostrou-se positiva e transformadora destacando-se os resultados produzidos tanto para os usuários como para os discentes, que se surpreenderam com os temas abordados, não comuns nas ações educativas na Estratégia de Saúde da Família. Os usuários mantiveram-se atentos, interagindo e fazendo questionamentos em grupo e em particular, despertando para ações que produzam qualidade de vida no trabalho. Para os acadêmicos, a experiência fortaleceu os objetivos da disciplina quanto a importância da educação em saúde na assistência integral e a relação com a saúde do trabalhador na Atenção Primária, bem como estimulou a reflexão sobre a produção dos saberes coletivos e oportunizou maior interação médico/ usuário.

### Palavras-chave

Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde do Trabalhador



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação em saúde para adesão de preservativo feminino: Relato de Experiência

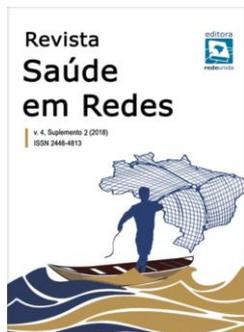
Ryana de Souza Aparício, Rosijane Bentes Duarte, Sandy catarine Cunha Ferreira, Rayana Mourão da Silva, Pamela Suelen de Oliveira Reis, Maria do Livramento Coelho Prata, Layana de Souza Rebolças, Cleise maria Goes Martins

### Resumo

**Apresentação:** O estágio curricular urbano trata-se de uma disciplina obrigatória a ser cumprida pelos acadêmicos do 8º período do curso de graduação em enfermagem. Durante o estágio o acadêmico deverá colocar em prática as competências e habilidades adquiridas no decorrer do processo de formação. A disciplina é composta por módulos que abrangem outras disciplinas dentre elas a Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade e, seguindo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a Universidade visa formar o enfermeiro para atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a integralidade da atenção e a qualidade na humanização do atendimento. Desse modo, o módulo de saúde coletiva, propõe intervir nos problemas e situações relacionados à saúde da população em geral ou de determinado grupo, minimizando os agravos e promovendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem a partir da prática de educação em saúde com o tema adesão ao uso de preservativo feminino.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir do estágio curricular supervisionado do módulo Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade da Universidade do Estado do Amazonas em uma UBS da cidade de Manaus. Foi realizado uma prática de educação em saúde, na qual iniciou com a apresentação dos acadêmicos de enfermagem e do tema que seria abordado, a importância do uso de preservativo feminino; em seguida iniciou-se a prática educativa, e para que as mesmas tivessem o melhor entendimento do tema abordado, utilizou-se uma prótese sintética do sistema reprodutor feminino e apresentação do preservativo a todas as mulheres; durante a atividade foi demonstrado o aspecto físico do preservativo, o método de uso, esclarecendo dúvidas e mitos sobre o uso do mesmo, ressaltando ainda a importância do conhecimento da camisinha, os cuidados antes, durante e depois do uso, a fim de evitar uma gravidez indesejada ou até mesmo uma infecção sexualmente transmissível.

**Resultados:** A partir da atividade realizada foi possível identificar que as participantes aproveitaram o momento para esclarecer muitas dúvidas, demonstrando interesse em desmistificar alguns tabus. A maioria até então não conheciam o preservativo, como era utilizado e se era distribuído de forma gratuita pela UBS, percebeu-se que todas apresentaram um semblante de entusiasmo, permitindo a autonomia de realizar o cuidado com sua própria saúde, além de prevenir gravidez indesejadas e IST's, aceitaram os



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

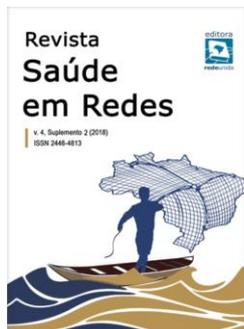
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

preservativos que foram distribuídos e afirmaram que a partir dessa informação elas fariam uso do mesmo.

Considerações finais: Esse relato de experiência contribui para reforçar que a educação em saúde é uma ferramenta importante na atenção básica, é uma forma de aproximar os usuários dos serviços que a UBS disponibiliza, incentivando-os a cuidar mais da sua saúde, e sendo propagadores de informações úteis no processo saúde-doença, contribuindo para promoção e prevenção de doenças intervindo para que haja uma mudança de comportamento.

### Palavras-chave

educação em saúde; atenção primária à saúde; preservativos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação em saúde: uma abordagem da temática drogas em escolas de educação básica do Estado do Amazonas

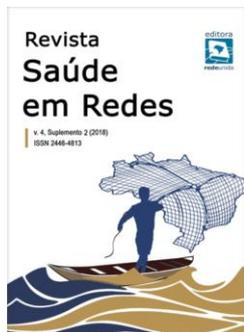
Flávio Renan Paula da Costa, Marcela Cristina Barros Lopes, Tainá Afonso de Almeida, Luana sanches da costa, Synaha Rachel Romão de Almeida

### Resumo

**Introdução:** No Brasil, existem vários problemas de saúde pública que podem ser minimizados pela transmissão de conhecimentos atuais para alunos da educação básica. Por isso, os integrantes do Projeto MEDensina, à convite dos dirigentes das escolas, ministram palestras atuais sobre temas relacionados aos problemas mais frequentes enfrentados pela faixa etária desse público alvo como: Gravidez na adolescência, DST-AIDS e Drogas, dentre outros. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência na abordagem da temática “Drogas” com adolescentes da educação básica do Estado do Amazonas, pelos integrantes do projeto de extensão MEDensina, da Universidade Federal Amazonas. **Relato da experiência:** O tema sobre Drogas é o mais abordado, sendo ministrado tanto em escolas públicas quanto particulares de Manaus e região metropolitana. Durante o primeiro semestre de 2017, o projeto realizou mais de 10 palestras educativas para um público de aproximadamente 300 ouvintes, com idades entre 10 e 19 anos. Todas as palestras foram direcionadas a promover a conscientização e a educação no que tange aos riscos de saúde e sociais dessas crianças e adolescentes. Desse modo, o projeto MEDensina, por meio das metodologias educativas, cumpre junto à Universidade seu papel social em prol do bem-comum da comunidade amazonense. **Resultados:** Estima-se que os ouvintes tenham transmitido o conhecimento adquirido durante as palestras sobre Drogas, cujo conteúdo é de extrema importância para a sociedade atual. A linguagem acessível, de fácil entendimento e a idade dos palestrantes possibilitaram uma boa troca de conhecimentos, onde os estudantes participaram ativamente fazendo perguntas e dividindo suas histórias pessoais sobre o tema. Os alertas quanto aos perigos do uso de drogas, os malefícios à saúde e ao convívio social, causados por essa prática, e onde procurar ajuda, foram devidamente transmitidos. **Conclusão:** tendo em vista o alto índice de envolvimento com drogas que assola crianças e adolescentes brasileiros faz-se necessário uma abordagem educativa a respeito desse assunto e os melhores ambientes para tal prática são as escolas. Alertar, informar e discutir sobre essa temática é a melhor maneira de combater esse mal que se alastra por nossa sociedade.

### Palavras-chave

Educação em saúde; Educação básica; Drogas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

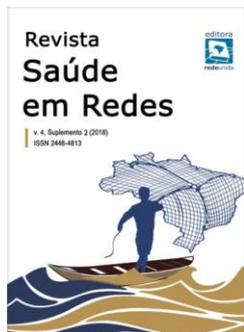
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação em saúde: uma iniciativa para a conquista de novos talentos na educação básica.

Flávio Renan Paula da Costa, Tainá Afonso de Almeida, Brenda Kerolayne Batista Serrão, Márcia Gonçalves Costa, Rejane Gomes Ferreira

### Resumo

Introdução: Estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades de estudantes da educação básica e universitários parece ser um desafio para muitos educadores e instituições de ensino. Educar em saúde traz um significado de aprendizagem, quando se toma em consideração que o conhecimento possibilita uma mudança de comportamento. Diante dessa possibilidade, buscou-se promover a educação em saúde, no âmbito de uma proposta da Universidade do Estado do Amazonas UEA apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, empregando as novas tecnologias e formas de comunicação interativa, por meio de diversas mídias. Além da interação entre os participantes, o que se produz é um aprendizado dinâmico, contribuindo para o desenvolvimento de um trabalho cooperativo, pessoal e de formação profissional. Objetivo: Este artigo relata a experiência da prática de educação em saúde, destacando as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos tanto para os monitores quanto para os estudantes de uma escola pública que participaram do projeto. Descrição da experiência: Esta é a descrição de um relato das atividades vivenciadas e desenvolvidas por três acadêmicos de medicina universitários que atuaram como monitores no Projeto “Diversidade e tecnologia para a conquista de Novos Talentos na educação básica”, realizado junto a 20 estudantes de uma escola pública estadual, no município de Manaus (AM), no período de abril a setembro de 2016. Foram desenvolvidas várias oficinas semanais e abordados diversos temas como: Alimentação saudável, envelhecimento com qualidade de vida, drogas, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. As oficinas tiveram um caráter dinâmico e criativo, envolvendo também o manuseio de equipamentos de mídia que serviram como elementos facilitadores. A estratégia de interação e comunicação também utilizada foi a roda de conversas, com a presença de um monitor responsável e duração máxima de trinta minutos. Constatou-se a participação efetiva dos estudantes diante do levantamento de vários questionamentos. Outro momento da atividade deu-se no ambiente da Escola Superior de Saúde da UEA, quando os estudantes visitaram os laboratórios unidade e ouviram o relato de estudantes universitários representantes de cada curso, sobre a abrangência de sua área de atuação. Este constitui-se num momento motivacional para estes jovens, despertando o interesse manifestado por alguns pela área da saúde. Resultados: As experiências adquiridas ao longo do projeto foram singulares tanto para os estudantes quanto para os monitores. A atuação como monitor permitiu transmitir os conhecimentos adquiridos na universidade pelo exercício da prática da educação em saúde, bem como trouxe o aprender com “o outro” no campo de atuação, no caso o ambiente de ensino. Outro ponto verificado foi a participação efetiva dos estudantes nas oficinas e o interesse em desenvolver as atividades na Universidade. Considerações finais: O



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvimento de atividades interdisciplinares que visam o aprendizado sobre assuntos relevantes durante o início da adolescência mostrou-se indispensável despertar o interesse sobre novas questões, incentivado por ambientes de aprendizagem motivadores, além de despertar vocações nos estudantes, promovendo a criticidade, a criatividade.

Palavras-chave

Educação em saúde; Aprendizagem; Novos talentos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação em saúde: uma revisão bibliográfica

Marcia Cavalcanti Raposo Lopes

### Resumo

Este estudo é parte de uma pesquisa maior que pretende problematizar como os ACS aprendem e qualificam suas práticas de educação em saúde. Com o intuito de definir melhor as bases e os objetivos do trabalho de educação em saúde e construir parâmetros para analisar tais práticas, este trabalho se propõe a investigar as discussões trazidas sobre o tema pela produção acadêmica dos últimos 5 anos (de 2012 a julho de 2016).

Para tanto, foi feito um levantamento dos artigos da base de dados bibliográfica Scielo a partir dos descritores “educação em saúde” e “educação e saúde”. Mesmo considerando que o tema da educação em saúde pode aparecer a partir de outros descritores, julgamos que o uso destes dois permitiu o levantamento de um conjunto significativo de artigos que propiciou atingir nossos objetivos. Consideramos também que, embora haja outras bases de dados importantes de artigos científicos, as revistas inseridas no scielo são representativas da produção na área. Menos do que percorrer toda a produção sobre o tema, nossa proposta se desenhou de forma a permitir uma aproximação com a forma como tem sido abordada a questão e como vem sendo definido o trabalho de educação em saúde.

A partir dos objetivos propostos para o trabalho e de uma primeira leitura dos artigos, foram definidas quatro questões para a construção da análise dos artigos: 1) a relação do trabalho do ACS com a atividade de educação em saúde; 2) a forma como se desenvolve a discussão sobre educação em saúde e seu referencial teórico; 3) a relação da atividade de educação em saúde com uma concepção de promoção de saúde; 4) a análise do desenvolvimento da educação em saúde nos serviços.

O estudo aponta claramente como a discussão da educação em saúde está enraizada na Atenção Básica. Cerca da metade dos artigos tratavam deste nível de atenção, sendo que o trabalhador ACS aparece na maior parte destes. Além disso, a partir da análise dos artigos foi possível perceber uma importante influência das discussões de Paulo Freire sobre o debate da educação em saúde, sendo que a Educação Popular em Saúde (EPS) é citada em quase um terço dos artigos selecionados. A importância de uma relação dialógica na atividade educativa, em contraposição a uma atitude mais vertical e autoritária dos educadores é ressaltada em grande parte dos artigos. Entretanto, quase todos os textos que analisam as práticas nos serviços de saúde apontam a dificuldade dos profissionais em construí-la. A prevenção de doenças e a promoção da saúde aparecem explicitamente como relacionadas a atividades de educação em saúde na ampla maioria dos artigos. Contudo, há muito pouca discussão crítica sobre o caráter normativo e autoritário das ações preventivas e quase



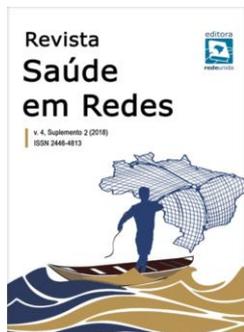
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

nenhuma reflexão sobre as questões sócio-políticas que envolvem o conceito de promoção da saúde.

Palavras-chave

educação em saúde; promoção da saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

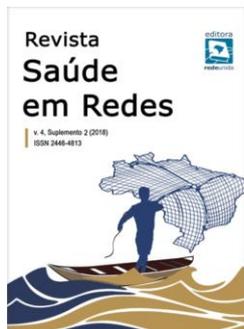
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação interprofissional na graduação em saúde: significado da experiência de ensino e disponibilidade de estudantes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Luciane Inês Ely, Everson Meireles, Marina Peduzzi

### Resumo

**Apresentação:** A educação interprofissional constitui-se uma abordagem pedagógica importante nos currículos dos cursos da saúde, uma vez que busca desenvolver nos estudantes competências para o trabalho em equipe, comunicação, liderança e a habilidade de identificar e atingir objetivos comuns no processo de cuidado. No Brasil, experiências que busquem o desenvolvimento de competências para a interprofissionalidade ainda são restritas. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 2012, é oferecida uma disciplina integradora dos cursos da saúde intitulada 'Práticas Integradas em Saúde I' (PIS I). Considerada inovadora nessa Universidade por sua característica multiprofissional, a disciplina proporciona vivências entre diferentes profissões em cenários de prática no Sistema Único de Saúde (SUS). Participam da proposta quinze cursos: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Políticas Públicas, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social. A pesquisa apresenta dois objetivos principais. O primeiro é compreender os significados da vivência multiprofissional na atividade de ensino integradora, analisando seu potencial para a educação interprofissional. O segundo, em desenvolvimento, pretende comparar a disponibilidade para o aprendizado interprofissional e colaborativo entre os estudantes que cursaram a PIS I e os que não a cursaram. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo. A produção de dados qualitativos foi constituída pela análise documental, entrevistas individuais semiestruturadas com egressos, estudantes e gestor universitário (n=24), grupo focal com professores (n=11), observação participante com registros em diário de campo. A amostra foi intencional definida pelo critério da saturação e densidade do material textual. Os dados foram interpretados pela análise temática de conteúdo de Bardin. Já os dados quantitativos foram coletados a partir da aplicação online da versão validada para língua portuguesa da Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) com adaptações. Está em andamento a Análise Fatorial Confirmatória e do índice de consistência interna alfa de Cronbach para validação da versão em português da RIPLS na amostra de estudo. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A experiência na disciplina possibilitou aprendizagens sobre o SUS (território, rede de saúde, Estratégia Saúde da Família) e compreensão sobre as diferentes profissões da saúde e prática colaborativa (comunicação, clareza dos papéis e competências das profissões, compreensão da relação de interdependência entre as profissões e atenção centrada no usuário). Desafios pedagógicos de organização das atividades nos cenários de prática (planejamento das tutorias) e limitação de tempo e de espaços institucionalizados para o compartilhamento das experiências entre os estudantes que representam diferentes profissões foram destacados. **Considerações finais:** A disciplina integradora apresenta-se



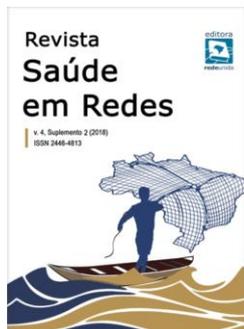
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

como um potente cenário para o desenvolvimento da EIP na graduação. Para a consolidação dessa proposta, entretanto, é preciso assegurar momentos presenciais para o compartilhamento das percepções sobre a vivência no território entre os estudantes e professores e profissionais da saúde, bem como espaços de educação permanente para o grupo dos professores tutores que nela atuam. Cabe à gestão da Universidade investir na ampliação das atividades de ensino compartilhadas entre as profissões da saúde, e à comunidade acadêmica se comprometer com as propostas de inte(g)ração.

Palavras-chave

Currículo. Relações interprofissionais. Sistema Único de Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação no (e para) o trabalho: potencialidades e desafios para o exercício da função apoio na gestão federal da Atenção Básica em Saúde

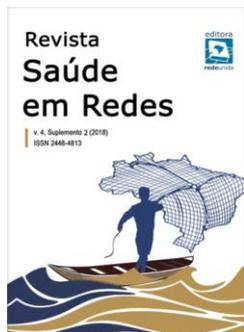
Ana Sílvia Pavani Lemos, Francini Lube Guizardi, Felipe Rangel de Souza Machado, Leonardo Passeri De Souza

### Resumo

**Apresentação:** O presente trabalho, que integra a pesquisa “Apoio institucional na Atenção Básica em Saúde: Estudo sobre democratização e gestão pública”, buscou analisar os processos de educação e aprendizagem no (e para) o trabalho e suas potencialidades e desafios para o exercício da função apoio na gestão federal da Atenção Básica em Saúde. **Desenvolvimento:** Estudo qualitativo, realizado com 21 apoiadores institucionais (centralizados e descentralizados) e dois dirigentes do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados entre 2015 e 2017, obtidos por meio da estratégia de triangulação, que incluiu estudo documental, entrevista em profundidade e grupo focal. As entrevistas foram analisadas e categorizadas com auxílio do software Atlas.Ti e com utilização da técnica de Análise de Conteúdo, sob o referencial teórico da Ergologia e Educação Permanente em Saúde. **Resultados:** O tema da educação apareceu nos relatos sobre as reuniões de colegiado; nos diálogos com especialistas no tema do apoio; cursos e eventos; na troca de saberes e experiências entre os apoiadores no cotidiano de trabalho; e no próprio processo de trabalho do apoio institucional como disparador de processos de educação permanente na equipe e nos territórios apoiados. **Considerações:** Os processos educativos identificados revelaram-se como potenciais estratégias de qualificação do processo de trabalho dos apoiadores, internamente e nos territórios apoiados. Como desafio, verificou-se a necessidade de maior diálogo dos referenciais teóricos do apoio com os saberes da experiência, considerando-se as singularidades intrínsecas e extrínsecas como condição essencial e basilar para a construção do saber-fazer da função de apoio na gestão federal.

### Palavras-chave

Educação Permanente; Qualificação Profissional em Saúde; Trabalho em Saúde; Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

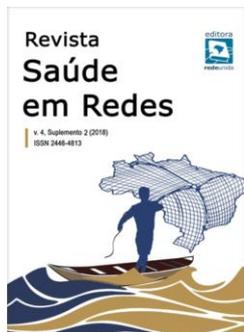
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Educação profissional no combate ao estigma do portador de transtorno mental por meio da compreensão dos ideais da luta antimanicomial.

Marcela Santos Ferreira, Maria Cecília Araújo Carvalho

### Resumo

**Apresentação:** A Enfermagem em Saúde Mental há tempos vem manifestando algumas inquietações, principalmente no que tange a preocupação com a continuidade da luta antimanicomial e com estigmas presentes na sociedade, assim como nos profissionais de saúde. Apesar da Luta Antimanicomial ser uma temática discutida há mais de 30 anos, essa se faz atual e perpassa por todos os assuntos dentro da área de Saúde Mental, em especial o enfrentamento dos estigmas associados ao transtorno mental. A experiência de lecionar sobre esse assunto permitiu identificar a necessidade de uma metodologia de ensino que guiasse os alunos à construção de um pensamento que os conduzam a uma nova relação com os portadores de transtornos mentais, a partir do conhecimento desenvolvido sobre o Movimento antimanicomial. **Desenvolvimento do trabalho:** A experiência relatada ocorreu na Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental do Curso Técnico em Enfermagem do CEFET/NI, onde no início do ano letivo de 2017, 38 alunos foram apresentados ao tema Movimento antimanicomial, sendo discutido as várias nuances da estigmatização dos portadores de transtorno mental e a importância da manutenção da luta em prol dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico. A partir de então foi estabelecido em conjunto com os alunos o uso de uma metodologia ativa que consistia em usar a arte como forma de desenvolver e expressar o entendimento a cerca da luta antimanicomial e por consequência o enfrentamento do estigma. Os alunos tiveram liberdade para confeccionar camisas temáticas que manifestassem um ou mais princípios da luta em questão, sendo apresentadas no dia nacional de luta antimanicomial. **Resultados e impactos:** A experiência gerou camisas em que a combinação de fotos, textos e ilustrações demonstraram princípios que integram e fundamentam o movimento antimanicomial como os seguintes: liberdade, direitos humanos, inclusão social, tratamentos adequados e combate ao estigma. O resultado da produção dos discentes foi apresentado em um workshop, planejado por eles próprios, em que outras pessoas tiveram contato com a temática em questão. O resultado dessa metodologia ativa foi sendo percebido bem antes do workshop, pois foi nas semanas que o antecederam que foi ocorrendo à confluência de ideias dos alunos e suas consolidações, resultando em um evento que além de propor aos inscritos apresentar uma luta pouco conhecida da população geral, também levou os alunos envolvidos a pensar sobre os seus estigmas, pois a arte final nas camisas representou também aquilo que cada um acreditava. **Considerações finais:** O estudante ao se envolver de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem, tendo o docente como orientador e não como limitador de seus conhecimentos, desenvolve um saber que em outras circunstâncias educacionais estaria padronizado. O aluno ao interagir mais individualmente com esse assunto, tende a se apropriar melhor dos princípios que



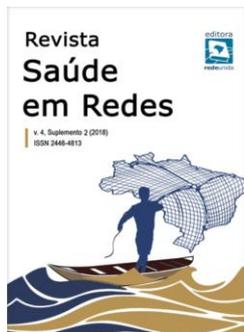
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

norteiam a luta antimanicomial, tornando-o um profissional de Enfermagem mais sensível a essa luta social.

Palavras-chave

Estigma; Aprendizagem ativa; Saúde Mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Elaboração de protocolo de atendimento de telessaúde via 0800 voltado para profissionais cirurgiões-dentistas da Atenção Básica: Núcleo de Telessaúde Bahia

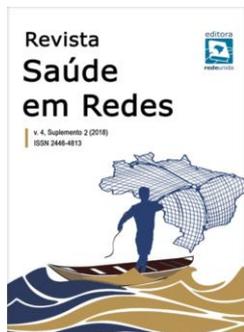
THIAGO GONÇALVES DO NASCIMENTO PIROPO, HELENA OLIVEIRA SALOMÃO, ADEILDA ANANIAS DE LIMA, JULIANA LAMOUNIER ELIAS, ELIS CARLA COSTA MATOS SILVA, GLADYS REIS DE OLIVEIRA, Karen Eloar Carlos Dourado, Naiara Freitas Carvalho de Andrade

### Resumo

**Apresentação:** Trata-se do processo de elaboração de um documento norteador de telecondutas em atenção à saúde bucal, em parceria com a área técnica estadual, escolas de saúde e órgão de fiscalização e controle, voltado aos cirurgiões-dentistas da Atenção Básica (AB) da Bahia, numa proposta inovadora de prestar apoio a estes profissionais que já contavam com as Teleconsultorias por texto, vídeo e ao acesso às webpalestras realizadas pelo Núcleo. O objetivo desta oferta é orientar os teleconsultores na condução do apoio matricial aos profissionais cirurgiões-dentistas na tomada de decisão, esclarecer dúvidas de casos clínicos e processo de trabalho de forma rápida, na perspectiva de qualificar o atendimento à comunidade assistida, em consonância com legislação vigente. Importante ressaltar que o documento não irá contemplar casos de urgência e emergência.

**Desenvolvimento:** A metodologia utilizada para a construção do Protocolo se deu a partir da revisão criteriosa do Caderno de Atenção Básica referente a Saúde Bucal nº 17 do Ministério da Saúde, na observância da Política Nacional de Saúde Bucal, sua organização e estruturação na AB, principais agravos e cuidados ao indivíduo na perspectiva do seu ciclo de vida. A perspectiva é que o profissional, ao utilizar o serviço de 0800, seja atendido por um profissional de call-center que irá confirmar o seu cadastro na Plataforma do Telessaúde, e no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde e após esta confirmação, o Cirurgião-dentista será direcionado à equipe de Teleconsultores, com notório saber prático e teórico, onde poderá discutir sua demanda oriundo do cotidiano do seu processo de trabalho na equipe de saúde bucal da estratégia saúde da família. As Teleconsultorias serão gravadas com o objetivo de garantir a segurança, a qualidade das ações, a confidencialidade e segurança dos dados de todas as ligações, mantendo, desta forma, a conduta ética pertinente a estas ações. Este cenário requereu a participação intersetorial em reuniões periódicas de representantes da área técnica de Saúde Bucal da Secretaria de Saúde do Estado Bahia, Conselho Regional de Odontologia e professores da Universidade Federal da Bahia, além dos técnicos do Núcleo para análise ética e qualificação dos temas a serem abordados como oferta de acesso remoto.

**Resultados:** As teleconsultorias realizadas por texto tem prestado apoio técnico-pedagógico aos profissionais cirurgiões-dentistas. Ao todo, 450 solicitações foram respondidas em 2017 e avaliadas positivamente por estes profissionais, com 93% de satisfação. O apoio via 0800,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

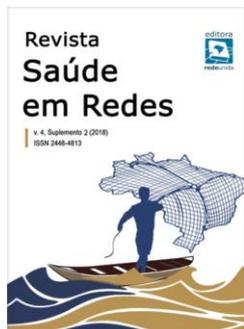
norteado a partir de um protocolo, tende a despertar novas solicitações, respondendo-as de maneira mais rápida, além de ampliar o número de profissionais solicitantes.

Considerações finais: O Protocolo é uma ferramenta necessária para especificação legal de temas para abordagem de segunda opinião formativa, utilizando-se de metodologias interativas de comunicação por áudio e dados, com o propósito de assistência, educação e pesquisa em saúde. É um instrumento de inovação em saúde no SUS para facilitar e motivar os profissionais na reflexão e redirecionamento de suas práticas, tendo como medida inicial o investimento e estímulo à educação permanente.

Agradecimento: Prof<sup>a</sup>. Darci de Oliveira Santa Rosa/UFBA.

Palavras-chave

Telessaúde, Educação Continuada, Sistema de Informação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Encantos e sentimentos de ser facilitador

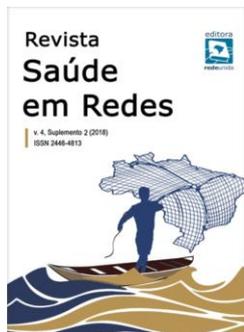
Ana Julia Duarte

### Resumo

Os cursos vinculados ao programa de desenvolvimento institucional do Sistema Único de Saúde e desenvolvidos pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do hospital Sírio Libanês, têm como diretriz fundante o uso das metodologias ativas. Estas metodologias priorizam o crescimento autônomo, estimulam a interação entre os sujeitos e promovem avaliação qualitativa processual para acompanhar o percurso da aprendizagem. Tais prerrogativas desta concepção carregam potências e desafios a serem superados com tempo, estudo e dedicação na prática reflexiva do docente. Deste modo, esta pesquisa demonstra o crescimento educacional de sete facilitadores que atuaram em cursos de Apoio ao Sistema Único de Saúde, no período de março a dezembro de 2017, em Porto Velho/RO. Estes facilitadores são também trabalhadores da saúde e foram selecionados para serem facilitadores. De modo concomitante ao exercício da facilitação, cursaram a especialização em processos educacionais com ênfase em avaliação por competência. Ao final desta pós-graduação os facilitadores produzem um trabalho de conclusão de curso, que foi o principal objeto de análise deste estudo, no sentido de encontrar as marcas do crescimento calcado no princípio de gramsciano 'trabalho como princípio educativo'. Outro importante aspecto que fez o grupo avançar no perfil de competência no tocante à educação foi a reflexão da prática. Nestes momentos interativos ocorreram significativas reflexões críticas sobre as suas vivências, o que é coerente com os princípios da educação permanente em saúde no sentido de mobilizar as capacidades e competência de se posicionar como educador em metodologia ativa. Ao final, observa-se por meio dos trabalhos de conclusão dos especializandos revelações importantes vivenciadas, ao mesmo tempo, apontam para trabalhos futuros no âmbito educacional, valorizam as trocas para aprofundamento dos saberes, no sentido de encorpar a equidade entre os sujeitos que aprendem autonomamente. E sobretudo, direcionam para novos e diferentes desafios da gestão da educação permanente em saúde.

### Palavras-chave

Metodologias ativas; formação para o SUS; educação permanente em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

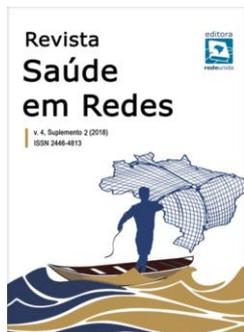
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Encontros Presenciais Semanais do Pet-Saúde GRADUASUS UFMS: a experiência da troca de saberes em Saúde em Campo Grande - MS

Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Rosimeire Aparecida Manoel, Clarissa Silva Martins, Guilherme Ribeiro Gama, Jaqueline Sviercoski Mendes, Ariane Galene Ferreira da Silva, Clara Loreine Andrade Rodrigues, Patricia Cristina Vicente

### Resumo

**Apresentação:** O presente resumo trata-se do relato de experiência dos encontros presenciais semanais dos grupos tutoriais do Pet-Saúde GraduaSUS em Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os encontros têm acontecido semanalmente e proporcionam a reunião de estudantes dos três diferentes cursos participantes: Medicina, Enfermagem e Fisioterapia. Na agenda, buscou-se atender tanto às necessidades de temas levantados pelos próprios alunos, tendo como base o foco do projeto que é o Diabetes (escolha da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande), de acordo com as especificidades locais, mesclando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e procurando integrar ensino-serviço, já que entre os facilitadores semanais havia tanto professores da UFMS, de diferentes cursos, bem como servidores da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande. **Desenvolvimento do trabalho:** Sempre às quartas-feiras, no final de tarde, são utilizadas técnicas como rodas de leitura, mapas de conversação, oficinas de construção de conhecimento, simulação, problematização, entre outras, que vêm promovendo a troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras, inclusive com a organização das atividades pelos próprios estudantes, permitindo aprender com o outro, independente do curso de origem. Estudamos juntos diversos temas: oficina de Atributos da APS; Documentário “Bicha Braba” e debates sobre a perspectiva da pessoa com diabetes; tratamento do Diabetes na Atenção Básica; Visita Domiciliar à pessoa com Diabetes; Avaliação e cuidado com os pés de pessoas diabéticas e Mapas de Conversação; Diabetes Gestacional; Aprendendo a utilizar o instrumento DKN-A; Atividade física para pessoas com Diabetes; Pesquisa em bases de dados em saúde; Saúde bucal do diabético: compartilhando experiências; Caracterização Sociodemográfica e pesquisa B-PAID; Homeopatia na abordagem do Diabetes; Bexiga Hiperativa no Diabetes, entre outros temas. **Resultados e/ou impactos:** Assim, o PET-Saúde GraduaSUS, na UFMS, em Campo Grande, tem proporcionado o exercício da teoria e da prática interdisciplinar, integrando estudantes de diferentes cursos, protagonizando o rompimento com visões exclusivistas do núcleo de conhecimento das profissões, criando a possibilidade do desenvolvimento de um olhar mais ampliado, fundamental na composição do campo da saúde e um cuidado de fato integral. Foi feita avaliação entre os participantes, e resultados preliminares apontam para aprendizagem significativa importante, com reconhecimento da importância do trabalho em equipe. **Considerações finais:** O projeto tem permitido a transposição de limites para a formação de profissionais generalistas, capazes de atuar no Sistema Único de Saúde, com uma formação acadêmica mais abrangente, conectando teoria e prática do trabalho em equipe na área da



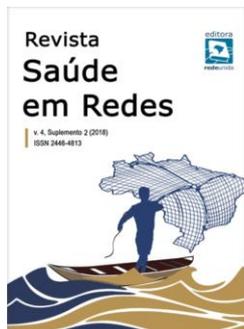
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde, a fim de produzir cuidado com qualidade e integral. Ao longo do ano de 2017, foi visível o amadurecimento teórico dos debates e discussões a cada encontro, o que colabora para o crescimento acadêmico dos participantes do projeto, sendo o Pet-Saúde uma experiência a ser expandida para a rotina dos cursos em saúde em todo o país.

### Palavras-chave

pet-saúde; diabetes; metodologias ativas; formação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

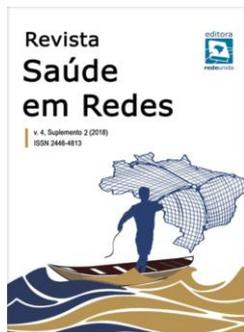
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Enfrentamento das arboviroses: Um projeto de intervenção do PET-Saúde/GraduaSUS nas Unidades Básicas de Saúde de Feira de Santana-BA

Laiane da Silva Santana, Matheus Moreira de Souza, Itayany de Santana Jesus Souza, Iraildes Andrade Juliano, Juliana Alves Leite, Nancy Marcia Silva Oliveira, Ana Luiza Andrada de Melo, Glêcia Carvalho Santana

### Resumo

**Apresentação:** O Brasil apresenta índices preocupantes relacionados à tríplice arbovirose (Dengue, Chikungunya e Zika). Feira de Santana, segundo município em densidade populacional da Bahia, se destaca neste cenário com a circulação simultânea dos três agravos, haja vista ser endêmica para Dengue e ter registrado em 2014 a introdução do vírus chikungunya (CHIKV) seguido do vírus Zika (ZIKV) em 2015. Segundo dados da vigilância epidemiológica (VE) municipal, nesse mesmo ano foram notificados mais de 8 mil casos de arboviroses. Diante desse quadro, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde/GraduaSUS elegeu como prioridade o desenvolvimento de um projeto de intervenção no intuito de contribuir para o adequado enfrentamento das arboviroses no âmbito da atenção primária de saúde, por meio da identificação precoce dos casos suspeitos e do estímulo à notificação. **Objetivo:** Relatar a implementação de um projeto de intervenção direcionado ao enfrentamento das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) nas unidades básicas de saúde de Feira de Santana-BA. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de caráter extensionista desenvolvida no âmbito do PET-Saúde/GraduaSUS, no período de abril a novembro de 2017, pelos integrantes do grupo tutorial de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tendo como foco os trabalhadores da área de saúde que atuam na atenção básica/Estratégia de Saúde da Família, os quais têm, dentre as suas atribuições, a realização de busca ativa e notificação das doenças e agravos de notificação compulsória e representam importante dispositivo para mediar o conhecimento e o vínculo serviço-comunidade. **Resultados e/ou impactos:** Dentre as atividades realizadas destacamos: reuniões do grupo tutorial para a elaboração do projeto, sistematização de dados e planejamento das ações; levantamento das fichas disponibilizadas pela VE e relatório dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika (2015-2016); identificação das unidades silenciosas; ações voltadas para as unidades que notificaram maior número de casos; realização de três oficinas e rodas de conversas com os trabalhadores das unidades onde ocorreram casos notificados das arboviroses; levantamento das dificuldades: falta de comunicação entre os agentes comunitários de saúde (ACS) e os agentes de endemias; inexistência de contra referência, impossibilitando o acompanhamento do paciente pela equipe; atrasos na liberação dos resultados de exame; articulação junto aos componentes curriculares de enfermagem para o desenvolvimento de ações conjuntas; reunião entre os ACS e a os agentes de endemia para fortalecimento e integração das ações; realização de enquete no google docs para busca de estudantes da UEFS que apresentaram sintomas de alguma arbovirose; e avaliação dos resultados das intervenções realizadas. **Considerações**



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

finalis: O desenvolvimento deste projeto de intervenção, que ainda se encontra em curso, teve uma boa receptividade por parte dos trabalhadores de saúde da VE e da atenção básica e possui amplo potencial para exploração dos problemas e busca de soluções intersetoriais que visam qualificar as medidas de prevenção e controle da tríplice arbovirose. A participação de enfermeiras preceptoras vinculadas à gestão da atenção básica e à VE municipal foi de extrema relevância para o alcance dos objetivos propostos

Palavras-chave

PET-Saúde; Educação; Atenção Básica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Especialidade clínica como promotora de autonomia em estudantes de medicina na cidade de Manaus.

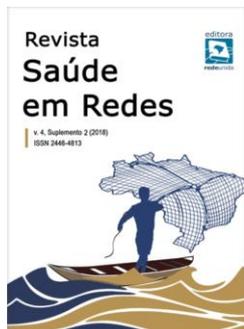
Luana Sanches da Costa, Luciana Mendes dos Santos, Juliana Rabelo Balestra, Mariana Borges Dantas, Marineide Santos de Melo, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Izaias Gomes da Silva Junior, Elyson Enrique Campos de Moraes

### Resumo

**Apresentação:** Com o intuito de potencializar o encontro entre a educação e a saúde na formação profissional e no desenvolvimento do trabalho em saúde, as especialidades clínicas presentes na graduação médica devem ter o papel de integrar o acadêmico ao campo do ensino, do serviço e da comunidade, seja por meio da produção de saúde seja por meio do conhecimento científico. **Objetivo:** A disciplina de Dermatologia Clínica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) buscou tornar o graduando protagonista do seu próprio mecanismo de aprendizagem acerca de problematizações em saúde e ao cuidado em saúde, através da confecção de um portfólio como ferramenta avaliativa no processo de ensino-aprendizagem, permitindo, dessa forma, que o mesmo faça uma reflexão crítica sobre os conteúdos abordados ao longo das atividades. **Descrição da experiência:** A disciplina de Dermatologia propôs, por meio de 12 atividades práticas no segundo semestre de 2017, a um grupo de 18 acadêmicos do 5º período da Faculdade de Medicina da UFAM, a construção de problemáticas referente à clínica em questão e ao cuidado do doente, por meio da produção individual de relatos acerca de cada paciente atendido, produzindo, desse modo, uma reflexão resolutiva baseada na coleta de dados e história clínica do doente, exame físico e abordagem dos médicos ali presentes, sendo todos devidamente documentados na forma de portfólios, apresentados de maneira mensal a uma das professoras responsável pela disciplina. **Resultados:** Assim, a disciplina junto à Universidade, possibilita aos estudantes a autonomia para a produção de conhecimento, objetivando, desse modo, a capacitação intelectual, técnica e coletiva para realização de um serviço de saúde cada vez mais ampliado no âmbito do cuidado em saúde e transformando o acadêmico cada vez mais atuante acerca do seu próprio aprendizado médico. **Considerações finais:** A disciplina cumpriu com o papel de fazer a conexão entre o ensino teórico e prático, contemplando, além do conhecimento, o serviço em saúde pública e a comunidade. Dessa forma, se todas as clínicas médicas na graduação pudessem exercer esse tipo de habilidade, seria muito mais provável que produziríamos profissionais cada vez mais habilitados e críticos quanto ao ensino e ao serviço de saúde no país, sobretudo, na cidade de Manaus.

### Palavras-chave

autonomia; ensino; aprendizagem; comunidade; capacitação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Estratégia AIDPI como impacto na saúde da criança indígena do DSEI Médio Rio Solimões e Afluentes

Layana de Souza Rebolças, Maria do Livramento Coelho Prata, Daniela Maia Neves Coelho, George Bosco Barros de Araújo, José Rondinelli da Silva Prata, Jamis Souza dos Santos, Diene Luiza gomes dos santos, Marcelle Collyer da Silveira, Ellen Mississipe da Costa

### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** A estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) é uma abordagem que responde pela condição da criança doente em toda a sua complexidade. Para isso, usa-se uma estratégia padronizada, baseada em normas internacionais com grande impacto na redução da morbimortalidade infantil. Este trabalho discorre sobre o impacto desta estratégia no Distrito Sanitário Especial Indígena do Médio Rio Solimões e Afluentes (DSEI – MRSA), o mesmo apresenta uma área de extensão territorial de 361.478,3 Km<sup>2</sup>, situados na abrangência de 14 municípios, 15 polos bases, e 192 Aldeias. Tem uma população aproximada de 20.500 indígenas aldeados, os quais moram às margens dos rios Solimões e seus afluentes situados no estado do Amazonas.

**DESENVOLVIMENTO:** O estudo consiste em um relato de experiência da implantação e implementação da estratégia AIDPI para o enfrentamento da morbimortalidade infantil, através de capacitações semestrais no período de 2013 a 2016. As ações foram desenvolvidas sob a gerência da responsável técnica do programa saúde da criança com participação integral das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI). As atividades foram realizadas de forma dialógica e participativa com profissionais enfermeiros e médicos das 34 equipes de saúde indígena, lideranças indígenas locais, conselho distrital indígena e a gestão do DSEI utilizou-se recursos de Datashow e realização de pré e pós-teste.

**RESULTADOS:** O AIDPI trouxe um impacto positivo na reorganização dos serviços de saúde. Facilitou o acesso ao diagnóstico precoce e tratamento oportuno aos indígenas em aldeias de difícil acesso, além de facilitar o mapeamento e diagnóstico situacional da mortalidade do DSEI em geral, e contribuiu significativamente na diminuição da mortalidade infantil que reduziu de 55,17 para 43,15 taxa de mortalidade infantil em percentual demonstrando a eficácia da estratégia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando a aplicabilidade da estratégia AIDPI nas EMSI quando comparados aos óbitos dos anos de 2014 e 2015, evidenciou-se a estagnação dos indicadores de óbitos infantis, que estavam em curva ascendente na maioria dos polos investigados, fomentando um avanço nos resultados de intervenções na atenção básica através de estratégias multidisciplinares adotadas de forma abrangente, de modo que tal intervenção reduziu os encaminhamentos para média e alta complexidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Mortalidade infantil; educação permanente.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Estratégia Amamenta E Alimenta Brasil Nas Comunidades Ribeirinhas De Nova Olinda Do Norte-Am

Liliam Rafaelle Souza da Silva

Resumo

Apresentação

Atualmente com o aumento da oferta de alimentos industrializados se torna cada vez mais fácil encontrarmos famílias ribeirinhas interrompendo o aleitamento materno exclusivo e/ou substituindo o mesmo por produtos artificiais de valores nutricionais ilusórios, os quais muitas vezes perpetuam na alimentação dessas crianças. Por tal motivo se torna cada dia mais importante inserir estratégias de educação em saúde voltadas para a população ribeirinha, no entanto para isso é fundamental que as equipes de saúde estejam preparadas para realizar essas intervenções e foi justamente pensando nisso que a estratégia amamenta e alimenta brasil (EAAB) foi implantada em todas as equipes de saúde ribeirinha do município de nova Olinda do norte.

Descrição da experiência

A EAAB tem como finalidade qualificar e atualizar os profissionais de saúde quanto ao aleitamento materno e a alimentação complementar através de oficinas com metodologias diferenciadas para o tema. Visando intensificar as ações de promoção e apoio ao aleitamento materno como método de prevenção das doenças na primeira infância e da mortalidade infantil, bem como a diminuição das doenças crônicas não transmissíveis e a redução de agravos a saúde da mulher, o município de nova Olinda do norte adotou como meta a qualificação dos profissionais por meio de abordagens adequadas com a realidade vivenciada em cada território.

Inicialmente foi realizada a oficina de implantação da EAAB para as equipes ribeirinhas, onde foram pactuadas as ações a serem realizadas mensalmente. Em seguida foi realizado um planejamento de educação permanente anual baseando os temas relacionados com as dificuldades encontradas durante a oficina de implantação, os mesmos são trabalhados de forma trimestral pela tutora municipal da EAAB. Para se ter um controle municipal, todas as ações realizadas nas UBS`s são monitoradas através de relatórios mensais entregues pelos gerentes de cada unidade além do registro em ata dos usuários beneficiados.

Impactos

Durante as oficinas de implantação da EAAB foi perceptível a diferença entre as realidades vivenciadas pelos profissionais da zona rural. Cada relato apresentado demonstrou a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

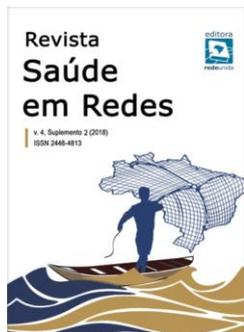
necessidade de iniciar o quanto antes as intervenções nas comunidades ribeirinhas tendo em vista o aumento desenfreado dos produtos industrializados que a cada dia ocupam mais espaço nas mesas dessas famílias, as quais muitas vezes por desconhecerem os prejuízos desses alimentos para a saúde de seus filhos estão trocando a agricultura familiar e a alimentação saudável baseada na pesca e caça por produtos artificiais de preparo fácil.

### Considerações finais

A redução do aleitamento materno e o aumento do consumo de industrializado na primeira infância deve ser visto como um alerta para as mudanças de hábitos alimentares da população ribeirinha, temas que devem ser trabalhados continuamente para que no futuro não gere tantos agravos a saúde dessa classe, por tal motivo existe uma necessidade extrema de expandir as ações da EAAB para a zona rural dos municípios como ferramenta para a qualificação dos profissionais e o fortalecimento das ações de promoção e prevenção aos agravos na primeira infância

### Palavras-chave

ribeirinhos, estratégia amamenta e alimenta brasil



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### Estratégias para melhorar o Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose

Lúcia Margareth Barreto Belmont, Amélia Nunes Sicsú, Débora Alencar Itaquy, Viviane Santana de Andrade, Ana Paula de Carvalho Portela, Luciana Oliveira Sousa, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Pedro Fredemir Palha

#### Resumo

Desde quando a Tuberculose (TB) foi anunciada como uma calamidade mundial, a OMS vem implementando sucessivas políticas para diminuir seus alarmantes números. As estratégias implementadas mundialmente, especialmente nos países com alta carga da doença, são: Estratégia Directly Observed Treatment Short-Course (DOTS) (1994 a 2005), a estratégia STOP TB (2006-2015) e a estratégia END TB (2015-2035). O Tratamento Diretamente Observado (TDO) da TB é um dos pilares da Estratégia DOTS e vem permeando as políticas globais de controle da TB. Consiste na observação da tomada da medicação pela pessoa doente por um profissional de saúde, sendo recomendado sua execução como meio para melhorar a adesão da pessoa doente ao tratamento. Apesar de sua importância, o TDO tem apresentado algumas resistências por profissionais e pessoas doentes, sendo importante introduzir estratégias para melhorar a operacionalização do mesmo. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais de saúde em relação às estratégias para melhorar o Tratamento Diretamente Observado (TDO) da tuberculose (TB). Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, sendo aplicado o instrumento “Avaliação da Transferência de Políticas – Inovação, Informação e Conhecimento em Tuberculose – ATP-IINFOC-TB” agrupado em sete domínios de análise. Nesse estudo serão apresentados os dados referentes ao domínio “Estratégias para melhorar o TDO da TB”. O estudo foi realizado com 138 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e técnicos de Enfermagem) em 5 municípios interioranos prioritários para o controle da tuberculose no Amazonas. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a abril de 2016. A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de estatística descritiva, utilizando o software Statistica 12, da Statsoft.Inc. Os resultados mostram que os profissionais de saúde em sua maioria concordaram em relação às variáveis: “necessidade de incorporação de outras instituições”; “necessidade de elaboração de plano de cuidado individual para a pessoa com TB em TDO” e “impacto positivo das ações de sensibilização no TDO” como estratégias para melhorar o TDO da TB. Todavia, a maioria não concordou que a unidade de saúde onde atua criou novas estratégias para trabalhar com o TDO e desenvolve ações intersectoriais para adesão ao TDO. Estas ações são consideradas essenciais para melhorar o TDO e impactar positivamente nos indicadores da doença. Frente ao exposto, verifica-se a necessidade de sensibilizar os profissionais a inovar suas ações e incorporar outros setores na luta contra a TB.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

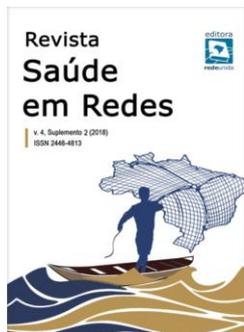
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Estudantes Universitários em tempos de políticas indutoras: o Pet-Saúde sob o olhar da literatura

Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares, Sylvia Helena Souza da Silva Batista

### Resumo

Apresentação: considerando as mudanças no contexto de formação de profissionais da área da saúde ao longo dos anos, no intuito de acompanhar a necessidade de atendimento às demandas de saúde da população, ressalta-se o potencial do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), enquanto política indutora, para concretizar desafios para a formação em saúde no país. Objetivou-se descrever o que a literatura aborda acerca do potencial do PET-Saúde enquanto política indutora para a formação no que diz respeito ao estudante, conforme publicações científicas no período de 2013 a 2017. Método: as produções foram selecionadas a partir de publicações indexadas na base de dados LILACS, através dos descritores: Estudantes AND Políticas Indutoras, Estudantes AND Pet-Saúde. Optou-se por incluir artigos completos, em português e, que tivessem relação com a temática, no período de 2013 a 2017. Mediante a busca realizada através dos cruzamentos dos descritores foram encontrados 140 artigos. Após estabelecidos os critérios de inclusão, os estudos pré-selecionados foram organizados, totalizando 46 produções. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das publicações, sendo 27 artigos excluídos por não estarem relacionados ao foco definido para este estudo. Após uma leitura minuciosa das publicações, 13 compuseram o banco de dados para análise e discussão. Resultados: o PET-Saúde, no contexto das políticas indutoras, vem desenvolvendo uma importante história de incentivo às mudanças curriculares a nível nacional, sendo capaz de contribuir para novas formas de interação entre os cursos e atores envolvidos. As experiências compartilhadas entre os estudantes e preceptores parecem beneficiar os discentes os aproximando do universo da educação no e para o trabalho. O desenvolvimento e resultados do PET-Saúde no país ao longo dos anos, emergiram nos estudos, tanto as potencialidades como os entraves do programa foram destacados por diversos autores a nível nacional. Como aspectos positivos foram identificadas: a iniciação profissional dos estudantes, a efetivação de algumas metas e propostas do PET-Saúde, o fortalecimento das práticas de ensino-serviço, a indução ao trabalho interprofissional e interdisciplinar, as necessidades do SUS, e a visão crítica dos estudantes em relação à realidade do serviço e às necessidades de saúde da população; no âmbito das dificuldades emergiram a existência de currículos engessados, a difícil aceitação dos profissionais dos serviços, incompatibilidade de horários entre estudantes e preceptores, escassez de recursos, acúmulo de atividades profissionais por parte dos tutores e conflitos de horários dos estudantes devido diversas atividades a serem conciliadas. Considerações finais: foi possível evidenciar benefícios do PET-Saúde com ênfase ao aprendizado mútuo entre acadêmicos, preceptores e docentes tutores, permitindo o crescimento profissional, institucional, técnico-científico e pessoal de todos os participantes.

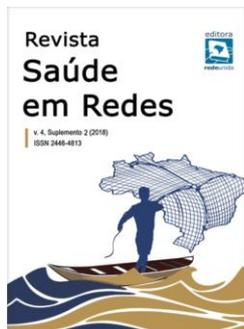


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Estudante. Formação Profissional. Educação Superior



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Estágios de vivência como fomentadores da (des)construção acadêmica e profissional

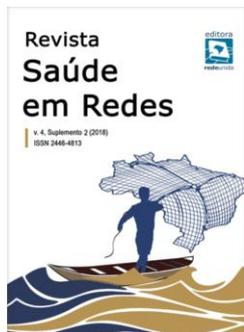
Luara Silva, Ana Lara Lima Silva, Maria Laura Almeida Alves, Jane Mary Medeiros Guimarães

### Resumo

**Introdução:** A Semana de Vivência Interdisciplinar no Sistema Único de Saúde (SEVI SUS) é uma estratégia de protagonismo estudantil que possibilita a outros estudantes aproximar-se da rede SUS por meio da vivência nos espaços de saúde, e permite conhecer os movimentos sociais, compreendendo a necessidade constante da defesa e manutenção de uma saúde pública de qualidade, integral, universal e equânime, fomentada pelo protagonismo social. Além disso, atua como ferramenta de fortalecimento da Atenção Primária e de uma nova formação acadêmica, potencializando estudantes enquanto possíveis agentes transformadores da realidade. **Objetivo:** Construir espaços de fortalecimento e ampliação do processo de reorientação da formação interdisciplinar em saúde de estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia, a partir da aproximação destes ao SUS. **Descrição da Experiência:** A SEVI SUS ocorreu no Assentamento Terra Vista, em Arataca-Ba, durante oito dias e com a participação de 32 viventes. Nesse período, os estudantes vivenciaram a realidade do SUS, visitando os serviços de saúde em seus três níveis de atenção. Além disso, promoveu-se rodas de discussão voltadas para a saúde de comunidades tradicionais e populações marginalizadas, utilizando metodologias dos princípios Freireanos, com atividades auto-gestionadas, estimulando uma construção autônoma. **Discussão:** Os espaços de formação das vivências permitiu o compartilhamento de saberes entre ensino, serviço e comunidade, neste aspecto, a educação popular em saúde atuou como portadora da coerência política da participação social e das possibilidades de transformação das práticas pedagógicas. A SEVI SUS se concretiza como um processo de ensino-aprendizagem existente no cotidiano do SUS que objetiva analisar, refletir e/ou interferir na realidade observada. **Conclusão:** A vivência interdisciplinar no SUS constituiu-se como ferramenta essencial na formação de profissionais comprometidos com as lutas sociais e emancipação dos grupos populacionais historicamente excluídos, bem como, com a necessidade constante da luta em defesa e manutenção do SUS.

### Palavras-chave

educação popular em saúde, controle social.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

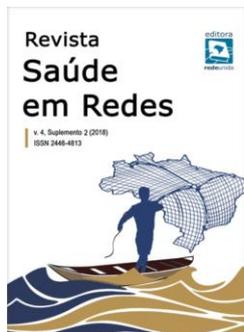
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Evidências da eficácia da terapia em saúde através da arte

Suely Silva, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

### Resumo

**Apresentação:** A arteterapia é uma ciência na qual utiliza-se o uso da Medicina e Artes em geral, com base teórica e o propósito de minimizar ou curar os indivíduos através da expressão artística, priorizando o processo criativo. Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar a importância da terapia através da arte e os mediadores utilizados no tratamento mental. Utilizou-se como metodologia, pesquisa bibliográfica desenvolvida para o projeto de pesquisa como requisito necessário para participar do programa de bolsa assistência estudantil da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Para a lei nº 2.759, de Agosto de 2015, art. 2º Arteterapeuta é o profissional que se utiliza dos recursos expressivos de artes visuais, música, dança, canto, teatro, literatura, como elementos capazes de favorecer o processo terapêutico das pessoas, buscando o autoconhecimento, a criatividade, a prevenção e a reabilitação de doenças mentais. Assim, a formação deste profissional integra as associações estaduais de arteterapia, proposta pela União Brasileira das Associações de Arte terapia UBAAT, embasada através da psicologia analítica, vale ressaltar que o artista é um indivíduo que transita permeando consciente-inconsciente. **Desenvolvimento:** Destaca-se que durante o estudo os dados analisados obedeceram todos os critérios conforme a portaria nº 849, de 27 de março de 2017, inclui a arte terapia à política nacional de práticas integrativas e complementares. Este, portanto, atende as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e a implantação complementar PICS no âmbito do sistema único de saúde. De tal modo, ministro de estado da saúde, no uso da atribuição que lhe confere o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e, considerando o disposto no inciso II do art. 198 da Constituição Federal, que dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do SUS. Desse modo, conforme a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Resultados:** Pesquisas recentes afirmam a cura através arte terapia com mulheres vítimas de violência e seus desdobramentos psíquicos e emocionais. Durante a pesquisa evidenciou-se o processo terapêutico que ocorre a partir de expressões simbólicas. Sabe-se, a arteterapia é um dos maiores assuntos de grande relevância para o acadêmico da área da saúde. Durante a pesquisa feita com base nas dissertações e teses. **Considerações Finais:** Desenvolver este estudo voltado na terapia através da arte foi uma experiência, pois vivenciar a realidade, observou-se o contato pela arte. Por fim, uma reflexão técnico-científica do aluno. A partir da descrição do tema em alguns de seus principais aspectos históricos, teóricos e metodológicos, vimos como a arte tem se constituído como um instrumento diferenciado de trabalho do psicólogo. Embora relativamente recente, é já amplo o campo da arte terapia, e por isso o panorama aqui oferecido mostra apenas um recorte possível, privilegiando as abordagens clássicas e, dentro delas, alguns dos autores e suas principais ideias.

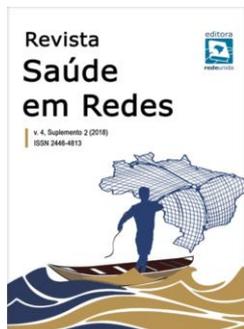


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Arteterapia; Saúde; Evidências



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Exame Clínico Objetivo Estruturado como metodologia para formação médica na disciplina de Otorrinolaringologia na Universidade Federal do Amazonas

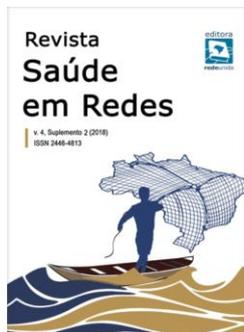
Mariana Borges Dantas, José Victor Santos Neiva, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Renato Oliveira Martins, Ana Carolina Lopes Belém, Nina Raisia Miranda Brock, Bruna Raísa Jennings da Silveira Soares, Alladin Anderson Ramos Barbosa

### Resumo

**Apresentação:** O Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structural clinical Examination – OSCE) é uma metodologia avaliativa de habilidades e competências clínicas, a qual permite ao examinador uma visão mais realista e integrada acerca do desempenho dos discentes. Possibilita ao docente uma comparação mais equitativa dos resultados e revela erros que aumentam a acurácia na detecção de áreas do aprendizado a serem reforçadas. Objetiva, ainda, aperfeiçoar o aprendizado, abrangendo a compreensão teórica e exercendo-a na prática ambulatorial. **Descrição da experiência:** Diante das vantagens pertinentes a metodologia em questão, essa foi implementada à disciplina de Otorrinolaringologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde acadêmicos de medicina, ao final do período letivo, foram avaliados individualmente na execução tarefas correspondentes a prática clínica, dispendo dos mesmos recursos, submetidos a cenários fictícios, tempo estipulado e paciente fictício estandardizado. **Resultados:** Os alunos foram instigados a construir estratégias objetivas que associam a teoria adquirida com as competências da prática clínica, conduzindo da forma mais coerente as situações em que foram inseridos. Dessa forma, o OSCE permitiu melhor avaliação do aprendizado quando comparado aos métodos tradicionais de testes de múltipla escolha ou dissertativos, além de preparar os acadêmicos para a realidade dos exames em provas de residência médica. **Considerações finais:** Diante dos resultados obtidos com a implementação da avaliação na disciplina de Otorrinolaringologia da UFAM, ressalta-se a necessidade de metodologias avaliativas como o OSCE nas demais áreas disciplinares, haja vista a boa aceitação acadêmica, validade e confiabilidade do exame em avaliar conhecimento e habilidades clínicas básicas necessárias à educação médica.

### Palavras-chave

Otorrinolaringologia; OSCE; Ensino Médico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

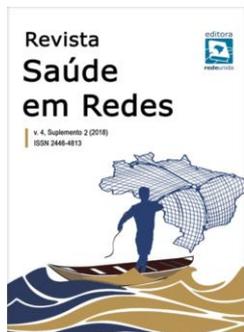
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Exibir, afirmar e resistir: sala temática sobre sexualidade no contexto da “cura gay”

Fabiana de Jesus Nascimento, Manoella Alves Carneiro Chagas, José Lanio Sousa Santos, Pedro Henrique Luz de Oliveira, Hivison Nogueira da Silva, Noêmia Fernanda Santos Fernandes, Adriano Maia dos Santos

### Resumo

Apresentação: Esta experiência é parte de um projeto de extensão que visa debater questões sobre enfrentamento à violência contra a mulher, ao sexismo e à LGBTfobia. Os estudantes envolvidos no projeto de extensão realizaram uma “Sala Temática”, especificamente para debater questões de gênero e orientação sexual, no bojo do debate sobre a “cura gay”. A Sala Temática foi realizada em dois momentos: na “Semana de Ciências e Tecnologia”, dias 26 e 27/10/2017, e no “Simpósio de Saúde Coletiva: Caminhos da pesquisa no interior do Brasil”, dias 10 e 11/11/2017, na Universidade Federal da Bahia. A escolha destes eventos deveu-se a oportunidade de exibir uma temática complexa em momentos “não convencionais” para públicos diversificados e com opiniões divergentes. Desenvolvimento do trabalho: A sala temática pode ser acessada e explorada livremente (em pequenos grupos) e teve a participação de, aproximadamente, cinquenta pessoas (profissionais de saúde, graduandos, técnicos e docentes). A sala temática foi organizada num único espaço que, por sua vez, foi subdividido em microespaços (sem divisórias) que exibiam simultaneamente: a) ensaio fotográfico sobre o processo de reversão sexual; b) exposição de roupas e calçados e provocações acerca do binarismo de gênero imposto nos modos de apresentação de si e dos seus corpos; c) cartazes de filmes com foco em representações plurais de gênero; d) exposição de fotos com artistas em imagens dissidentes da norma heterossexual; e) convite para que os convidados olhassem sua própria imagem através de um espelho trincado; f) caixa coberta por tecido preto na qual cada participante poderia levantar e “bisbilhotar” (continha imagens e frases reflexivas sobre a sexualidade humana); g) projeção de documentário (opiniões de pessoas sobre sexualidade); h) no centro da sala havia um túnel coberto pela bandeira do movimento LGBT, com exposição de imagens de pessoas famosas (grande mídia) que se autodeclaram e militam contra a discriminação, além de recortes com notícias verídicas sobre violência por questões de gênero e orientação sexual; i) um/a estudante apresentou-se como dragqueen; j) ao final de cada sessão, os participantes relatavam a experiência numa roda de conversa. Resultados e/ou impactos: Os participantes foram estimulados/instigados e puderam ressignificar processos pessoais e reterritorialização a patologização das sexualidades. A sala deu visibilidade a uma temática que está oculta no currículo e negligenciada na política pedagógica da Universidade. A sala temática colocou na pauta acadêmica a necessidade de territórios de exibição, de afirmação e resistência. Considerações finais: A formação universitária de futuros profissionais de saúde alicerçada nos modos heteronormativos limita as diferentes expressões de sexualidade. Tal apagamento da diversidade contribui para que estudantes que divergem deste padrão, imposto aos seus corpos sexuados dissidentes, sejam postos numa posição abjetificada e, muitas vezes,



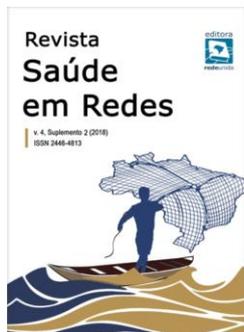
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

marginal. Deste modo, as diversas atividades do projeto de extensão, inclusive, a sala temática, têm sido uma oportunidade de afirmação de identidades e resistência dentro da universidade e contribui para a construção de sujeitos implicados que pensam a comunidade e ampliam os modos de cuidar de si e de outros, transpondo, assim, o modelo biomédico intervencionista hegemônico.

Palavras-chave

Sexualidade;"cura gay"



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

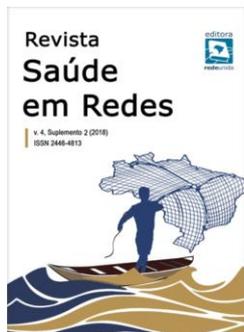
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Extensão acadêmica Promovendo Ações de Educação em Saúde na Prevenção das Doenças Cardiovasculares: um relato de experiência

Ana Gabriela Lucena Brito, Everton de Oliveira Pinto, Natália Rayanne Souza Castro, Rayssa Thais Santana de Sousa, Felipe Alves de Almeida, Lannay Marães da Costa, Noeli das Neves Toledo

### Resumo

**Introdução:** As doenças cardiovasculares - DCVs representam um grave problema de saúde pública, dado a sua alta prevalência e incidência de morbidade e mortalidade. São múltiplos os fatores que a pré-dispõem, a exemplo: tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, alimentação industrializada, hipertensão e diabetes. Além disso, estudos apontam que o menor nível de escolaridade aumenta as chances de o indivíduo desenvolver DCVs, sendo sua prevenção um desafio mundial. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes durante o desenvolvimento da Atividade Curricular de Extensão – ACE: Promovendo Ações de Educação em Saúde na Prevenção das DCVs, no semestre 2017.2. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no qual optamos por utilizar métodos ativos de ensino aprendizagem, sendo realizadas dinâmicas, apresentação de vídeo interativo, rodas de conversas e mensuração da pressão arterial. As dinâmicas consistiram em perguntas pertinentes aos hábitos e estilo de vida dos integrantes relacionando-as com DCVs. O vídeo aborda sobre a hipertensão arterial, mostrando o que é a doença, os fatores de riscos e as formas de prevenção. Posteriormente, o público alvo foi dividido em grupos menores, para ser realizada roda de conversa e a medida da pressão arterial. **Resultados:** A ACE foi desenvolvida com 120 pessoas, sendo 14 adultos, 45 idosos e 61 adolescentes. Verificaram-se entre os participantes, poucas informações sobre os fatores de risco para o desenvolvimento das DCVs. No entanto, houve interesse em participar das atividades, bem como expressaram suas dúvidas e inquietações sobre o tema. A dinâmica proporcionou uma ampliação do conhecimento prévio de cada grupo. Quanto ao vídeo, foi possível perceber o interesse dos participantes apenas no início, indicando que este recurso deve ser utilizado em momentos pontuais, não podendo ser extenso. A roda de conversa serviu de espaço unilateral para sanar dúvidas referentes ao tema. As dúvidas mais frequentes foram sobre os sintomas das doenças cardiovasculares e meios para evitar a hipertensão arterial. A mensuração da pressão arterial evidenciou um quantitativo expressivo de adultos e idosos com níveis pressóricos elevados. Dentre esses, havia pessoas que desconheciam a própria condição clínica e todos referiram ausência de sintomas, ainda assim, foram orientados a procurar unidade de saúde para acompanhamento. Enquanto discentes da ACE, condutores de todas as práticas educativas, nos trouxe uma bagagem enriquecedora no contexto pessoal e profissional, pois foi possível desenvolvermos habilidades com autonomia e responsabilidade na tomada de decisão em equipe. Além disso, ter participado dessa ACE nos possibilitou um olhar mais crítico e reflexivo, muito importante para a nossa futura atuação como enfermeiros na práxis educativa. **Conclusão:** As atividades realizadas propiciaram uma



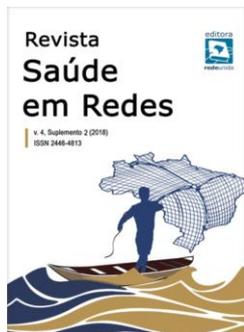
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

aproximação dos discentes com a comunidade, estimulando a construção holística da relação interpessoal, permitindo uma formação diferenciada. Portanto, através da ACE ficou evidente a importância da nossa participação em atividades cujo objetivo seja desenvolver habilidades para a prática educativa, ao mesmo tempo proporcionar um ambiente de diálogo sobre os fatores de risco para as DCVs, bem como as possibilidades para evitá-las.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Prevenção; Doenças Cardiovasculares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Extensão multiprofissional em atenção primária à saúde como parte do currículo paralelo: contribuindo para formação interdisciplinar em saúde

Ricardo Souza Heinzemann, Ligia Castegnaro Trevisan

### Resumo

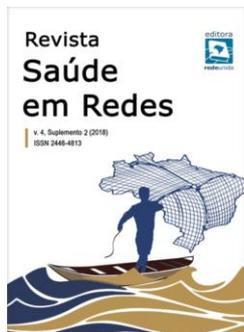
**Apresentação:** Ao longo do ano de 2017 foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul, um projeto de extensão universitária interdisciplinar voltado para qualificação das práticas de atenção primária em saúde do município. O projeto contou com a participação de professores e estudantes dos cursos de enfermagem, medicina, psicologia e nutrição.

**Objetivo:** Contribuir com o desenvolvimento de ações para qualificação dos serviços de saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde do município, buscando a melhor organização dos serviços e aprimoramento do processo de trabalho das equipes de saúde, ao tempo em que se buscou aprimorar a formação interprofissional em saúde voltada para as necessidades do SUS dos estudantes participantes.

**Desenvolvimento das atividades:** Foram realizadas atividades teórico-práticas para preparação dos alunos e alinhamento teórico-conceitual nas ações junto aos serviços, sendo desenvolvidas rodas de discussão com leitura prévia de textos e exibição de filmes com a temática do cuidado em saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde, estratégia saúde da família, organização das unidades, acesso e processo de trabalho das equipes.. Foi dado foco para as atividades em duas Unidades Básicas de Saúde com ações de reconhecimento do território, onde os estudantes foram acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde. A partir de reuniões conjuntas com os profissionais das equipes, se priorizou as ações e foram definidos eixos de atuação dos estudantes. Neste sentido, em um dos eixos, iniciou-se um trabalho de apoio ao cadastramento de famílias e divulgação das ações desenvolvidas em uma das UBS junto à comunidade no seu entorno. No segundo eixo buscou-se participar da articulação da UBS com as discussões sobre o Guia GAM (Guia de Gestão Autônoma da Medicação). Em um terceiro eixo foi programada a participação de estudantes nas atividades buscando a qualificação das ações da equipe no âmbito da saúde materno-infantil.

**Resultados:** Apesar do pouco tempo destinado às atividades de extensão por parte dos estudantes, pode-se observar como o envolvimento destes no projeto possibilitou uma ampla reflexão sobre a atenção primária à saúde repercutindo no seu processo de aprendizagem e na formação profissional. Em função do tempo de duração do projeto, não foi possível seguir com algumas ações pensadas.

**Considerações:** O formato do projeto com atividades teórico-práticas demonstrou muito êxito para complementação da formação dos estudantes em uma lógica interprofissional. Percebe-



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

se ainda o desafio colocado para os currículos da área da saúde que não permitem esta maior integração entre cursos.

Palavras-chave

Formação interprofissional em saúde; extensão universitária; atenção primária à saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Extensão universitária e a habilidade de difusão do conhecimento científico: projeto Chá com Ciência no Amazonas.

Fabiana de Paula Gomes, Tereza Cristina Araújo Ramos, Sandra Greice Becker, Lidiany de Lima Cavalcante, Marluce Mineiro Pereira, Silvani Vieira Cardoso, Maria da Graça Oliveira Crossetti

### Resumo

**Apresentação:** Uma das habilidades necessárias para o bom desempenho do cuidado de enfermagem é a difusão do conhecimento científico para a comunidade com a qual o enfermeiro trabalha. Na graduação, esta habilidade pode ser desenvolvida por meio de participação em projetos de extensão universitária. Uma vez que a Universidade Federal, está alicerçada sobre o tripé: ensino-pesquisa-extensão. Sob esta ótica, surgiu como objetivo deste trabalho, relatar a experiência de participação no projeto de extensão “Chá com Ciência no Amazonas - Ponto de encontro do NIPES”. **Desenvolvimento:** Este projeto foi implementado pela Dra Sandra Greice Becker, com primeira edição no ano de 2005 a partir de sua convivência com o grupo de pesquisa NECE, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde o conhecimento científico produzido, era compartilhado com a comunidade em eventos mensais chamados Ponto de Encontro do NECE – Núcleo de estudos sobre o cuidado de enfermagem, liderado pela Dra Maria da Graça Oliveira Crossetti. A exemplo deste e com sua autorização, foi criado o “Chá com Ciência no Amazonas – Ponto de encontro do NIPES – Núcleo Interdisciplinar de pesquisas em Enfermagem e Saúde”, abrigado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. Este grupo de pesquisa foi criado em 2004 e registrado em 2005 no CNPq. Dentre suas atividades, a extensão universitária está aliada à difusão e construção do conhecimento a partir das relações entre universitários, gestores de saúde e comunidade. O trabalho desenvolvido em Comissões, de Credenciamento, Divulgação, Apoio, Registro, Captação de Recursos e Coffee Break, teve por objetivo oportunizar aos discentes os desafios que todo trabalho em equipe possui, considerando que o Enfermeiro ocupa um lugar de mediação entre os profissionais da equipe multiprofissional. Assim, gerenciamento de conflitos, desenvolvimento de habilidades comunicacionais e éticas, diferenças nas relações de subordinação e submissão, que muitas vezes são limitadas a serem desenvolvidas apenas em sala de aula, tornando as oportunidades de extensão um espaço também de ensino. **Resultados:** As atividades de competência de cada comissão exigiram diferentes níveis de habilidades que foram sendo desenvolvidas no decorrer do projeto, tornando os participantes mais amadurecidos emocionalmente, especialmente em enxergar os conflitos e buscar resolvê-los de forma ética e humanizada. Assim a educação foi ampliada para além dos limites de sala de aula, repercutindo inclusive nas relações externas da universidade. A experiência em executar atividades mais formais, desde a redação de um ofício, até o ato de cerimonialista na apresentação do palestrante, foram revezadas entre os estudantes, e também foram



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

consideradas como resultados positivos. Considerações Finais: Foi possível exercitar a difusão do conhecimento científico para além deste projeto, desenvolvendo habilidades e competências não só para execução das atividades propostas, mas que serão levadas para os aspectos do trabalho em equipe na vida profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Extensão universitária em atenção primária à saúde e o direito à moradia: a experiência da Liga de Atenção Primária à Saúde (LAPS - USP) em uma ocupação urbana

Luiza Maria Parise Morales, Yago Matos Alves, Marina Caravaggio, Augusto Ribeiro Silva

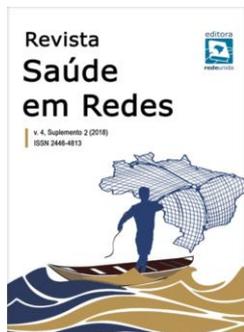
### Resumo

É notável e incômoda a insuficiência da discussão sobre Atenção Primária nos cursos de graduação da saúde. Diante deste cenário, alunos de graduação de diversos cursos da área da saúde da Universidade de São Paulo (USP) decidiram criar a Liga de Atenção Primária à Saúde (LAPS), uma extensão universitária de caráter multiprofissional com o intuito de aprofundar a discussão e propor atuações no âmbito da atenção primária à saúde. O projeto é ligado ao Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP.

Por entender que saúde compreende muito além dos fatores biológicos e que sua produção não se dá exclusivamente dentro dos espaços dos serviços de saúde, o grupo firmou um laço com uma ocupação do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) da zona leste do município de São Paulo, a fim de entender como se dava a produção de saúde no contexto de uma ocupação urbana, e por entender que saúde também passa pelo direito à moradia, acesso à cidade e condições de vida adequadas. O objetivo não era atuar como profissional ou propor atividades prontas, mas sim estabelecer uma troca de saberes e construir conjuntamente atividades de acordo com as necessidades e potencialidades daquele território.

Para isso, ocorreram diversas visitas à ocupação no período de 1 ano, em 2016, de forma que os grupos pudessem se conhecer e delimitar formas de atuação. As visitas objetivavam compreender o modo de vida das pessoas e a dinâmica daquele território, procurando levantar possíveis áreas de atuação para a Liga. Estes encontros culminaram na realização de algumas rodas de discussão sobre violência de gênero, realizadas separadamente com homens e mulheres. Paralelamente, ao longo de todo o processo, o grupo da Liga se reuniu para discutir as experiências vividas e planejar novos passos, contando com o valioso apoio de docentes e profissionais da rede de saúde do município de São Paulo. Além disso, foram organizadas aulas e debates sobre diversos temas relacionados à atenção primária ao longo do percurso. Porém, é interessante observar a autonomia e o engajamento da Liga, imprescindíveis para que o trabalho pudesse ser tão impactante quanto foi.

Mais do que a experiência de conhecer o cotidiano de uma comunidade distante dos moldes da universidade, esses encontros proporcionam visões de como diferentes pessoas em diferentes contextos enxergam e produzem saúde. Ademais, foi relatado um impacto positivo decorrente das rodas de conversa, marcado pela continuidade dos processos iniciados pela Liga.



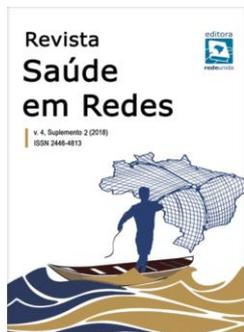
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A atuação da Liga de Atenção Primária à Saúde, para além de ter sido uma experiência enriquecedora, veio no sentido de somar-se às propostas de pensar saúde para fora dos muros da universidade e dos serviços de saúde, caminhando para um ensino em saúde cada vez mais próximo dos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Liga Acadêmica; Extensão Universitária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

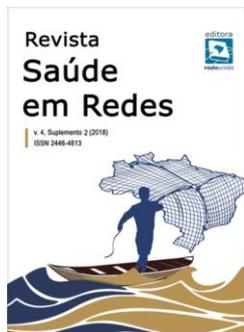
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FATORES QUE INFLUENCIAM GESTANTES NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO

Graciana de Sousa Lopes, Monike Emyline Andrade Rodrigues, Alana Vitória Ayres da Silva, Camila Hikari Gushima Matsumoto, Mariane Lira Ribeiro, Luciana Barros de Lima Matuchewski, Karine Garçêz Mc. Comb, Mirélia de Araújo

#### Resumo

**Introdução:** O ciclo gravídico representa um momento significativo para as mulheres que desejam ser mães, porém pode haver um misto de medo e inseguranças, principalmente para aquelas sem experiência. Por vezes, a gestante não participa da discussão acerca da escolha do tipo de parto. Essas mulheres são cercadas por influências sociais, culturais, econômicas, físicas e psicológicas, que podem influenciar a escolha do tipo de parto. **Objetivo:** Realizar uma revisão literária acerca dos fatores que influenciam gestantes na escolha do tipo de parto. **Método:** Revisão integrativa, realizado por meio de pesquisas em livros, artigos científicos, teses e dissertações, periódicos de indexação e anais de eventos e bases de dados digitais. A busca ocorreu da seguinte forma: análise do título e dos resumos das obras e a leitura dos artigos. Obtiveram-se 48 artigos pré-selecionados, os quais foram submetidos à nova análise, objetivando priorizar as obras mais recentes e que apresentavam maior abrangência em relação à clareza do assunto. A busca dos artigos foi feita mediante a escolha de descritores no Portal Descritores em Ciências da Saúde (<http://descs.bvs.br>), onde foram identificados por meio de busca na Medline (National Library of Medicine), no Scielo (Scientific Electronic Library) e na Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os critérios de elegibilidade foram artigos em português, inglês e espanhol, completos e disponíveis gratuitamente, foram priorizados os estudos que traziam várias categorias relacionadas aos fatores que influenciavam as gestantes na escolha do tipo de parto e que foram publicados entre os períodos de 2000 a 2016. Já os critérios de inelegibilidade foram os artigos que não abordavam o tema, as pesquisas publicadas antes do ano 2000 e os artigos que relacionavam a categoria abordada com os tipos de fatores que influenciavam as gestantes na escolha do tipo de parto, porém não delimitavam adequadamente. **Resultados:** os fatores que influenciam as gestantes na escolha do tipo de parto: 72,37% relataram que a recuperação rápida é o primeiro fator; a informação “nenhuma” foi a segunda a ser mencionada com um percentual de 55,59%; o “sofrimento” foi o terceiro com um percentual de 48,96%; 51% das mulheres alegaram que os parceiros opinam a respeito do tipo de parto, alguns acreditam que o parto vaginal pode comprometer o ato sexual; já o “medo” foi o quinto fator mencionado com um percentual de 41,62%. Observou-se que a maioria das mulheres optou pelo parto cesárea com um percentual de 62,39% e parto normal com um percentual de 49,66%. **Considerações Finais:** Foi constatado que as diversas influências estão relacionadas à falta de informações que as mesmas têm durante o seu estado gravídico, que dificultam a tomada de decisão da gestante. Portanto, faz-se necessário um maior esclarecimento quanto as dúvidas em relação ao parir para que, dessa forma, essas mulheres consigam escolher o melhor tipo de parto para elas, entendendo que



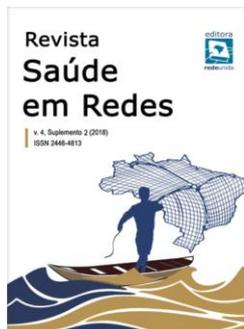
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

o medo e o sofrimento no processo de parir faz parte, mais que não deve servir de empecilho para a escolha e sim fortalecer o seu desejo de ser mãe.

Palavras-chave

Gravidez; Parto normal; casas de parto; preferência do paciente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

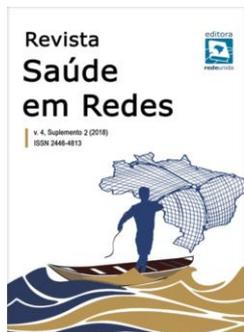
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FEBRE AMARELA FOCO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: experiência de Processos Educativos em Enfermagem

Caroline Palma e Silva da Costa, Ruan Matheus Silva de Freitas, Marcilene da Silva Saraiva, Geyse Aline Rodrigues Dias

### Resumo

**Apresentação:** trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada durante o período de práticas no Laboratório de Habilidades Humanas do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, localizado em uma Unidade Municipal de Saúde da periferia de Belém-Pará, em virtude da necessidade de maior frequência de ações educativas para difundir conhecimento em meio à população local, para que a essência da atenção básica (prevenção) seja alcançada. Para tanto, também se levou em consideração o crescimento dos casos de febre amarela no estado do Pará, o que impulsionou a necessidade da abordagem para esclarecimento sobre os cuidados e informações atualizadas sobre a doença no país. Para este diagnóstico utilizou-se a observação e conversa informal com os usuários, portanto, esta atividade foi guiada pela concepção pedagógica histórico-crítica, que busca primordialmente, por meio de estratégias informais e guiadas pelos facilitadores, construir conhecimento junto com o público alvo de forma participativa, utilizando também de métodos para transmissão de informações. **Desenvolvimento:** O processo educativo foi desenvolvido por meio do uso de um boneco com placas grudadas com sintomas corretos e equivocados referentes à febre amarela. Com a participação dos usuários mantiveram-se apenas os sintomas corretos acompanhados de explicações acessíveis sobre os motivos dos mesmos. Após isso, foram retratadas pelos acadêmicos juntamente com os participantes as formas de tratamento, prevenção e transmissão da doença, bem como o seu histórico no país. Como forma de avaliação da ação, utilizou-se uma urna contendo perguntas referentes ao que fora exposto sendo sorteadas e respondidas pelos mesmos para divulgar os conhecimentos adquiridos. **Resultado e/ou impacto:** durante a discussão e com a coleta de respostas direcionadas, os participantes mostraram maior segurança e esclarecimento sobre o tema; sendo assim, tornaram-se capazes de disseminar o conhecimento referente ao tema para pessoas de sua convivência e reconhecendo com maior clareza a sintomatologia. Essa atividade também possibilitou o desenvolvimento dos acadêmicos de enfermagem quanto ao papel de educador em saúde proposto por sua formação, com essa experiência foi possível compreender a importância da educação em saúde na atenção primária, bem como aprimorar habilidades e competências para o seu bom desenvolvimento nesse contexto. **Considerações finais:** com base nos resultados obtidos e na satisfação dos participantes e acadêmicos ao final da ação, evidenciou-se a eficácia na comunicação e construção de conhecimento, além de solucionar parcialmente a problemática proposta com a perspectiva de informar e educar sobre a febre amarela assim como a população inclusa na cobertura para a imunização, com o intuito de amenizar dúvidas e desconhecimentos sobre a doença.

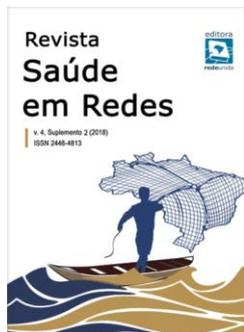


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Educação em saúde; Febre amarela; Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FORMAS DE EDUCAR EM SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cléo Da Costa Araújo, Daiane De Souza Fernandes, Jackeline Chaves Fonseca, Gicelda Pimentel Costa, Thamyres Batista Procópio, Erika Beatriz Borges Silva, Dhiuly Anne Fernandes Da Silva, Elaine Priscila Ângelo Zagalo

#### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** O relato surgiu a partir de consultas da profissional de enfermagem junto aos estagiários do terceiro semestre do curso de enfermagem, realizadas a idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica, no qual se evidenciou dificuldades na aceitação da proposta terapêutica, elaborado a partir das intervenções de enfermagem e de outros profissionais da saúde, devido a não compreensão sobre a patologia e os riscos provenientes da doença. O propósito de relatar essa experiência se faz pela necessidade de discutir a importância dos aspectos do educar em saúde como forma de promoção da saúde e preservação da vida, bem como um determinante no processo de saúde-doença, dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar experiência sobre a importância de estratégias educativas na contribuição do cuidar em saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de Bacharelado e licenciatura plena em Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), no período do segundo semestre de 2015, durante estágios na atividade curricular de atenção integral à saúde do adulto e idoso. A experiência ocorreu em uma unidade municipal de saúde (UMS) no município de Belém, com 06 (seis) acadêmicos durante consultas de enfermagem aos usuários de saúde. A partir da percepção na Sistematização da Assistência de Enfermagem, a partir do diagnóstico “Conhecimento Deficiente (00126)”, utilizou-se da intervenção “Educação para a Saúde” para explicar sobre a hipertensão, suas consequências e os benefícios das propostas terapêuticas associadas ao uso medicamentoso. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** No decorrer das consultas individuais, realizadas aos idosos, a Enfermeira utilizou-se de práticas lúdicas educativas como caminho de empoderamento ao idoso quanto à prevenção dos agravos referentes à patologia. Através do método de Educação Popular, a Enfermeira comparou as veias do corpo com encanações residenciais, a partir de desenhos realizados em papel, exemplificando e comparando a intensidade do fluxo de água nas paredes do cano e o mesmo processo no fluxo de sangue nas paredes das veias, demonstrando assim todo o processo da crise hipertensiva, seus agravos e a necessidade de hábitos de vida saudáveis a partir da simplicidade do cotidiano. Com isso, percebeu a estratégia utilizada pela profissional de saúde como de grande significância para a autoanálise do usuário quanto a adesão as propostas terapêuticas, alimentação e exercício físico associado ao medicamento, com forma de prevenir agravos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do processo de trabalho da enfermagem, no que tange ao diagnóstico de Enfermagem, se verificou o déficit de conhecimento do usuário e a necessidade de intervir através do educar em saúde para prevenir possíveis agravos. Dessa maneira, identificou-se a importância da educação em



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde, as estratégias utilizadas, bem como o respeito ao conhecimento e a cultura do usuário como prática importante na formação de profissionais em saúde e determinantes no processo de saúde-doença dos usuários do serviço. Com isso os profissionais da saúde necessitam se sensibilizar para a prática da educação em saúde durante suas consultas, haja vista a educação em saúde ser um processo terapêutico eficiente e eficaz e com o custo zero.

### Palavras-chave

Educação em saúde, Enfermagem, Saúde do Idoso, Doenças Crônicas, HAS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FORMAÇÃO DE GESTORES PARA O SUS – A EXPERIÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Adriana Almeida

#### Resumo

A formação em Gestão para o SUS ainda é uma prática timidamente abordada nas Instituições de Ensino e Instituições formadoras. Recentemente, além de uma ampliação da abordagem desta temática nos cursos de graduação e da criação de um curso específico com este tema, tem havido um crescimento de cursos de pós-graduação, dentre eles, os cursos com formação em serviço.

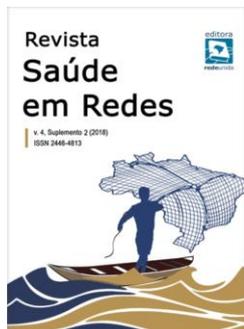
O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB/MS) vem, desde 2011, aprimorando seu papel de formador em gestão, em parceria com instituições parceiras de diversos estados do país, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), a Escola Superior de Ensino em Saúde (ESCS), a Escola de Saúde Pública (ESP) entre outras.

Ao longo desse tempo, o Departamento formou um coletivo de preceptores, distribuídos por todas as coordenações, que se responsabilizam por acompanhar os residentes, de acordo com uma organização pedagógica desenvolvida por este grupo de preceptores.

Esta organização consiste em garantir que os residentes consigam, durante o período de imersão, conhecer as estratégias de i) planejamento, orçamento e monitoramento; ii) apoio ou articulação interfederativa, articulação interinstitucional e articulação intrasetorial e iii) estratégias de educomunicação das frentes de trabalho em que estão inseridos. Ao longo do tempo, o grupo de preceptores entendeu que o mais adequado é que o residente esteja fixado em uma frente de trabalho para se aprofundar em um processo de trabalho e, a partir dele, conhecer a organização do Departamento. Também definiram um período mínimo “ótimo” para esta imersão, que é de 2 meses, no mínimo.

Durante o ano de 2017, foi estabelecido um cronograma com 5 entradas para os residentes, a partir deste desenho, foram inseridos todos os residentes que solicitaram a realização de estágio no DAB, possibilitando a interação entre residentes de programas diferentes, além de um alinhamento de ofertas por parte das coordenações e preceptores.

Ao longo do ano, 34 residentes, de sete programas diferentes passaram pelo Departamento. Todas as coordenações do Departamento foram envolvidas no processo de preceptoría, possibilitando que os residentes conseguissem conhecer o funcionamento do Departamento através do acompanhamento das ações realizadas em cada frente de trabalho.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

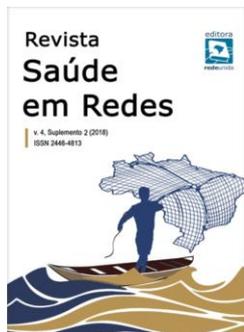
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Entre os pontos positivos desse desenho, está a integração e troca de experiências entre os residentes dos diversos programas, garantindo a troca sobre as ações do DAB. A fragilidade da proposta se deu na grande carga para os preceptores, com imersões muito próximas, com poucos espaços de alinhamento e troca entre os preceptores ao longo do ano.

Ainda assim, a aposta tem sido considerada muito positiva e o Departamento segue investindo na formação de profissionais para o SUS.

### Palavras-chave

formação em saúde; gestão do SUS; atenção básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE: REFLEXÕES E DESAFIOS EDUCACIONAIS

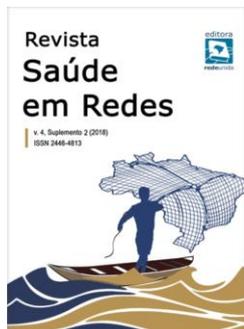
Ivana Annelly Cortez da Fonseca

#### Resumo

O objetivo deste ensaio foi refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem instituído em escolas de graduação em enfermagem de nível superior, à luz de inquietações, observadas neste mundo acadêmico. A discussão inicia-se pela contextualização do cenário, perscrutando os caminhos da compreensão sobre a prática de ensinar e aprender. Salienta-se então a necessidade de implementação de práticas pedagógicas inovadoras, no intuito de que docente e discente construa o novo conhecimento através e experiências prévias, com vistas à ampliação do mundo acadêmico além da sala de aula, rumo a novos modos de aprender, apreender, ensinar, assistir e cuidar. Assim é proposto ao final que a formação contínua e permanente direcione o manejo em sala de aula, na perspectiva de ação – reflexão – ação como forma de resgatar a qualidade da educação profissional em saúde.

#### Palavras-chave

Ensino. Docente e discente. Educação profissional em saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FORMAÇÃO DOS MONITORES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS: OFICINA SOBRE A CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

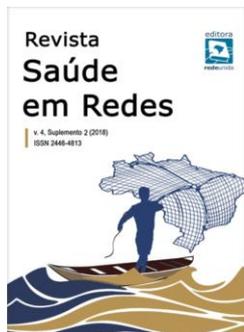
Lays Renhe Bugança, Fernanda Piana Santos Lima de Oliveira, Leonardo de Paula Amorim, Kecyanne Malheiros Machado, Anna Rachel dos Santos Soares, João Henrique Lara do Amaral, Viviane Elisângela Gomes

#### Resumo

A Caderneta de Saúde do Adolescente (CSA) é um instrumento, criado pelo Ministério da Saúde, para apoiar, facilitar as ações educativas e monitorar o desenvolvimento e a saúde dos adolescentes. Sua implementação foi preconizada inicialmente em municípios inseridos no Programa Saúde na Escola (PSE). Com a finalidade de contribuir na formação de monitores do PSE, a oficina sobre a CSA foi planejada buscando promover um momento de reflexão sobre o uso da CSA pelos adolescentes e qual o papel e o compromisso dos monitores do PSE para favorecer o uso desse instrumento pelos estudantes. A atividade propôs apresentar o instrumento (objetivos, conteúdo e uso preconizado por adolescentes e por profissionais nos serviços de saúde), estimular uma reflexão sobre a sua importância e sobre as potenciais contribuições da CSA no monitoramento e acompanhamento da saúde ao longo da adolescência. A oficina também buscou, a partir da experiência dos monitores do PSE quanto ao uso da CSA, estimulá-los a fazer avaliação das potencialidades e dificuldades no emprego de tal instrumento. Participaram 118 dos 180 monitores do PSE de Belo Horizonte. As atividades da oficina foram planejadas com o intuito de estabelecer ambiente acolhedor de aprendizagem, com utilização de metodologias ativas oportunizando a participação, reflexão e diálogo sobre os principais tópicos. Os resultados foram apresentados por meio da análise de conteúdo das informações produzidas nas atividades. As respostas e discussões geradas pela oficina possibilitaram a construção de quatro unidades de sentido juntamente a categorias, frases e falas de apoio mais significativas. A iniciativa cumpriu seus objetivos, possibilitando um ambiente de discussão, troca de experiências e aprendizagem, levantando questões importantes e polêmicas que devem ser respondidas por meio de um trabalho conjunto entre a saúde e a educação. A capacitação dos profissionais, a orientação dos familiares, as parcerias, a integração dos profissionais e a própria distribuição das CSA aparecem como problemas que devem ser superados.

#### Palavras-chave

Programa Saúde na Escola; Saúde do Adolescente; Escolares; Adolescente; Atenção Primária à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

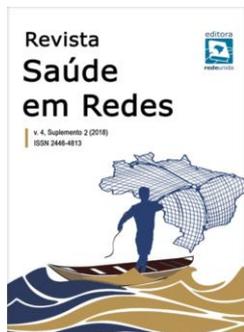
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA POLÍTICA NO CAMPO DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO EM SAÚDE EM SALVADOR-BA

Rosana dos Santos Silva, KAIO MARCEL DE SOUZA HENRIQUES, GABRIEL LEAL RIBEIRO DOS SANTOS, FLÁVIA DOS SANTOS BARBOSA, LUANA PITANGA SUZART DA SILVA, BRUNA NASCIMENTO DOURADO, ISRAEL ALFREDO FAIM DOS REIS, VANESSA CRISTINA CONCEIÇÃO DIAS

#### Resumo

A formação de recursos humanos em saúde, alinhada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta-se como um dos desafios postos à educação de profissionais deste campo no Brasil. Considerando a necessidade de enfrentamento deste desafio e a construção de espaços que fomentem a discussão para uma formação em psicologia política na saúde capaz de produzir um movimento contra hegemônico frente ao desmonte do SUS, foi criado o Núcleo de Estudos e Formação em Saúde (NEFES). O objetivo geral deste trabalho é discutir a formação em saúde a partir da experiência do Núcleo e seus objetivos específicos são: analisar as repercussões da participação no NEFES no processo de aprendizado das/dos estudantes sobre o SUS e na construção de um agir psicopolítico. Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência. Criado em 2015, por discentes e psicóloga-docente do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior em Salvador-BA, o NEFES tem como proposta contribuir na construção de uma atuação no campo da saúde coletiva, fundamentada nos objetivos do SUS e no compromisso ético-político com a consolidação deste sistema. Enquanto um espaço de formação incentiva o desenvolvimento de um exercício reflexivo, que aproxime os/as estudantes de uma discussão identitária sobre o seu lugar enquanto futuros(as) trabalhadoras(es) da saúde; a importância do protagonismo e controle social, bem como sobre o SUS, um sistema constituído pelo trabalho vivo, um espaço para se aprender, atuar e se comprometer. O projeto político-pedagógico do NEFES inclui a interseção entre saberes e fazeres, reconhecendo a potência da experiência para a construção compartilhada do conhecimento. As ações do NEFES são estruturadas a partir dos seguintes eixos: Discussão teórica; práticas em saúde; intervenções político-artísticas e conhecimento circulante (rodas de conversas com trabalhadoras(es) da saúde e membros das comunidades representantes de seus coletivos sociais). Os integrantes estão organizados em 5 Grupos de Trabalhos: Atenção Básica, Hospitalar, Saúde Mental, Gestão em Saúde e Controle Social, compostos a partir das áreas de interesse. A participação no NEFES permitiu uma formação mais atenta e sensível às necessidades de saúde da população, ao papel político de psicólogas diante dos problemas sociopolíticos e das iniquidades em saúde, viabilizando a construção de um saber-fazer atuante e engajado na consolidação do SUS, na produção de uma formação em psicologia atenta ao seu compromisso social.

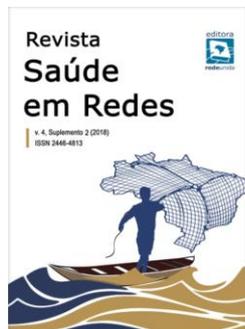


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

formação, saúde, psicologia política



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

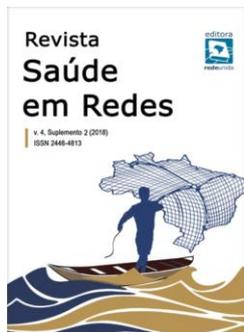
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FORMAÇÃO INTEGRADA AO SERVIÇO E A COMUNIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO SEBASTIÃO-DF.

Cintha Vivianne de Souza Rocha Correia, Kassia Giovanna Alves Araújo, Cecília Rocha Santos Quaresma, Viviane Belini Rodrigues

### Resumo

Apresentação: Discutir a formação de recursos humanos na área da saúde, é um tema necessário devido estar intrinsecamente relacionado à qualidade da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde – SUS (CECCIM; FEUERWERKER, 2004; CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2004). O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde / GRADUASUS visa promover uma maior integração ensino-serviço-comunidade fortalecendo áreas estratégicas para o SUS (BRASIL, 2010). Desta forma, este relato objetiva demonstrar as práticas educacionais realizadas na disciplina de Nutrição e Ciclos da Vida – Prática Ambulatorial, referentes à aprendizagem em serviço na formação profissional do curso de Nutrição – UNB, na Atenção Básica - AB em São Sebastião – DF, no ano de 2017. Desenvolvimento do trabalho: Acadêmicos de Nutrição juntamente com a docente e a técnica acompanhavam a preceptora mostrando o trabalho do nutricionista na AB, enfatizando aspectos como a necessidade do trabalho em equipe multiprofissional e integrado a importantes programas como a Estratégia de Saúde da Família - ESF; Programa de Saúde da Escola - PSE; agricultura familiar, dentre outros. Resultados e/ou impactos: Seguiu-se uma ordenação intencional de atividades: 1) Territorialização; 2) Visitas ao comércio local; 3) Visitas domiciliares – VD; 4) Ações coletivas de educação nutricional e, 5) Atendimento ambulatorial. A Territorialização consistiu na apresentação de informações socioeconômicas e demográficas da região, oriundas da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD, 2016), seguida do reconhecimento do território e equipamentos sociais. A segunda etapa consistiu na visita a feira permanente e observação no comércio local para cálculo do custo da cesta básica e estimativa do custo das refeições dentro do território. As VD (terceira atividade) foram realizadas com equipe multiprofissional, visando a identificação de vulnerabilidades e promover orientações práticas no cuidado com a alimentação. Na quarta atividade proposta foram realizadas ações educativas com grupos específicos, estas ações foram sugeridas e motivadas pela equipe de saúde, e onde fez-se uso de diferentes metodologias e recursos (teatro, dinâmicas, jogos, exposições dialogadas e rodas de conversa). A última atividade realizada foi o atendimento ambulatorial individualizado supervisionado, pensado como última etapa para que os estudantes tivessem uma maior aproximação com a população assistida, conhecendo a realidade local, os custos relacionados a alimentação e os recursos disponíveis para apoio a reeducação alimentar e promoção da saúde. Foi constatado que esta sequência de atividades permitiu maior reconhecimento e aproximação com o território e as equipes de saúde, além de melhorar a percepção dos estudantes sobre sua prática profissional. Foram atendidos de forma direta 13 pacientes (5 por meio de visita domiciliar e 8 em ambulatório) e de forma indireta (ações



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

coletivas), 85 usuários das Unidades Básicas de Saúde de São Sebastião dos Setores Central e Tradicional, 210 escolares, 25 educadores e 8 profissionais de saúde (ação de educação permanente). Considerações finais: Compreender a dinamicidade, riquezas e obstáculos para se alcançar resultados de saúde dentro de um território é uma experiência ímpar na formação, pois promove além da reflexão sobre as práticas profissionais a compreensão da complexidade de se promover saúde.

Palavras-chave

Formação Profissional; Universidade; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica; Nutricionista.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA EDUCATIVA EM SAÚDE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Julianna Joanna Carvalho Moraes de Campos Baldin, Daiene Rosa Gomes, Marcos Pereira Santos

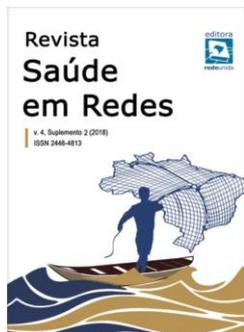
#### Resumo

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A formação interprofissional e interdisciplinar têm despertado interesse das instâncias políticas e das instituições de ensino superior responsáveis pela formação de profissionais da saúde, reforçando a importância dessa vivência para a melhoria do cuidado em saúde. A interdisciplinaridade contempla o reconhecimento da complexidade crescente do objeto das ciências da saúde e a conseqüente exigência interna de um olhar plural. Entendendo a importância da interdisciplinaridade na formação em saúde, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência de uma Feira Educativa em Saúde planejada entre as disciplinas de Educação em Saúde e Proliferação Celular, com os discentes do sexto período do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

#### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Feira Educativa em Saúde foi planejada pelos docentes das disciplinas de Educação em Saúde e Proliferação Celular e almejavam que os discentes pudessem levar para a população o conhecimento adquirido em sala de aula, e, assim, promover saúde através da abordagem educativa acerca da prevenção e conscientização de alguns tipos de câncer. Desta forma, os discentes realizaram desde a escolha de qual tema gostariam de trabalhar até a criação de projetos educativos, até a execução da atividade numa praça pública. Os discentes realizaram uma ação educativa sobre diversos tipos de cânceres, explicando as possíveis formas de prevenção, tendo o desafio de adequar a linguagem, para uma melhor compreensão da população, explicando a importância de se prevenir e de se conhecer os sinais e sintomas de cada um dos tipos de câncer abordados. As campanhas abordaram leucemia, câncer de pele, câncer colorretal e câncer de mama. Ainda em tempo, um grupo sentiu a necessidade de abordar todos os sinais e sintomas geralmente encontrados em cânceres infantis, com o objetivo de orientar os pais, e outro grupo decidiu explicar sobre os hormônios e as terapias de reposição hormonal e anticoncepcional, afinal ainda existem muitos estudos controversos acerca da influência de hormônios no desenvolvimento de cânceres femininos. Para efetuar a análise dos nossos alunos, convidamos uma equipe de professores da Saúde Coletiva da UFOB, para que pudessem avaliar a linguagem e se o objetivo havia sido alcançado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### IMPACTOS

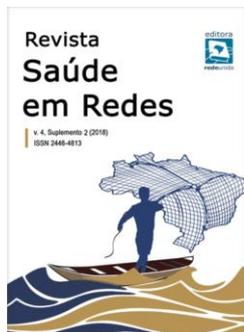
O desenvolvimento dessa Feira possibilitou uma construção coletiva, autônoma, crítica e emancipadora entre os discentes, sendo trabalhados diversos aspectos fundamentais do cuidado, da gestão e da educação em saúde, trazendo-os para reflexão mais próxima da realidade. Foi bastante interessante e gratificante ver os alunos se esforçando para falar a linguagem informal e popular, saindo do ambiente acadêmico, humanizando a Medicina e discutindo a importância do cuidado ampliado e humanizado em saúde. Ratifico, ainda, a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade na formação de estudantes da medicina, possibilitando o desenvolvimento de médicos diretamente envolvidos com o cuidado em saúde da população.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, afirmo a importância de ações de educação em saúde, em que não só trabalha a interdisciplinaridade, mas, proporciona que o aluno compartilhe com a população o conhecimento adquirido na Universidade e, além disso, possa ser um agente promotor de saúde.

### Palavras-chave

Educação em Saúde; Interdisciplinaridade; Formação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### FORTALECIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DA MONITORIA

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes, Rosana Alves de Melo, Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral, Rislayne Gomes Ferreira, Ana Patrícia da Silva Alves, Priscila Thamiris Pinheiro Filgueira, Nadja Maria dos Santos, Luciana Pessoa Maciel Diniz

#### Resumo

**Apresentação:** o processo ensino-aprendizagem é fortalecido por meio das diversas atividades realizadas ainda na formação profissional tendo como base os eixos de ensino, pesquisa e extensão. No eixo ensino, fazem parte as atividades de monitoria que são desenvolvidas pelos alunos nas diversas etapas da formação. A formação em saúde coletiva no curso de enfermagem da UPE campus Petrolina permite uma experimentação discente da vivência em processo de fortalecimento discente nas áreas. A saúde da pessoa idosa na perspectiva da Atenção Primária a Saúde também permite a atuação contribui na formação do enfermeiro voltado para ações de promoção e prevenção à saúde no processo de envelhecimento. Este trabalho teve como objetivo relatar experiências vividas na monitoria para o fortalecimento da docência nas disciplinas de Saúde Coletiva I e Saúde do Idoso do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco no Campus Petrolina. **Desenvolvimento do trabalho:** trata-se de um relato de experiência acerca da vivência pioneira da monitoria na área de saúde coletiva e da pessoa idosa. O método de trabalho envolveu a construção das disciplinas por meio da estruturação conjunta dos planos, cronogramas e estratégias para processo ensino-aprendizagem. Partilhas de experiências por meio de rodas de conversa da equipe com docentes responsáveis compôs a metodologia de trabalho inicial. Construção de ações com metodologias ativas trabalhadas em sala de aula foram propostas pelas monitoras com realização de dinâmicas de grupo e construção do conhecimento a partir de situações problema com os acadêmicos. **Resultados:** A condução de atividades em sala de aula com participação ativa dos acadêmicos proporcionou experiência exitosa inserindo, ainda na graduação, a percepção da importância da saúde coletiva na atuação do enfermeiro. A inserção das monitoras nos momentos teóricos e práticos das aulas foi de extrema importância para o fortalecimento da docência. As avaliações realizadas em equipe permitiram identificação de pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas em sala de aula. A inserção do eixo pesquisa também garantiu ao monitor diversidade em suas áreas de atuação e inovação no processo de ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** a participação no projeto de iniciação à docência por meio da monitoria permitiu às graduandas de enfermagem o fortalecimento dos conhecimentos pertinentes às temáticas abordadas nas disciplinas, assim como proporcionou autonomia no desempenho das atividades em sala de aula.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Feiras de saúde e o impacto sobre a importância da educação em saúde para co-responsabilização às necessidades de saúde: um relato de experiência no HealthRise Vitória da Conquista - Bahia.

Julliane Santos Correia, Daniela Soares, Danielle Medeiros, José Louzado, Kelle Oliveira, Márcio Galvão Oliveira, Matheus Cortes, Sostenes Mistro, Vanessa Bezerra

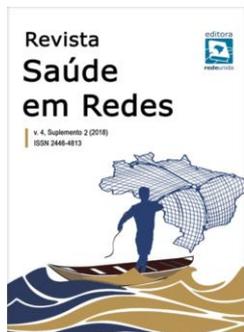
### Resumo

**Apresentação:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) apresentam grave problema de saúde pública por apresentarem alta taxa de mortalidade no mundo. No Brasil, a hipertensão e diabetes acomete grande parcela da população e são responsáveis por uma série de complicações clínicas, das quais, muitas estão relacionadas à resistência dos pacientes ao tratamento, o que dificulta o processo de co-responsabilização da saúde entre profissionais e pacientes, tornando-os mais vulneráveis a riscos de adquirirem maiores comorbidades e risco de óbito. Desse modo, o presente resumo se refere a um relato de experiência vivenciado nas feiras de saúde que fazem parte das atividades organizadas pelo projeto de pesquisa e extensão HealthRise - financiado pela fundação Medtronic - em conjunto com unidades de saúde do município de Vitória da Conquista, Bahia, que visam realizar o rastreamento e busca ativa de pessoas acometidas com hipertensão e diabetes, para que assim sejam acompanhadas em suas respectivas unidades. Esse trabalho tem como objetivo apresentar, com base nos atendimentos, o pouco conhecimento dos pacientes sobre sua condição clínica e o impacto disso para a co-responsabilização da saúde.

**Desenvolvimento:** A experiência deste relato foi vivenciada nas feiras de saúde que se organizam por setores de medidas antropométricas, glicemia, aferição de pressão arterial, entrevista, coleta de sangue e fluxo. Todos os setores possibilitam um breve contato com os pacientes, no entanto, o método utilizado foi por observação participativa durante a aferição de pressão arterial, na qual são realizadas algumas perguntas, tais como: “o (a) senhor (a) tem pressão alta ou diabetes?”, “toma algum remédio / qual frequência?”, finalizando com uma breve orientação a respeito das doenças.

**Impactos da experiência:** A atuação nas feiras de saúde possibilitou perceber que muitas pessoas acometidas por hipertensão e diabetes, têm conhecimento dos diagnósticos, mas desconhecem a cronicidade e o que elas provocam em seu corpo. Outro fato é que em alguns casos só foi possível saber se o paciente tinha hipertensão quando se questionava o uso de algum medicamento para a doença. Além disso, muitos pacientes demonstraram realizar práticas inadequadas no tratamento medicamentoso, relatando não fazer uso de acordo com prescrição médica.

**Considerações finais:** A participação nas feiras de saúde tem possibilitado refletir sobre a possível fragilidade em como os diagnósticos de hipertensão e/ou diabetes têm sido



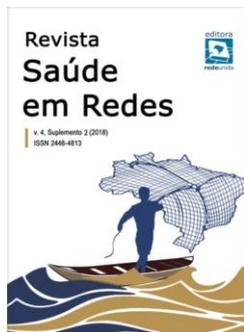
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

passados para os pacientes, uma vez que, a maioria das pessoas atendidas apresenta pouco conhecimento sobre as doenças. Permite, ainda, relacionar a falta de conhecimento suficiente sobre as doenças com a prática inadequada do tratamento medicamentoso, expondo dessa forma os pacientes a agirem de modo equivocado no autocuidado, aumentando os riscos de desenvolverem complicações clínicas. Em virtude disso cabe ressaltar a importância do desprendimento da linguagem técnica dos profissionais de saúde na transmissão de informações para os pacientes, com uso de uma linguagem contextualizada, para promover melhor compreensão. Nessa perspectiva, destaca-se a importância da educação em saúde como ferramenta crucial para a promoção do empoderamento dos pacientes a respeito de sua condição de saúde, práticas de autocuidado e assim promover a co-responsabilização da saúde.

Palavras-chave

Educação; Saúde; Corresponsabilização; Hipertensão; Diabetes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

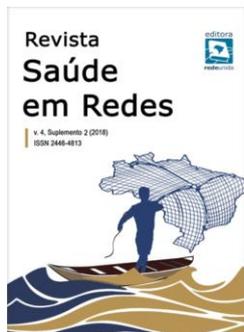
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Formação contínua de professores na educação em saúde: relato de experiência

ROSELITA SEBOLD, Darclé Cardoso

### Resumo

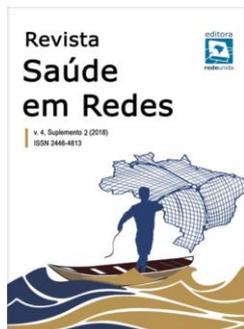
O município de Rio do Sul, SC, por meio do Departamento de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde, desenvolve desde 1991 um programa de Educação em Saúde denominado ProEsaSul. O programa realiza encontros de formação contínua com professores da rede pública de ensino em parceria com a Educação, envolvendo equipe interprofissional. As formações contínuas do ProEsaSul sofreram reformulações ao longo dos 26 anos e será aqui apresentado um relato de experiência da evolução do conteúdo didático programático com o intuito de abordar a perspectiva da Promoção da Saúde. O programa na atualidade busca trazer as informações do ponto de vista da saúde positiva/salutogênese e do conhecimento em saúde ser contextualizado e atrelado ao processo de aquisição da língua falada à escrita desde à educação infantil. No início do Programa em 1991 as ações eram centradas nos profissionais cirurgiões dentistas e no repasse das informações técnicas, então ocorreram encontros por especialidades ainda muito centradas na doença, e a partir de 2001 foram realizadas as oficinas psicopedagógicas centradas nos processos de aprendizagem, em 2005 iniciaram os projetos pilotos para formação com professores e 2008 em diante a participação mais efetiva de equipe interprofissional, tais como fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos além de médicos, farmacêuticos, enfermeiros, dentistas e pedagogos, que persiste atualmente com enfoque na Literacia para a saúde. E em 2017 ocorreu um ciclo de formação contínua com professores da educação infantil municipal envolvendo as áreas da odontologia, nutrição e farmácia com premissa na Literacia para a saúde. Os resultados são socializados em seminários no final do projeto anual que ocorre em três encontros de formação onde são avaliados os aspectos de interdisciplinaridade, transversalidade, promoção da saúde e atualmente Literacia para a saúde. Nas formações as oficinas são participativas onde são refletidas as práticas de sala de aula para serem transformados em projetos de ação. A análise de conteúdo dos registros revelam a apropriação do conceito ampliado de saúde, a contextualização da saúde nas histórias de vida, nas formações houve uma transposição do modelo hegemônico para um espaço de construção social da saúde, de consolidação de conhecimentos para a aquisição de habilidades, autoconhecimento, empoderamento e a apresentação nos seminários revelaram a interpretação das reflexões em projetos pedagógicos que envolvem os aspectos da promoção da saúde e da literacia para a saúde. A formação contínua de professores vem ao encontro dos serviços de saúde que tenham sua inserção na escola e que dialogam com a educação. Por meio de equipe interprofissional é possível fazer um planejamento transversal da saúde do ponto de vista salutogênico de modo que uma ação atua em diversos fatores de várias enfermidades. A literacia para a saúde como um campo recente lida com a capacidade de interpretação das informações em atitudes saudáveis no cotidiano das pessoas e pode ser um meio para se



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

conseguir efetividade nas ações educativas nas unidades de saúde, nas ações de promoção da saúde e de melhor comunicação entre equipe de saúde e usuários.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

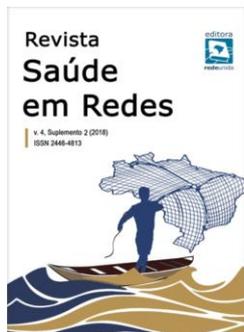
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Formação de Promotores em Saúde da População Negra no Município de Porto Alegre, RS: sexta edição.

Camila Melo Marques da Silva, Deborah Alline de Matos Lacerda, Elaine Oliveira Soares, Kátia Valença Correia Leandro da Silva

### Resumo

Introdução: No Brasil, a PORTARIA Nº 992 DE 13 DE MAIO DE 2009 do Ministério da Saúde, estabelece a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) assegurando a prestação dos serviços pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) com universalidade do acesso, integralidade e equidade da atenção, combatendo a iniquidade racial, socioeconômica e cultural que atinge a população negra no Brasil. Objetivo: O “Curso Promotores em Saúde da População Negra” visa fortalecer a execução da PNSIPN no município de Porto Alegre. Desenvolvimento: A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade Factum e apoio do Ministério da Saúde promoveram a sexta edição do referido curso. Teve início em agosto e término em dezembro de 2017, totalizando 96 horas-aula, distribuídas em cinco módulos. Ofertaram-se 100 vagas para trabalhadores, gestores, estudantes e controle social divididas em duas turmas. As inscrições para trabalhadores foram direcionadas conforme a pactuação do Plano Municipal de Saúde, onde estava previsto que todas as unidades e serviços de saúde do município contassem com um trabalhador formado neste curso. Os módulos foram ministrados através de aulas expositivas dialogadas e dinâmicas de grupo. Módulo 1 iniciou com Contextualização do processo histórico do Brasil: ideologia de raça, relações raciais no período escravagista, racismo científico, estrutural, institucional e o mito da democracia racial. No módulo 2 foi abordado o tema Luta por cidadania: movimentos sociais negros, os marcos legais na garantia de Políticas Públicas e a importância do quesito raça/cor nos âmbitos institucionais. O módulo 3 foi distribuído em quatro partes: A rede de saúde em Porto Alegre sobre a Doença Falciforme, Saúde dos Povos Indígenas, sofrimento psíquico dos sujeitos negros e os impactos na Saúde Mental e Iniquidades e assistência à saúde da mulher negra. No módulo 4 discutiu-se os temas de Equidade em Saúde: direitos humanos, sexuais e reprodutivos, relação de gênero, sexualidade e raça e práticas não discriminatórias no SUS. Módulo 5, encerramento do curso, o primeiro dia de vivência ocorreu em espaços de cultura e resistência, como o Terreiro do Bábà Diba, Quilombo dos Alpes e Aldeia Kaingang Morro do Osso. O segundo dia contou com a participação de representantes do Conselho Municipal em Saúde e dos Comitês Técnicos em Saúde da População Negra, e o planejamento de ações e atividades específicas para a melhoria dos indicadores de saúde da população negra e a implementação da PNSIPN. Resultados: O curso problematizou a dimensão étnico-racial, o reconhecimento da existência do racismo, da participação de cada pessoa na manutenção da discriminação racial e os efeitos do racismo na saúde e sociedade. Assim, os promotores tornam-se multiplicadores e criadores de estratégias para promoção da saúde da população negra



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dentro dos seus serviços e territórios. Considerações finais: Em 2018, haverá a 7ª edição do curso visando alcançar a meta pactuada no Plano Municipal de Saúde na busca do combate ao racismo e a discriminação nas instituições e serviços do SUS.

### Palavras-chave

população negra; promotores em saúde; racismo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Formação de cuidadores de idosos em uma escola técnica do SUS: relato de uma década de experiência

Daniel Groisman

Resumo

Apresentação:

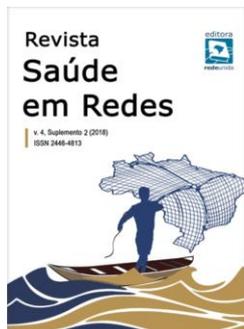
Neste trabalho apresentamos a experiência desenvolvida no Curso de Atualização Profissional no Cuidado à Pessoa Idosa, o qual é oferecido desde 2007 em uma Escola Técnica do SUS, localizada na região sudeste do país. Este curso foi iniciado no contexto do Programa Nacional de Formação de Cuidadores de Idosos (PNFCI), uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Saúde e do Desenvolvimento Social. Mesmo com a posterior interrupção do Programa Nacional, o curso seguiu sendo ofertado pela escola técnica, porém sem possibilidade de ampliação em larga escala da formação. A manutenção do curso se deu, não apenas devido à grande demanda de inscritos, mas sobretudo pela percepção de que tal formação permanece sendo necessária, em um país que envelhece em ritmo acelerado e que tem entre os seus desafios a promoção da saúde, dos cuidados nos âmbitos domiciliar e comunitário e a proteção à dignidade dos indivíduos que necessitam de cuidados na sua velhice.

Desenvolvimento do trabalho:

O processo de implantação e desenvolvimento do curso envolveu a elaboração de um currículo, de materiais didáticos, de estratégias para o ensino teórico e prático, bem como de metodologias voltadas para a qualificação para a docência e preceptoria no curso. Hoje o curso possui uma carga horária de 200 horas, sendo 112 horas de ensino teórico-prático e 88 horas de estágio supervisionado. O conteúdo curricular está agrupado em quatro módulos, que abrangem desde aspectos voltados para apresentar noções básicas sobre o processo de envelhecimento e as principais causas de incapacidade, como também estratégias para o cuidado nas atividades do dia a dia e ainda, informações sobre direitos, políticas sociais e aspectos éticos para o cuidado.

Resultados:

No que tange aos resultados, estes têm se mostrado favoráveis. Além do quantitativo de egressos, a existência do curso tem contribuído para fortalecer a discussão de tópicos como a necessidade de uma maior valorização e integração desses trabalhadores às políticas do SUS e do SUAS, assim como a importância da regulamentação dessa profissão. Além disso, a experiência acumulada com o desenvolvimento do curso pode gerar contribuições



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

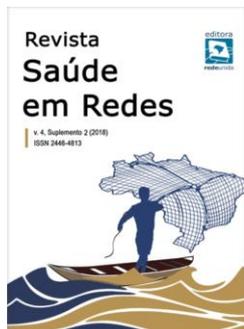
importantes para o estabelecimento de um referencial curricular nacional para a formação de cuidadores.

### Considerações finais:

Os cuidadores são trabalhadores que não possuem o devido reconhecimento social e cujo acesso a condições dignas de trabalho, escolarização e qualificação profissional vem sendo historicamente negligenciado no Brasil. Nesse sentido, entendemos que a qualificação desses trabalhadores é algo que deve transcender a mera disponibilização de conhecimentos básicos, favorecendo também a sua consciência crítica, os laços de solidariedade e a possibilidade de lutas e mobilizações por condições mais favoráveis de trabalho.

### Palavras-chave

qualificação profissional; saúde da pessoa idosa; políticas de cuidado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Formação dos Caminhos do Cuidado: Formação em Saúde Mental na temática em Crack, Álcool e outras drogas em um Estado do Centro Oeste Brasileiro: Relato de Experiência de um percurso transformador no Sistema Único de Saúde.

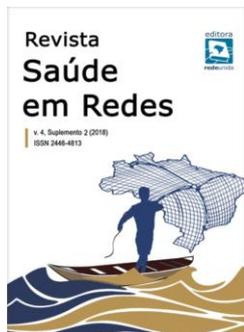
Gleydson Ferreira de Melo, Valdecina Quirino Quirino, Cynthia Ferreira de Melo, Vanusa Claudete A. Usier Leite, Maria Alves Barbosa, Maria Aparecida da Silva, Maicon Borges Euzebio, Sue Siqueira

### Resumo

**Apresentação:** Nos últimos 20 anos, observa-se uma intensificação do debate sobre a presença de drogas ilícitas no Brasil com uma interpretação de que estas se constituiriam analisadores privilegiados para a compreensão de fenômenos bastante amplos, como o das violências domésticas e urbanas. **Desenvolvimento:** Tais interpretações parecem ora restringir os olhares sobre as drogas como questão de segurança pública, ora tratar os casos de uso abusivo ou prejudicial, como um problema de saúde. Entretanto, as implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas do uso de drogas, não são consideradas na compreensão global do problema, gerando uma percepção distorcida da realidade sobre o uso de álcool e outras drogas, associado à criminalidade e práticas antissociais e à oferta de “tratamentos” inspirados em modelos de exclusão/separação dos usuários do convívio social. **Resultados:** Apresentar os resultados da formação em Álcool e outras drogas para agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem para o Estado de Goiás dentro da dinâmica de educação em saúde. A metodologia adotada pressupõe a aprendizagem significativa, ancorada em metodologias ativas de aprendizagem, que superem o conhecer/saber instrumental e desconectado das práticas e realidades. Para tanto, é necessário que se estimule o processo de reflexão sobre as práticas nos territórios e se oriente a atuação dos trabalhadores para as principais diretrizes da política de saúde mental – autonomia, cidadania, território, acolhimento, vínculo, responsabilização e rede. Possibilitar-se-á a oferta de diferentes ferramentas e dispositivos para compreender e atuar tanto nos processos micropolíticos. **Considerações Finais:** A formação para os agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem se faz necessário uma vez que não existia até então uma política pública voltada para estes agentes promovedores da saúde nos diversos rincões deste Estado. Destaca-se a importância da atuação do enfermeiro dentro da política de redução ao consumo de álcool e outras drogas através da política de educação continuada voltada para estes agentes e sujeitos do cuidado. Potencializando a ação do enfermeiro dentro da atenção básica, sendo este responsável pela gestão direta do agente comunitário de saúde e do técnico de enfermagem.

### Palavras-chave

Saúde Pública, Educação, Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Formação em Mestrado Profissional em Cirurgia – Relato de Experiência na Amazônia

denise machado duran gutierrez

### Resumo

Os programas Mestrado Profissional em Saúde tem se proliferado pelo país atendendo novas políticas de formação voltadas para o desenvolvimento tecnológico e melhoria dos sistemas e serviços em saúde. No entanto, esse esforço não tem dado conta dos desafios para a mudança dos modelos de atendimento em saúde, em especial no que se refere à inclusão de posturas mais humanizadas e modos mais processuais e complexos de ver a saúde-doença. O trabalho exposto aqui busca discutir criticamente uma experiência de troca com alunos do Mestrado Profissional em Cirurgia do HUGV no contexto da disciplina “Stress e Burnout na situação cirúrgica” com 30 horas de duração. A reflexão se pauta na compreensão dos múltiplos aspectos não fisiológicos que acompanham a situação cirúrgica e interferem nos resultados dos procedimentos, bem como na compreensão da experiência sócio emocional dos múltiplos atores envolvidos na cena cirúrgica. Como metodologia de análise utilizamos a Análise de Conteúdo aplicada sobre diversos trabalhos em forma de textos escritos e relatos pessoais produzidos pelos alunos ao longo dos anos de 2016 e 2017. Esse material constitui o corpus de análise em discussão. Participaram da disciplina e das Rodas de Conversa desenvolvidas cerca de 21 estudantes de várias profissões ligadas à situação cirúrgica em diversas áreas. Como categorias analíticas resultantes dos núcleos de sentido emergentes a partir dos dados coletados identificamos: 1. Há uma tendência dos sujeitos interpretarem e reduzirem todos os dados e informações referentes à área socioafetiva dos atores como decorrentes de processos neurofisiológicos a eles associados, o que reforça assim a visão biologicista predominante na área cirúrgica, com pouca permeabilidade para mudança; 2. Quando estudos científicos são debatidos os estudantes buscavam identificar as lacunas e falhas metodológicas, antes de qualquer outra ponderação sobre seu conteúdo, mostrando uma visão fortemente orientada para as metodologias mais duras e quantitativas e tendo dificuldade em entender e processar como válida qualquer outra lógica ou paradigma na ciência, 3. Os conteúdos dos materiais estudados, que apresentam mais claramente aspectos emocionais e sociointerativos incidindo sobre os resultados cirúrgicos, tendem a ser vistos como irrelevantes, atravessados por diversas variáveis que os desqualificam, sendo tachados como formas adotadas pelos pacientes e famílias para chamar atenção e manipular as equipes de saúde. Considerando o conjunto de informações expostas fica o desafio para ampliação do conhecimento sobre a vivência de mestrandos de mestrados profissionais na área médica sobre aspectos cognitivos e atitudinais que permitam uma verdadeira revisão do modelo de assistência. Implicando, inclusive, na busca de uma valorização das tecnologias leves e mais relacionais tão importantes na área da assistência à saúde.

Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

mestrado profissional, formação, modelos de assistência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Formação em serviço e a atenção à saúde de povos indígenas na região de Dourados: relato de experiência

Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira, Catia Paranhos Martins

### Resumo

**Apresentação:** Este trabalho traz reflexões sobre os processos de educação em serviço, tendo como base vivências no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Atenção à Saúde Indígena, do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU/UGD). Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é apresentar a proposta de formação do programa supracitado e discutir as possibilidades e desafios da atuação multiprofissional no cuidado à saúde dos povos indígenas da região de Dourados, Mato Grosso do Sul. **Desenvolvimento:** Por meio de atividades teóricas e práticas, a Residência HU/UGD busca operar mudanças nos processos de formação e de trabalho em saúde e, com ênfase na Atenção à Saúde Indígena, pretende capacitar enfermeiros, psicólogos e nutricionistas para uma atuação que contemple as especificidades destes povos, considerando que seus processos de saúde-doença estão relacionados à questão da posse de seus territórios tradicionais, ao uso de recursos naturais, à proteção de suas crenças e modos de vida, etc. Para tal, propicia experiências de trabalho, sempre em equipe multiprofissional, nos diferentes pontos da rede assistencial – alguns setores do HU/UGD, postos de saúde localizados na Reserva Indígena de Dourados (RID), Hospital e Maternidade Porta da Esperança-Missão Presbiteriana Caiuá, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) – e também incentiva a participação em eventos e congressos, de modo a promover a aproximação com estes povos, sua realidade e seus saberes. **Resultados:** A Residência HU/UGD ainda enfrenta o desafio de conciliar teoria e prática em saúde, diminuindo a distância entre o fazer e o pensar, sobretudo no que tange ao trabalho multiprofissional. Principalmente na atenção hospitalar, o trabalho ainda é fragmentado, burocratizado e centrado na técnica. Quanto à produção de um cuidado ético direcionado à comunidade indígena, persistem inúmeros obstáculos, que são reflexos da conjuntura em que se encontra o Sistema Único de Saúde (SUS) e o país, e estes vão desde a falta de infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho nos territórios, até as limitações da rede para garantir um cuidado baseado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. O estado do Mato Grosso do Sul é cenário de constantes conflitos envolvendo a posse de terras e estes influenciam diretamente a saúde dos indígenas desta região. Neste contexto, atuar em parceria com as equipes da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é uma experiência enriquecedora, pois permite uma melhor compreensão desta realidade e possibilita repensar a pertinência das teorias e técnicas que direcionam o trabalho multiprofissional, a fim de criar estratégias ampliadas para a proteção e promoção da saúde destas comunidades. **Considerações Finais:** Não obstante os desafios colocados à Residência HU/UGD, ela proporciona vivências que traçam um caminho feito de encontros e desencontros que ampliam olhares, permitem desconstruir ideias, reconhecer a importância



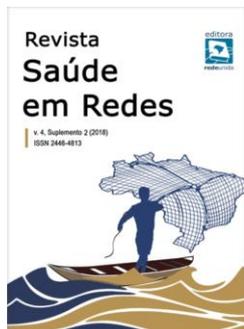
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

da pluralidade de saberes e ensinam sobre resistência, força e luta. Consiste, portanto, em uma potente experiência de formação em serviço, capaz de transformar os processos de trabalho e de construção do conhecimento.

Palavras-chave

Formação em serviço; Residência Multiprofissional; Povos Indígenas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: A AÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UM NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

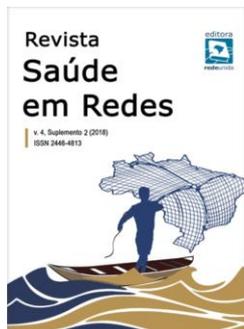
Aryanne Lira dos Santos Chaves, Alexandre Tadashi Inomata Bruce, Gabriella Martins Soares, Indira Silva dos Santos, Nayara da Costa de Souza, Naiara Ramos de Albuquerque, Eliana Brasil Alves

#### Resumo

**Introdução:** Segurança do Paciente envolve ações promovidas pelas instituições de saúde para reduzir a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) prioriza dois desafios globais na área de Segurança do Paciente: reduzir a infecção associada ao cuidado em saúde, por meio de campanhas de higienização das mãos e, promover a cirurgia mais segura. Além de demais metas internacionais para que o paciente não sofra algum tipo de dano que poderia ser evitado através de estratégias de prevenção para Segurança do Paciente. No Brasil, as metas para Segurança do Paciente baseadas nas metas internacionais da OMS, são coordenadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante as práticas da disciplina Gestão em Enfermagem, acerca do papel da enfermagem no gerenciamento no Núcleo de Segurança do Paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência dos acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas. Os acadêmicos conheceram protocolos implantados no hospital, fichas de notificação de casos e realizaram investigação de notificações. Como contribuição gerencial realizaram diagnóstico situacional e utilizaram a ferramenta 5W3H para elaborar um plano de ação. **Resultados:** Como ganho de conhecimento sobre gestão em enfermagem a vivência junto ao enfermeiro gestor foi primordial para a formação acadêmica. Realizar o diagnóstico situacional demonstra a importância da disciplina na preparação dos futuros profissionais. O envolvimento do enfermeiro na gestão na Segurança do Paciente é basilar na implantação de estratégias seguras para o paciente, profissionais e para instituição atuando como articulador das diversas unidades do hospital que gerenciam riscos e promovem ações de qualidade dos serviços. **Conclusão:** Para que a segurança do paciente se torne uma realidade são necessárias ações de diferentes naturezas e a importância da inserção deste tema na formação do enfermeiro para que possa contribuir com a qualidade da assistência.

#### Palavras-chave

Segurança do Paciente; Administração Hospitalar; Gestão em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

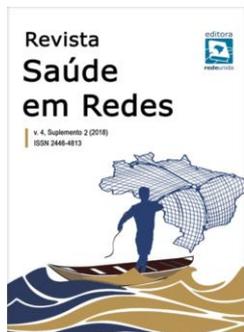
GRUPO DE ESTUDOS EM TERAPIA COGNITIVA FOCADA EM ESQUEMAS EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Daniel de Souza

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

A Terapia do Esquema (TE) é uma abordagem em Psicologia criada pelo Psicólogo Jeffrey Yung e colaboradores para o tratamento de transtornos da personalidade, visto que esses pacientes não respondem efetivamente só tratamento da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) tradicional e representa uma evolução dos métodos cognitivos por reunir vários modelos psicoterápicos, enfatizando um nível mais aprofundado de cognição denominado Esquema Inicial Desadaptativo (EID). Observou-se a restrita propagação da TE em Manaus, sendo que uma formação adequada nessa abordagem é fundamental para que os futuros psicoterapeutas possam auxiliar estes pacientes. A discussão sobre TE é escassa, carece de cursos de formação, estando pouco presente nas universidades, por ser considerado conteúdo avançado à graduação, dificultando de forma significativa a aplicabilidade dos benefícios associados a esta abordagem em psicoterapia. Considerando a baixa produção científica em pesquisa sobre a TE na região amazônica e com intenção de propagar a discussão sobre o tema voltado a nossa região e propor formas de potencializar a formação de terapeutas cognitivos-comportamentais voltados para o contexto amazônico levando em consideração os aspectos históricos e culturais da nossa população, foi proposto um Grupo de Estudos em TE na cidade. O grupo é composto por cinco integrantes, todos profissionais psicólogos. As reuniões acontecem uma vez por semana, no consultório particular de uma das integrantes. Cada encontro segue uma agenda de discussão e ensino, perpassando pelos EID's, técnicas de manejo em setting terapêutico, relatos de atuação profissional e, ao final, são elencados assuntos para serem abordados no encontro seguinte. Cada integrante é responsável por comandar a discussão pré-estabelecida anteriormente e o grupo elege um próximo responsável para o próximo encontro. Além disso, casos clínicos são discutidos entre os profissionais, a fim de auxiliar o trabalho do colega de profissão e são idealizadas formas possíveis de fortalecer e propagar a discussão do tema em Manaus. Os resultados das reuniões têm sido diversos, dentre os quais destacam-se: a ampliação do conhecimento sobre Terapia do Esquema, a contribuição coletiva para casos clínicos individuais dos integrantes, o melhor manejo conceitual e clínico de quadros considerados difíceis e o surgimento de propostas para trabalhos científicos futuros. Um dos integrantes do grupo, mestrando em Psicologia Social da universidade federal do Amazonas, entrou em acordo com sua orientadora para ministrar aulas sobre TE para a graduação, na disciplina Estágio em Docência através de aulas expositivas, estudos de caso e etc. Outra integrante, professora de pós-graduação em TCC, apresentou o conteúdo à sua turma, que conhecia TE superficialmente. Pretendeu-se que este trabalho fosse mais um passo em direção ao fomento do ensino da TE. Dessa forma, sugere-se que a TE seja mais enfatizada na formação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

acadêmica em Psicologia, visando sua divulgação e potencial aplicabilidade, além da implementação de cursos de formação sobre o modelo, visando à melhoria do ensino e formação.

Palavras-chave

Grupo de Estudos; Ensino; Terapia Cognitiva Focada em Esquemas; Formação profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Genograma e ecomapa: estratégia para compreensão da estrutura e da dinâmica familiares nas visitas domiciliares.

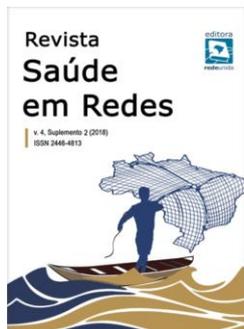
Jacqueline do Carmo Reis, Marcelo Ribeiro da Silva, Adriana Diniz de Deus, Maria dos Anjos Lara Lanna

### Resumo

Compreender a estrutura e a dinâmica familiares, as relações entre os seus membros e como se organizam as redes de apoio e sustentação sociais para o cuidado em saúde é fundamental para a gestão do cuidado no domicílio realizado pela equipe multiprofissional de saúde. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da utilização do genograma e do ecomapa durante as visitas domiciliares realizadas por alunos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade Betim, que participaram do Projeto de Extensão “Bem Viver com Saúde Itapuranga”, realizado naquela cidade, no Estado de Goiás. Entre os dias 11 e 15 de dezembro de 2017, foram realizadas aproximadamente 150 visitas domiciliares pelos alunos dos 5 cursos citados e o uso do genograma e do ecomapa permitiu que estes visualizassem a estrutura familiar, como está se interage com o ambiente social e entre seus próprios membros, as situações de risco que levam ao adoecimento e às vulnerabilidades sociais. Durante as visitas domiciliares, os alunos depararam-se com situações clínicas complexas e condições socioeconômicas muitas vezes precárias, o que exigiu uma ampliação dos olhares e um recorte no saber de cada núcleo profissional, uma vez que as pessoas cuidadas apresentavam demandas diversificadas na sua singularidade. O uso do genograma e do ecomapa mostrou-se vital para a coleta das informações, que dispararam reflexões entre os alunos acerca dos problemas encontrados, permitindo a estes uma maior visualização das relações existentes na família e, conseqüentemente, enriquecendo a construção do conhecimento. Seu uso impôs, também, o desenvolvimento de saberes e habilidades para proposição de ações e intervenções nos contextos familiar e comunitário, de acordo com as necessidades dos sujeitos e das famílias visitadas durante a realização da ação extensionista.

### Palavras-chave

Visitas domiciliares; genograma; ecomapa



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Gestão de qualidade em saúde: Dificuldades de gerenciamento enfrentadas pelos enfermeiros de uma Estratégia Saúde da Família de Belém.

Ana carolina Gusmão, WANDERSON LUIS TEIXEIRA, ELYADE NELLY PIRES ROCHA CAMACHO, ROSIANE LUZ CAVALCANTE, ANA CARLA MARQUES DE GUSMÃO MARQUES

### Resumo

**Introdução:** O Programa de Saúde da Família (PSF) surgiu em 1994 como uma proposta de incentivo à descentralização do Sistema Único de Saúde-SUS e efetivação da Atenção Primária à Saúde -APS no Brasil. Na práxis organizacional da equipe da ESF no território, tem sido cada vez mais urgente a inclusão de um trabalhador que gerencie este, devido processo organizativo do trabalho que visa a qualidade da assistência, como consequência das transformações oriundas de experiências de integração, tanto por suas “implicações organizacionais, em relação à necessidade intersetorial, como em relação às modificações do processo de trabalho, que ao modificar-se, passam a exigir’ novos modelos gerenciais que possam instrumentalizar sua operação. **Objetivo.** O objetivo do presente estudo é especificar quais são os maiores percalços enfrentados pelos enfermeiros no que tange o gerenciamento das unidades de estratégia saúde da família, ressaltando a gestão de qualidade em saúde como referência para esse enfrentamento. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência dos gerentes de uma estratégia de saúde da família do município de Belém. **Resultados:** A análise das experiências descritas nos fez chegar ao consenso de que embora a estrutura física, seja ainda um grande obstáculo para se gerir a unidade com qualidade, o fator humano ainda se sobrepõe a este. O território da ESF, é um lugar onde a intersetorialidade predispõe ao gerente uma liderança democrática e flexibilidade política. **Conclusão** faz-se necessário valorizar o produto humano para uma assistência de qualidade, percebe-se problemas relacionados ao enfermeiro como líder, e a dificuldade de se prestar um atendimento humanizado, dificuldade de conciliar atividade de enfermagem e gerenciamento, falta de capacitação para o gerenciamento, pouca autonomia, excesso de burocracia.

### Palavras-chave

Gestão em saúde, estratégia saúde da família



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Gestão em Saúde e Controle Social no processo de formação de profissionais de saúde

Fatima Cristina Alves de Araujo, Luciana Castaneda Ribeiro

### Resumo

A gestão dos serviços de saúde no SUS, em sua maioria, é exercida por profissionais nem sempre capacitados para assumir esta função. É conhecido também que apesar da participação popular ser uma diretriz do SUS este processo apresenta uma série de fragilidades. Visando fortalecer o ensino para gestão e valorização do controle social no SUS, os cursos de graduação oferecidos pelo Campus Realengo, do IFRJ – farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional – foram organizados a partir de disciplinas que contribuíram para este fim. A disciplina Gestão e Controle Social visa proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, gestão e valorização da importância do controle social no SUS. A forma de ministrar a disciplina vem sendo aprimorada ao longo dos anos a partir de avaliações feitas pelos discentes. Atualmente, ela é oferecida visando desenvolver um ensino problematizador e aprendizagem significativa, incorporando componentes de relevância social, e levando à construção do conhecimento com base nos problemas reais enfrentados no dia-a-dia, extrapolando a simples transmissão de conhecimentos técnico-científicos. Em 2017.2 a metodologia proposta previa aulas expositivas, fórum de discussão, simulação e chat. A simulação ocorreu quando se estudou planejamento em saúde. Foram utilizadas ferramentas que permitiram identificar o número de equipamentos e profissionais disponíveis nos municípios em estudo, além dos recursos necessários para organização da rede assistencial. Os encontros presenciais seriam complementados por atividades à distância desenvolvidas no Sistema de Gestão Acadêmica utilizado pelo IFRJ, mas devido a problemas de acesso ao sistema o fórum de discussão foi substituído por Estudo Dirigido, e o chat foi realizado através de um aplicativo de mensagem. A avaliação da disciplina deu-se de forma processual através de exercício de revisão (feito em grupo é composto por questões de concurso) e Estudo Dirigido. Houve também a obrigatoriedade da realização de visita a uma instância de participação popular no SUS, com a confecção de um relatório constando as expectativas, descrição da reunião e considerações sobre como a experiência poderia contribuir para a gestão e controle social no SUS. Ao avaliarem a importância da disciplina no processo de formação, os estudantes mencionaram que foi estimulada a capacidade de reflexão e crítica, além de torná-los multiplicadores da importância da participação popular no SUS. A visita à reunião dos Conselhos de Saúde foi vista como grande fonte de conhecimento. O uso de questões de concurso na avaliação foi considerado extremamente positivo e sugerido que a ideia fosse levada para outras disciplinas. Um dos alunos sintetizou a experiência dizendo que: “a forma como a disciplina foi aplicada, para mim foi excelente, por tirar a gente dos muros do instituto e ver como de fato funcionam as coisas na realidade, aspectos positivos e negativos. Como contribuição, posso afirmar que atualmente posso dizer que posso disseminar mais do que aprendi em sala de aula, pois era completamente leiga e não sabia dessa interação dos usuários nas reuniões”. Formar para a gestão e valorização do controle



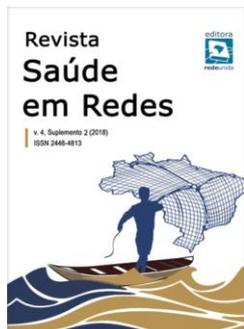
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

social é um processo em constante aperfeiçoamento, mas de importância fundamental para a defesa do SUS.

Palavras-chave

formação profissional; gestão em saúde; controle social



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Grupo Especial de Supervisão Acadêmica do Programa Mais Médicos no Acre

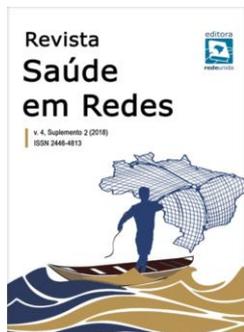
Franchesca Fripp Santos, Camila Zamban Miranda, Nilson Massakazu Ando

### Resumo

**Apresentação:** O Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), criado em 2013, em seu eixo de provimento garantiu a presença de profissionais médicos em locais de difícil acesso. Em dezembro de 2014 foi criado pelo MEC o Grupo Especial de Supervisão (GES), composto por supervisores e tutores de todo o Brasil, que realizam a supervisão acadêmica nas modalidades in loco (presencial) e longitudinal (à distância). O programa prevê supervisão acadêmica para estes profissionais, através de encontros mensais com médicos supervisores, vinculados a universidades públicas. No processo de formação dos supervisores são realizados encontros de Educação Permanente (EP) organizados pelos tutores, com o suporte dos Apoiadores Institucionais do MEC. Os encontros de EP entre tutores e supervisores do GES Acre têm como objetivo a qualificação do processo de supervisão acadêmica. A supervisão é realizada no sentido de garantir que os princípios de APS sejam cumpridos nas unidades onde os médicos do PMMB atuam e de incentivar a autoformação dos médicos e demais profissionais das equipes de saúde.

**Desenvolvimento do trabalho:** No estado do Acre, o GES atua desde 2015, contando com uma tutora e 10 supervisores Médicos de Família e Comunidade, com experiência em docência e preceptoria. O grupo realiza a supervisão de aproximadamente 30 médicos do PMMB que atuam em 3 Distritos Sanitários Especiais Indígenas, espalhados pelos territórios de 11 municípios do interior do Acre e Amazonas. Os supervisores intercalam visitas in loco bimestrais com supervisão à distância. No seu processo formativo, realizam mensalmente encontros de EP, presenciais ou por webconferência. Nestes encontros são discutidos temas relevantes no campo da Saúde Indígena. No ano de 2017, a partir de um levantamento realizado sobre Metodologias de Aprendizagem, o grupo também optou por estudar os temas Feedback, Interconsulta e Matriciamento, além de discutir o processo de supervisão in loco, culminando na produção do georreferenciamento da supervisão acadêmica do Acre e de um vídeo onde são narradas as atividades de supervisão. Além disso, a partir de demandas trazidas pelos médicos, foi discutida a Mediação de Conflitos e Comunicação não-violenta. O cotidiano da supervisão longitudinal provocou o grupo para a qualificação da mesma, levando à produção de um Termo de Referência que orienta a elaboração de um portfólio pelos médicos, cuja proposta é nortear a discussão dos desafios enfrentados no dia a dia da prática dos médicos do PMMB.

**Resultados:** A formação dos supervisores mostrou-se uma potente ferramenta para a transformação de práticas e para a construção de um processo de supervisão dialógica que envolve os supervisores, médicos e equipes de saúde do PMMB.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A formação dos supervisores, no cotidiano do fazer EP em áreas de difícil acesso da região norte do país, é fundamental para a viabilização de uma supervisão acadêmica de qualidade e da garantia do alcance dos objetivos do PMMB.

Palavras-chave

Educação permanente; Atenção primária à Saúde; Supervisão Acadêmica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

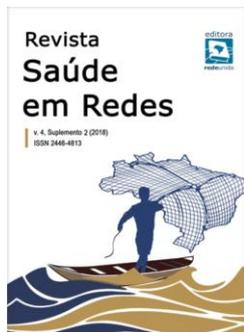
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Grupo de Práticas e Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPPESC) e suas contribuições no campo da saúde: relato de experiência

Deíse Moura de Oliveira, Rayla Amaral Lemos, Rayla Amaral Lemos, Amanda Morais Polati, Amanda Morais Polati, Vanessa de Souza Amaral, Vanessa de Souza Amaral, Marina Kelle da Silva Caetano, Marina Kelle da Silva Caetano, Nicoli Souza Carneiro, Nicoli Souza Carneiro, Rodrigo Pereira, Rodrigo Pereira, Rennan Lanna Martins Mafra, Rennan Lanna Martins Mafra

### Resumo

**Apresentação:** a Saúde Coletiva teve seu berço na década de 1970. Desde então um esforço tem se dado na direção de desconstruir o modelo médico-centrado e de construir o modelo usuário-centrado, ancorado na aposta da construção de sujeitos políticos e capazes de transformar suas realidades sociais e de saúde. Nesta perspectiva emerge o Grupo de Práticas e Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPPESC), que busca fortalecer esse ideário da saúde coletiva em duas instituições de ensino superior públicas de Minas Gerais. Desse modo, objetiva-se relatar a experiência da trajetória percorrida pelo GRUPPESC e sua contribuição para o campo da saúde coletiva. **Desenvolvimento do trabalho:** o GRUPPESC teve seu início em agosto de 2016 na Universidade Federal de Viçosa (UFV), inicialmente pensado como espaço de troca de experiências entre uma docente do curso de Enfermagem e seus orientandos de extensão, iniciação científica e mestrado, os quais atuavam diretamente na pesquisa e em práticas no âmbito da saúde coletiva. O grupo se reúne semanalmente, sendo a agenda das atividades construída pelo próprio grupo, que identifica as demandas que emergem com relação às pesquisas realizadas pelos seus membros e às práticas extensionistas na área da saúde coletiva. Somado a isso o GRUPPESC apoia atividades nesse campo no município de Viçosa, atuando como parceiro em diversas ações voltadas para a população. Em 2017 o grupo fez um intercâmbio com docentes e estudantes do curso de fisioterapia, medicina e farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e formalizou, em dezembro de 2017, sua inscrição no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Resultado/Impactos:** O GRUPPESC tem se firmado como um grupo cujo o campo de atuação tem sido amplo, com destaque para: estudos teóricos necessários à saúde coletiva, elaboração de projetos e realização de pesquisas de interesse para a área, inserção direta do grupo na comunidade local por meio do Conselho Municipal de Saúde, promoção de eventos científicos, divulgação de evidências do grupo em periódicos qualificados e congressos regionais, nacionais e internacionais. Além disso, há ainda expressiva formação política na atuação do GRUPPESC, atuando na revisão da Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem em interface com discussões sobre o perfil do profissional graduado nesta área pela UFV, além de atuar na organização/ participação em atos públicos contra decisões que produzirão impacto negativo à saúde e educação brasileiras. **Considerações finais:** o GRUPPESC tem se evidenciado como um canal de práticas e de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pesquisas em saúde coletiva, buscando contribuir para o fortalecimento desse campo nas instituições de ensino no qual está inserido. Apesar de formalmente a liderança do grupo ficar a cargo de docentes da UFV e da UFJF tem se construído no mesmo um senso de responsabilização e compromisso social por parte de todos os envolvidos. Isso tem se configurado como potencializador para a emergência de relações mais horizontais e solidárias entre os participantes e destes com a sociedade, intercambiando a produção do conhecimento e a construção de uma práxis agenciadora de transformação social.

### Palavras-chave

Saúde Coletiva; Pesquisa; Relações comunidade-instituição.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

**HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Pablo Stephano Lopes da Silva, Andreza da Silva de Freitas, Caroline Amaral Diniz, Matheus Eduardo Horta da Costa, Eliane Ferreira Marinho, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Franciane de Paula Fernandes, Wanderson Augusto Oliveira de Almeida

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

**Apresentação:** A hidroterapia é definida como uma técnica de reabilitação aquática que tem como vantagens a melhora da circulação periférica, promoção do retorno venoso, além de proporcionar um efeito relaxante e de prevenir alterações funcionais. Essa técnica pode ser usada para beneficiar portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's), a fim de amenizar os sinais e sintomas decorrentes dessas patologias e promover a qualidade de vida dessa população. O presente estudo visa descrever a experiência de discentes e docentes em um projeto de extensão voltado a hidroterapia para portadores de DCNT's. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes e docentes da Universidade do Estado do Pará-Campus XII, Santarém-PA, referente aos atendimentos hidroterapêuticos realizados duas vezes por semana, com a utilização de técnicas de hidrocinesioterapia, watsu e bad ragaz em pacientes com DCNT's como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e disfunções reumatológicas, realizadas através do projeto de extensão Agir Educativo Cuidativo no complexo aquático, realizado no setor de hidroterapia do campus universitário, no primeiro semestre de 2017. **Resultados:** Participam do Projeto de extensão cerca de 53 pacientes, sendo 20 deles portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus, com uma média de 58 anos de idade e com maior prevalência do sexo feminino (17). Os resultados revelam que o tratamento destaca os efeitos fisiológicos que o uso da água aquecida proporciona aos sistemas corporais, podendo ser um indicativo da redução da HAS devido aos seus princípios. Os exercícios aeróbicos realizados, contribuem para o retorno venoso e linfático, aumentando o débito cardíaco, melhorando a capacidade cardiorrespiratória e aumentando o débito urinário. Na diabetes mellitus é possível observar, que a hidroterapia é um exercício físico que não gera sobrecarga de peso nas articulações (perfeito para idosos e/ou obesos), permite um trabalho muscular global, sem gerar fadiga e pode levar a diminuição dos medicamentos otimizando a participação do paciente. Enquanto nas disfunções reumatológicas, o calor da piscina e os exercícios promovem redução de dor, relaxamento da musculatura periarticular, diminuição da tensão na articulação, melhora na propriocepção, equilíbrio e marcha dentro da funcionalidade. **Considerações Finais:** Os pacientes com DCNT's informaram melhora de sua qualidade de vida ao longo das sessões de hidroterapia, e ao final delas; a experiência da aplicabilidade do exercício físico associado aos princípios da água; proporcionaram uma melhora significativa de seus quadros, sem precisar depender totalmente de medicamentos



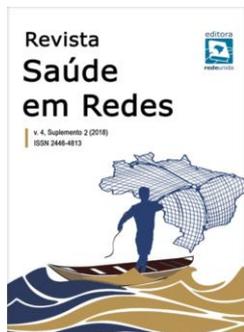
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para suprir todo o bem-estar físico do paciente, além de proporcionar a integração social dos indivíduos que estão em tratamento na piscina.

Palavras-chave

Hidroterapia; hipertensão arterial sistêmica; diabetes mellitus, disfunções reumatológicas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

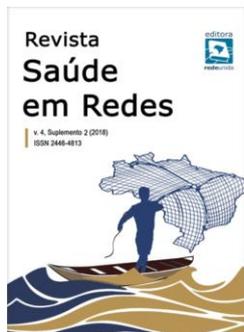
### HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES DE RISCO EM USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO ARAÚJO LIMA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda de Souza Henrique, Ana Flávia de Souza Henrique, Lucas Ferreira Barbosa de Aguiar, Debora Alencar Itaquy, Lúcia Margareth Barreto Belmont, Jéssica Silva da Cunha, Maria Conceição de Oliveira

Última alteração: 2017-11-18

Resumo

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão arterial (HA) se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais, sendo agravada por presença de outros fatores de risco (FR), como dislipidemia, obesidade e diabetes melito. **OBJETIVO:** Compartilhar o relato de experiência em pesquisa epidemiológica vivenciada durante as atividades práticas da disciplina de Epidemiologia I. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Participaram das atividades práticas 30 alunos do quinto período de Medicina no primeiro semestre de 2015, que cursavam a disciplina de Epidemiologia I. Após orientação e aulas presenciais e teóricas sobre pesquisa científica, estudos dirigidos e informática, os discentes foram divididos em três grupos, os quais foram encorajados a buscarem temas de relevância pública e científica. Após escolha do tema, e levantamento de hipóteses diretórias, definiu-se os objetivos, e desenvolvimento dos indicadores para atingir os objetivos específicos em função das variáveis de exposição e desfechos. Em um segundo momento, a construção e impressão de um protocolo estruturado e semiestruturado foi providenciado para aplicação entre os usuários do Ambulatório Araújo Lima. O prazo concedido para a aplicação dos referidos protocolos, em número mínimo de 150 por grupo, foi de um mês. Com as questões pode-se avaliar o controle da pressão arterial (PA) e fatores de risco (FR) autoreferido, como idade, sexo, etnia, consumo de sal adicional e alimentos gordurosos, alcoolismo, índice de massa corporal (IMC) e variáveis demográficas. Findando a coleta de dados, esses foram digitados no software Epi Info 7.2.1, tabulados e feito as análises descritivas das informações. **RESULTADOS:** Dos 150 participantes, 62% foram do sexo feminino. Desses, 42% não souberam informar seus valores de PA habituais, 27% informaram ser  $\leq 120/80$  mmHg, 19% em estágio de pré-hipertensão e 17%  $\geq 140/90$  mmHg. Quanto ao hábito de consumo alimentar, 32, 67% da amostra era etilista, 63, 33% afirmou consumir produtos gordurosos. Em relação ao IMC, maior parte da população foi classificada como sobrepeso (38%) seguido do IMC normal (34, 67%); além disso, consumia sal adicional e alimentos gordurosos, de modo a concluirmos a partir dos resultados obtidos que grande parte da população estudada desconhece seus valores de PA e que medidas preventivas sobre o controle da PA e FR ainda precisam da conscientização dos usuários. **CONCLUSÕES:** A Disciplina Epidemiologia para formação médica amplia o conhecimento para pesquisa científica com interesse público. Somando, a atividade mobiliza ativamente os alunos na aplicação dos conceitos teórico práticos com a produção de inusitados conhecimentos, estimulando-os a aplicar o raciocínio científico durante a graduação.

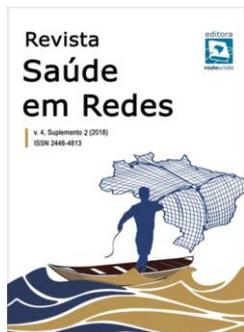


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### Palavras-chave

pressão arterial; hipertensão arterial sistêmica; fatores de risco



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Horta terapêutica: Um instrumento de Reabilitação Psicossocial

Ismael Oliveira de Araújo, Angelo Mendes Ferreira, Thaíse Mara dos Santos Ricardo, Silvana Lima Guimarães França

### Resumo

**Apresentação:** O presente trabalho é um relato experiência que objetiva descrever as ações do projeto de Extensão Nutrindo o Saber desenvolvido pela Liga Acadêmica Baiana de Segurança Alimentar e Nutricional (LABSAN) em um Centro de Atenção Psicossocial AD III (CAPS) situado no Município de Salvador, Bahia. A LABSAN é uma entidade formada por acadêmicos do curso de Nutrição e Psicologia e está situada na Universidade do Estado da Bahia. O projeto de extensão objetiva reabilitação psicossocial, fortalecimento da autonomia e de vínculos familiares e comunitários de sujeitos em situação de vulnerabilidade psicossocial e nutricional por meio do desenvolvimento de hortas urbanas de base agroecológica. Reabilitação psicossocial pode ser entendida como ou conjunto de ações voltadas a aumentar as capacidades e habilidades de indivíduos com transtorno mental, diminuindo as deficiências, desabilitação e danos decorrentes, culminando na reconstrução da autonomia dos sujeitos na sociedade ou ainda, pode ser compreendida como uma série de intervenções sociais, educacionais, comportamentais e cognitivas que objetivam o incremento da capacidade de desempenho dos papéis sociais de pessoas com transtorno mental.

**Desenvolvimento do trabalho:** O projeto de extensão Nutrindo o saber desenvolveu oficinas terapêuticas em uma horta nos anos de 2016 e 2017. Estes espaços tinham duração média de 60 minutos e ocorriam três vezes na semana com a participação dos usuários da unidade, integrantes da LABSAN e profissionais de Saúde do CAPS. O desenvolvimento de hortas é um importante fomento a práticas educativas, pois são espaços de discussão sobre sustentabilidade ambiental e escolhas alimentares. Entretanto, para um CAPS, a horta é mais que uma prática educativa; é um excelente instrumento que assegura o desenvolvimento de liderança, autonomia e organização social entre os envolvidos, além de promover a reconstrução de laços familiares e comunitários através do plantio de hortaliças como movimentos terapêuticos.

**Resultados:** As oficinas foram espaços para o reconhecimento das demandas e motivações dos usuários pela equipe técnica do CAPS. Sendo um espaço de acolhimento e escuta qualificada relevante para o estabelecimento dos projetos terapêuticos singulares e integrais. A oficina de hortas empreendeu suas ações pelo encontro de diálogos estabelecidos dentro dos grupos de socialização, trajando uma postura encorajadora, de uma escuta compartilhada entre acadêmicos, técnicos e usuários, a qual oportunizou o exercício da autonomia favorecendo a participação ativa de todos os envolvidos. Constatou-se a melhoria da autoestima de alguns usuários que anteriormente relataram a falta de apoio familiar ao



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

tratamento e que expressaram como as oficinas exerciam um papel fortalecedor e essencial na reorganização dos sentidos rumo a uma vida mais saudável.

Considerações finais: O processo de Reabilitação Psicossocial promovido pela horta integra os usuários em grupos de socialização com tarefas que exercitam a sua comunicação, inserção e permanência na sociedade. Nestes encontros diversos temas foram abordados (família; abandono; encontro com a droga), todos transcorrendo pelas trajetórias individuais. Por todas essas vivências subjetivas se apresentou a importância do projeto na transformação do íntimo do sujeito, como fator essencial na mudança do indivíduo dentro do seu núcleo familiar.

Palavras-chave

Reabilitação psicossocial; Horta terapêutica; Centro de Atenção Psicossocial



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Humanização na Saúde: o Sociopsicodrama como dispositivo de intervenção em grupos multidisciplinares

Marília Meneghetti Bruhn, Kim Ouakil Boscolo, Lilian Rodrigues Cruz

### Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo problematizar o Sociopsicodrama como dispositivo de intervenção, o qual possibilita a intensificação de processos de subjetivação e criação coletiva entre grupos multidisciplinares da área da saúde. O percurso metodológico para compor esse relato inclui registros do Diário de Campo - com anotações dos coordenadores dos grupos e comentários dos participantes - aproximações entre a Socionomia, de Jacob Levy Moreno, e a Esquizoanálise, de Deleuze e Guattari. Durante o ano de 2017, foram realizadas quatro edições das Oficinas de Humanização na Saúde em Porto Alegre, promovidas pelo coletivo “Grupo 3 de Nós” e divulgadas em parceria com a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental da UFCSPA/UFRGS. Em cada edição, havia grupos com diferentes participantes voluntários compostos por trabalhadores e estudantes de diferentes áreas profissionais como psicologia, medicina, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem e administração que atuavam no sistema de saúde brasileiro. A unidade funcional, formada por uma diretora e uma ego-auxiliar, também participava da composição de cada grupo, que tinha no total de cinco a quinze participantes. A partir de ações dramáticas, os participantes dos grupos puderam entrar em contato com situações que demandam corresponsabilização e construções coletivas que acolhem singularidades. As dramatizações foram co-construídas pelos participantes do grupo a partir de articulações entre relatos pessoais, sem que houvesse uma hierarquização de saberes. Na concepção do Sociopsicodrama, a criação coletiva é entendida como a ação conjunta da espontaneidade criadora. Sendo assim, todos os participantes são considerados pesquisadores e são corresponsáveis pelo curso não só da dramatização, mas de todo o trabalho grupal. Na primeira edição, foi escolhido o desafio de lidar com diferenças culturais e crenças religiosas entre funcionários e usuários do sistema de saúde. Na segunda, a relação entre as tecnologias duras e as tecnologias leves foram colocadas em questão - até que ponto materialidades como fotos e prontuário interferem no acolhimento e vínculo com o paciente? Na terceira, trabalhamos com um hospital que utiliza apenas recursos materiais e saberes biomédicos, desconsiderando a importância das tecnologias da relação entre colegas de trabalho, movimentos sociais, gestores e pacientes. Na quarta, o tema foi a falta de corresponsabilização do paciente nas decisões a que lhe dizem respeito. Em todas as edições também emergiram temáticas que perpassam as cenas como o racismo, a desigualdade de gênero e a hierarquização dos participantes do sistema de saúde. Ao final de cada dramatização, o compartilhamento foi o momento em que cada um expressou como estava se sentindo após vivenciar as dramatizações. Os participantes relataram que conseguiram entrar em contato com as suas emoções, sentindo-se empoderados para acolher a multiplicidade de modos de vida e encontros que atravessam os serviços de saúde.



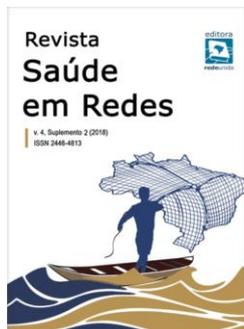
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Assim, os encontros sócio psicodramáticos foram experienciados como dispositivos de questionamento de práticas instituídas e potencialização de fluxos instituintes nos quais a espontaneidade possibilita novas formas de se viver junto.

Palavras-chave

humanização na saúde; psicodrama; esquizoanálise



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

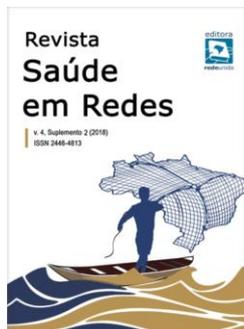
Ana Patricia Alencar

#### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** No ambiente hospitalar a Educação Permanente é primordial para assegurar a prática profissional, porém, no ambiente em questão ela é um desafio para gestão e uma lacuna para os profissionais, desta forma a presente pesquisa surge com o objetivo de implantar a Educação Permanente e melhorar a prática profissional no hospital pesquisado. **DESENVOLVIMENTO:** O Relato de Experiência decorre da atuação da Equipe de Residentes em saúde da Família e Comunidade no Município de Porteiras – CE, durante plantões no Hospital Municipal, no período de Novembro a Dezembro de 2017. Durante os plantões percebeu-se a ausência de educação permanente no local, destacando a necessidade da maioria dos funcionários em adquirir conhecimentos atualizados, e ainda de outros funcionários como porteiros, por exemplo, a abstinência de conhecimentos essenciais como segurança do trabalhador no ambiente hospitalar. Com o intuito de suprir tal necessidade foi solicitado à direção do Hospital autorização para iniciar um processo de educação permanente com os funcionários, a partir da autorização deu-se início a uma votação, na qual os funcionários sugeriram e votavam temas que consideravam importantes e/ou existia carência de conhecimento, o primeiro tema eleito foi biossegurança, a partir daí se iniciou o processo de Educação Permanente no local conduzido pelos profissionais residentes, ressaltando-se que participam do momento todos os funcionários plantonistas, nos finais de semana em que os Profissionais Residentes se encontram de plantão, sendo um tema por mês, e que o mesmo se dá em regime de rodízio de funcionários para que o serviço não seja prejudicado. **RESULTADOS:** O presente relato teve como principal resultado a implantação da Educação Permanente no Hospital Municipal a ser conduzido pelos Residentes em Saúde do Município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é notória a necessidade e a importância da educação permanente na saúde hospitalar, proporcionando a atualização e obtenção de conhecimentos, além de uma prática profissional mais segura e eficiente.

#### Palavras-chave

Educação Permanente; Prática profissional; Residentes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

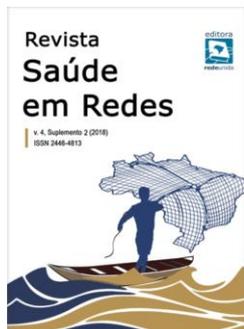
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ESTRATIFICAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA - uma experiência de busca da equidade na formação de alunos da graduação – CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS – FORTALEZA/CE.

MARIA CLÁUDIA DE FREITAS LIMA, MARIA ELISABETH SOUSA AMARAL, RENATA MOTA RODRIGUES BITU SOUSA, JOÃO PAULO VELOSO PERDIGÃO, PAULO GOBERLANIO DE BARROS SILVA, MARILIA LEITE DIAS, CLARISSA PESSOA FERNANDES FORTE, MARIO ROBERTO PONTES LISBOA

### Resumo

Introdução: O Curso de Odontologia - Centro Universitário Christus – Fortaleza alcançou a nota máxima de avaliação do MEC em 2017, e vem trilhando um caminho de inovações e busca permanente da excelência pautado nas orientações emanadas do seu Projeto Político Pedagógico e do seu Planejamento Estratégico. Em 2017.2 sua coordenação ousou no desenvolvimento e implantação de um processo de Estratificação Pedagógica, na tentativa de antever os riscos no processo de aprendizagem de seus alunos e com isso buscar construir um processo de 'equidade pedagógica', procurando aplicar o princípio da equidade em saúde para o campo da formação acadêmica. É sabido que há alunos que caminham bem sem muito auxílio do professor, já outros precisam de mais atenção e de estratégias para desenvolver-se e alcançar seus objetivos. Descrição da experiência: o processo de estratificação pedagógica tem como objetivos identificar os diferentes perfis de alunos que compõem o Curso de Odontologia; Oferecer atenção de forma diferenciada; Sistematizar acompanhamento quinzenal com uso de diferentes estratégias educacionais. Foi desenvolvido um questionário onde o próprio aluno foi convidado a se auto avaliar de forma livre. Do total de 458 alunos em atividade, 410 responderam ao mesmo, após uma sensibilização e discussão sobre sua importância e aplicação e de um pré-teste para ajustes do instrumento. Ficou claro para os alunos que este instrumento é de apoio ao aluno, e que o seu resultado não viria a interferir na sua avaliação. O questionário foi desenvolvido a partir dos 4 pilares da educação para o século XXI, partindo de cinco parâmetros de avaliação: POSTURA ÉTICA (aprender a conviver), ROTINA DE ATIVIDADES – ESTÁGIO NA CLÍNICA – PRÁTICA NO TERRITÓRIO E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (aprender a ser), DISCIPLINA DE ESTUDO (aprender a conhecer), DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA (aprender a ser) e AMADURECIMENTO ACADÊMICO (aprender a fazer). Cada parâmetro contém cinco perguntas. Os alunos foram distribuídos em grupos de até 10 e passaram a ser acompanhados por um único professor que apoia de forma diferenciada os alunos com maior fragilidade, sem descuidar dos demais. Através da estratificação e do acompanhamento docente, a missão do curso é a de levar os alunos classificados como "vermelhos" e "amarelos" para a busca de um aprimoramento em suas maiores dificuldades e estimular os alunos "verdes" para a manutenção dessa situação. Resultados: O preenchimento do questionário possibilitou identificar quais alunos e que fragilidades apresentam no seu processo de aprendizagem. Foi evidente o grau de satisfação dos alunos



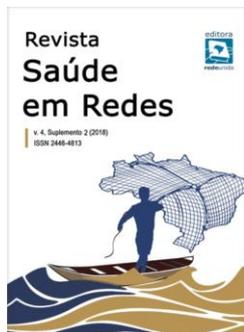
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e professores manifestados de diferentes formas. Percebe-se claramente a formação de vínculo professor-aluno, maior grau de confiança e abertura para colocar-se e receber apoio. Os professores passaram a investir mais na utilização de metodologias ativas e outros recursos no acompanhamento aos alunos. Considerações Finais: essa estratégia é hoje a grande aposta do curso de Odontologia para alcançar a excelência pelo aporte justo e oportuno no desenvolvimento do potencial de seus alunos.

Palavras-chave

Estratificação pedagógica; Graduação; Odontologia; Equidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE RISCO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

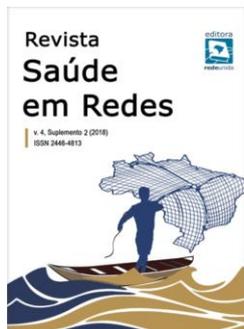
Victor Hugo Castro da Rocha, Ana Paula Runfe, Higo Rogério Castro da Rocha, Aderlaine Sabino, George Lucas Augusto Trindade da Silva, Maria Tatiana Guimarães da Costa

#### Resumo

**Introdução:** A partir de estudos, observou-se que complicações resultantes de quedas são as principais causas de mortes de idosos, principalmente de mulheres. **Objetivo:** relatar a experiência de educação em Saúde sobre risco de quedas na terceira idade e aprimorar o conhecimento da prática qualificada do cuidado à pessoa idosa sensibilizando sobre o risco de quedas. **Metodologia:** É um estudo pautado no Relato de experiência das atividades realizadas pelos acadêmicos de graduação em enfermagem às pessoas da terceira idade, que integram o projeto de extensão ULBRATI (Universidade Na Terceira Idade) desenvolvido no Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM/ULBRA) no semestre de 2015.2. **Resultados/discussões:** Durante a atuação dos acadêmicos de enfermagem junto à pessoa da terceira idade através de atividades educativas sobre risco de queda foi possível observar que o grupo das idosas demonstrou muito interesse pelo assunto, pois a todo o momento estão sujeitos a risco em suas casas, houve também, um momento de interação e partilhar de experiências pelas próprias idosas. Estas atividades ajudam a promover uma integração social e inter-relacionamento entre idosos e acadêmicos, oportunizando um espaço de construção de conhecimento para aprimorar a atividade do cuidar, e desta forma promover, proteger a saúde e detectar agravos que venham comprometer a saúde do idoso, enriquecendo assim suas experiências e expectativas de vida, cada vez maior. **Considerações finais:** os acadêmicos tiveram a possibilidade de refletir sobre o papel do enfermeiro, familiares e da sociedade na saúde e bem-estar dos idosos, dando ênfase nos perigos e cuidados relacionados às quedas os quais estão expostos diariamente, bem como pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação sobre risco de queda na terceira idade.

#### Palavras-chave

Educação em Saúde, Quedas, Idoso, Universidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA ATIVIDADE CURRICULAR ENFERMAGEM OBSTÉTRICA, GINECOLÓGICA E NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

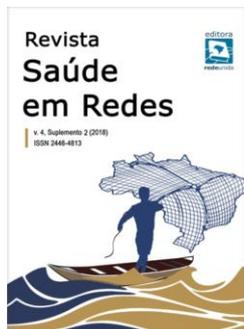
TAIS PEREIRA DA COSTA, Elisângela Ferreira da Silva, Joanna Angélica Azevedo de Oliveira, Milene Neves Soares, Luana Rocha Pereira, Débora Talitha Neri

#### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** O exercício da monitoria é uma prática destinada aos discentes que têm o interesse em aprofundar-se nos conteúdos da atividade curricular, assim como de sanar dificuldades encontradas nas temáticas abordadas em sala de aula. Frison e Moraes (2010) apontam que com o desenvolvimento da monitoria, o aluno tem a oportunidade de se tornar mais autônomo, sabendo se posicionar frente à determinadas situações que envolvam o aprendizado. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de quatro acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Pará na vivência das atividades de um projeto de monitoria. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido através do projeto de monitoria MONIT17360392201482/2017, dentro da Atividade Curricular Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Neonatal, no período de julho a agosto de 2017. **RESULTADOS:** A prática da monitoria inclui acompanhar discentes em atividades de práticas hospitalares, auxílio ao professor em aulas teóricas e elaboração de atividades sobre conteúdos ministrados. A monitoria em Enfermagem fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática com maior segurança e precisão e desenvolve-se como uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático dos monitores, bem como dos monitorados, uma vez que conhece as dificuldades apresentadas pelos alunos e pode propor junto ao professor mecanismos que facilitem o processo de ensino. Outro ponto a ser mencionado é a criação de vínculo com os professores, não somente com aqueles onde acadêmico está inserido no papel de monitor, mas também com os de outras atividades curriculares, dando a possibilidade de crescimento e amadurecimento através das experiências dos professores **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as atividades de monitoria são capazes de estimular o aluno monitor a construir projetos pessoais, estabelecer e cumprir metas, buscar maneiras para superar suas dificuldades e fazer uso destas no exercício da atividade de monitoria.

#### Palavras-chave

Enfermagem; Ensino; Monitoria



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO E PRESERVAÇÃO DA AUTOESTIMA NAS PUÉRPERAS ALBERGADAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DA MATERNIDADE ANA BRAGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAMILA AZEVEDO DE OLIVEIRA, JUSSARA DUQUE FERREIRA, JOISA DAMASCENO DOS ANJOS, ERICA DOS SANTOS NAVEGANTE

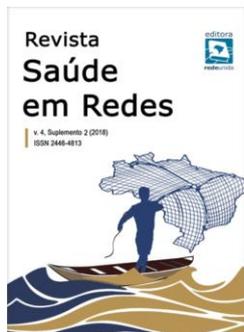
Última alteração: 2018-01-16

Resumo

**INTRODUÇÃO:** A autoestima diz respeito sobre a avaliação positiva ou negativa que o indivíduo faz de si mesmo, constituindo-se, assim, em um aspecto central do eu, além disso está intimamente ligada ao autocuidado que é o cuidar-se de si mesmo(1). É evidente que o grau de autoestima que se desenvolve, interfere na qualidade de vida e no bem-estar individual. Também é claro que a sequência de mudanças que o processo de viver apresenta, a forma como os enfrentamos e o que fazemos com o resultado das experiências vividas, podem interferir no autocuidado e conseqüentemente no estado de saúde geral (2). **OBJETIVOS:** Descrever sobre a experiência durante o período de estágio supervisionado urbano na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Mulher sobre as orientações dadas em educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, que irá expor sobre a atividade de educação em saúde realizada na Maternidade de Referência da Zona Leste Ana Braga, sendo está realizada no dia 07 de maio de 2017, por discentes do 9º período de enfermagem supervisionados pela preceptora, por meio de uma roda de conversa e distribuição de folders as puérperas. **RESULTADOS:** Baseado na história das mães albergadas no ALCON da Maternidade Ana Braga, foi realizado uma educação em saúde que pudesse resgatar a autoestima dessas mulheres, sendo utilizado o método de dialogo através de roda de conversa, onde foi enfatizada à importância do amor próprio e o quanto a baixa autoestima pode interferir na saúde da mulher e da família. A roda de conversa teve resultados positivos, colaborando para a autopercepção da puérpera e enfatizando a importância do autocuidado. Muitas delas participaram de forma ativa e se sentiram à vontade para fazerem relatos de suas experiências, além disso abordamos a respeito da importância do apoio da família e dos profissionais de enfermagem nos momentos de dificuldade enfrentados por essas mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde contribui para a mudança de comportamento e colabora para autonomia do paciente e promoção da sua saúde. As atividades de educação possibilitaram a interação entre o conhecimento técnico e o popular através do diálogo, respeitando a realidade das puérperas e contribuindo para seu autocuidado e autoestima.

### REFERÊNCIAS

1. SILVA, et, al. Autocuidado e mulher. Delas, 2009. [www.uff.br/autocuidado.pdf](http://www.uff.br/autocuidado.pdf).



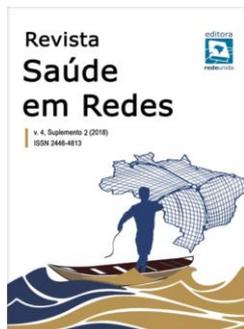
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

2. LIBERATO, R. O resgate do feminino na saúde. Revista Integrativa, CLINIONCO – Jan, Fev e Mar, 2013.

Palavras-chave

Autoestima, autocuidado, educação em saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

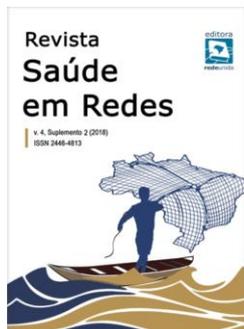
### INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA A PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rikelly Paula Rodrigues, Layza Santos da Silva, Werik Camilo Medeiro, Vinicius de Mello Bergamo

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

O leite materno fornece tudo que o lactente necessita para se tornar uma criança e um adulto sadio, sendo o único alimento que garante qualidade e quantidade adequada de nutrientes, por apresentar concentrações ideais de proteínas, açúcares, gorduras, sais minerais e vitaminas, além de favorecer o desenvolvimento do sistema imunológico do bebê. A criança que recebe leite materno tem menores chances de desenvolvimento de doenças, como diarreia e infecção respiratória, que são as principais causas de mortalidade infantil em nosso meio. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e, complementado, até os dois anos ou mais. Porém, observa-se na atualidade elevados índices de desmame precoce, contrapondo as orientações da OMS, o que compromete o desenvolvimento e crescimento das crianças. Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental em promover e incentivar esta prática, o que pode ser realizado através da educação em saúde. Sendo assim, durante o estágio da disciplina “saúde da mulher”, foi realizada uma ação com as gestantes que teve como finalidade promover o conhecimento sobre a amamentação mediante a educação em saúde diminuindo a ocorrência do desmame precoce. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas da Universidade de Cuiabá, Faculdades Integradas de Rondonópolis (UNIC) durante uma ação desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) em Rondonópolis – MT. A ação ocorreu no dia 07 de junho de 2017, na sala de espera de uma UBS em Rondonópolis – MT, utilizando como estratégia a comunicação coordenada por meio de slides com imagens representativas e informativas referentes à amamentação. Foi um momento de troca de experiências a respeito de assuntos relevantes para a obtenção de uma amamentação efetiva, destacando-se seus benefícios. Houve esclarecimento de dúvidas frequentes, abordando mitos e verdades, estimulando as gestantes a exporem suas opiniões. No fim do primeiro momento distribuiu-se lembranças referentes a amamentação, para reafirmar a essas mulheres a importância no cuidado com a saúde de seus filhos. Por fim, foi oferecida às gestantes salada de frutas acompanhada de um lembrete pontuando os benefícios das frutas para uma alimentação saudável em prol do binômio mãe/filho. Participaram da ação oito gestantes que aguardavam a consulta de pré-natal, bem como alguns profissionais da UBS. A ação foi de caráter fundamental para o conhecimento e aprendizado das gestantes acerca da valorização do aleitamento materno, ocasião em que também puderam interagir com troca de saberes e experiências. Foi observado que as participantes apresentavam dúvidas e mitos relativamente às suas práticas de amamentação anteriores, todavia foram orientadas sobre a forma e técnica correta de seguir a



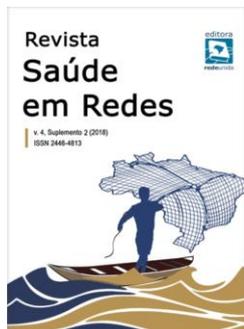
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

amamentação. Ao final, percebeu-se a compreensão e satisfação das participantes sobre os assuntos relatados. Com a ação, considerou-se que a educação em saúde apresentou-se efetiva na interação, comunicação, e autoconhecimento, devendo ser frequentemente realizada a fim de promover a saúde em busca da qualidade de vida e prevenção de doenças materno-infantis. Ainda, o profissional enfermeiro tem o papel fundamental na sua execução, uma vez que deve ser facilitador dessa prática.

### Palavras-chave

Aleitamento Materno. Educação em Saúde. Assistência de Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

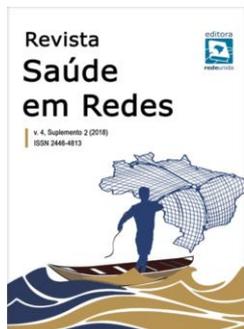
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO CONSUMO ALCOÓLICO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Sérgio Valério Escobar Filho, Marina Gomes Martellet, Rosely Valéria Rodrigues, Carlos Henrique de Castro

#### Resumo

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que aproximadamente 2 milhões de pessoas consomem álcool, sendo caracterizada a droga lícita mais utilizada, principalmente entre universitários, concomitantemente a isso, torna-se um problema mundial e de saúde pública. O estudo tem por objetivo analisar a influência das mídias sociais (Facebook, Instagram e Snapchat), investigando o seu impacto no que tange a exposição de conteúdo alcoólico, feito pelos amigos dos universitários e o posterior consumo de álcool dos estudantes, bem como, os motivos para a ingestão alcoólica. É um estudo transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido no município de Porto Velho-RO, na Universidade Federal de Rondônia, campus José Ribeiro Filho, com estudantes que ingressaram no segundo semestre letivo de 2016. As informações presentes no estudo foram obtidas por meio da aplicação de questionários presenciais em dois momentos: nas semanas iniciais das aulas, com participação de 231 acadêmicos, e seis meses posterior, com 88 discentes participantes. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente, utilizando Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Entre os universitários que fizeram-se presentes no estudo no primeiro momento haviam cerca de 53% do sexo masculino, e apresentavam uma média de idade de aproximadamente 23 anos e no segundo momento 58% eram do sexo feminino, com média de idade de 24 anos. De acordo com os dados, o Facebook caracterizou-se a rede social mais utilizada e com mais verificações de conteúdos alcoólicos, nos dois momentos, seguido pelo Instagram e Snapchat e o motivo pelo qual os estudantes consomem bebida alcoólica é para “Celebrar uma ocasião especial com os amigos”. Verificou-se que os alunos ingressam na universidade possuindo o hábito de beber, e que mais da metade dos universitários afirmaram não se sentirem expostos ao conteúdo alcoólico, mesmo relatando visualizarem frequentemente conteúdos que contenham álcool em suas redes, o que demonstra uma falha na percepção dos alunos, relacionada à exposição a esses conteúdos alcoólicos. Diante disso, faz-se necessário implantar e manter políticas públicas a respeito desse consumo alcoólico nas universidades e escolas de nível médio e fundamental com intuito de anunciar sobre os perigos ao consumo do álcool.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### INSTRUMENTALIZAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTINUADA

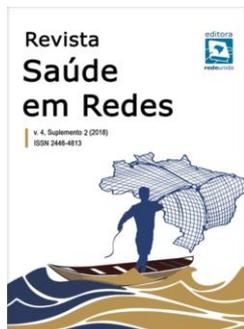
Jocileia Da Silva Bezerra, Dineide Sousa dos Santos, Sabrina Cristina Pinheiro Queiroz, Narjara Dantas Oliveira, Franciane Aguiar Santana, Simone Pereira da Silva

#### Resumo

No Brasil o início das atividades sexuais é cada vez mais precoce, e está ligada ao sexo desprotegido. Esta precocidade pode acarretar consequências graves para a saúde dos adolescentes e jovens. A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio ocorre desde os anos 70, porém só se intensificou com o advento do HIV/AIDS e o número crescente de gravidez indesejada na adolescência. A escola é um local privilegiado para a educação sexual de adolescentes, entretanto, os professores encontram desafios para desenvolver esta atividade. Os professores apontam a carência de materiais didáticos e a falta de capacitação como dificuldades. Este projeto teve como objetivo instrumentalizar os professores para orientação sexual na escola, sensibilizando os mesmos quanto a importância no desenvolvimento de atividades educativas contínuas sobre orientação sexual com os alunos. Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de extensão do Instituto Esperança de Ensino Superior-IESPES que foi desenvolvido na Escola Municipal de educação infantil e fundamental Professora Rosilda Wanghon, localizada Rodovia Santarém Curuá Uma KM 17 na Comunidade de Perema. A escola atende a 305 alunos matriculados no ensino infantil e Fundamental, também atende a 3ª etapa para educação de jovens e adultos, conta com um quantitativo de 18 professores, 4 homens e 14 mulheres, no período de fevereiro a outubro de 2016. Discutiu-se com os professores temas que poderão ser abordados no ambiente escolar, através apresentações de palestras e rodas de conversas, com acadêmicas do curso de Enfermagem do IESPES, enfermeira, psicopedagoga e com psicóloga junto aos professores falando sobre parâmetros curriculares nacionais – orientação sexual, anatomia e fisiologia, o corpo e a sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissível/HIV, relações de gêneros e opção sexual. Percebeu-se que durante e após as intervenções, além de proporcionar maior conhecimento sobre os assuntos abordados, os participantes demonstrava-se mais a vontade. Vivências e experiências foram compartilhadas, principalmente, preconceito e tabus, os grandes vilões para o desenvolvimento de atividades educativas contínuas. Conclui-se que a atividade de extensão alcançou os seus objetivos que além de Instrumentalizar e sensibilizar os professores para orientação sexual na escola favorece, momentos de relacionamento e descontração em todas as intervenções.

#### Palavras-chave

Educação Sexual; Professores; Alunos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

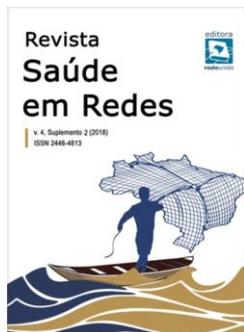
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTEGRA E EDUCAÇÃO PARA O SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO COLABORATIVA E INTEGRADORA

Larissa Polejack

### Resumo

Este trabalho pretende descrever a experiência de construção e implantação do “INTEGRA: Grupo de Estudos, Intervenção e Educação em Psicologia, Crônicas e Políticas Públicas na Saúde”. Seu início foi em 2014, a partir da reflexão sobre a fragilidade na formação de psicólogos para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS) e da necessidade de construção de um processo formativo mais colaborativo e seguro para o desenvolvimento e a reflexão sobre o papel profissional coerente com os princípios do SUS. O objetivo principal do Grupo é operar como espaço de reflexão e intervenção na Psicologia, de forma articulada com a Saúde Coletiva, incentivando a integração entre graduação e pós-graduação, buscando estratégias de fortalecimento do SUS por meio de pesquisas e ofertas de processos formativos para estudantes e profissionais da rede de saúde no Distrito Federal (DF). Como fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos as ações do Grupo se sustentam na Pedagogia Problematizadora, no Psicodrama e nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde. Diversas atividades são desenvolvidas, dentre elas, reuniões quinzenais para discussão de textos e compartilhamento de experiências e vivências nos cenários de pesquisa e prática. Durante o compartilhamento das pesquisas individuais, o grupo se concentra em apoiar o pesquisador com reflexões, ideias e sugestões. Participam desses encontros uma docente, estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da rede de saúde (eventualmente). Outra atividade desenvolvida é a realização de Sociodramas e ofertas de processos formativos para profissionais de saúde. Como principais resultados destacam-se: ampliação do interesse de estudantes de psicologia na atuação para o SUS; inserção da disciplina “Psicologia e Saúde Pública” no currículo do Curso de Graduação em Psicologia; organização da I Jornada de Psicologia e Políticas Públicas em Saúde, com a participação aproximada de 60 participantes; atuação em cursos de educação continuada para profissionais da rede e realização de pesquisa sobre a atuação dos psicólogos nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do DF, além de outras pesquisas em andamento. Como produto da I Jornada, organizou-se um livro intitulado “Psicologia e políticas públicas na saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios”, publicado pela Editora Rede Unida. Trata-se de uma obra construída coletivamente entre docentes, discentes e trabalhadores da saúde, organizada em três eixos que contemplam 22 capítulos, integrado por 41 autores de variadas formações e experiência no SUS. Ao longo do processo de desenvolvimento do INTEGRA, algumas lições têm sido aprendidas e outras inquietações permanecem. Como lições, destaca-se que essa proposta de atuação coletiva e integrada ajuda a construir um espaço de pesquisa e de acolhimento de forma a apoiar o desenvolvimento do papel de pesquisador/trabalhador do SUS com mais leveza e menos solidão. A relação com os participantes no Integra tem proporcionado experiências de co-



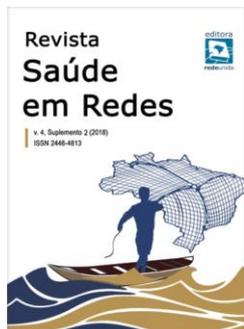
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

gestão e desenvolvimento da autonomia. Como desafios permanecem as cobranças por produtividade e a graduação voltada para formar especialistas, com poucos espaços para interação com outras áreas. Sugere-se que núcleos dessa natureza sejam incentivados nas graduações em saúde como espaços privilegiados de aprendizado e desenvolvimento sobre o papel profissional comprometido com o SUS.

### Palavras-chave

educação em saúde; autonomia profissional; Sistema Único de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS REALIZADA PELA ESCOLA TÉCNICA DO SUS/RN: UM ESTUDO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR A PARTIR DA VISÃO DOS SUJEITOS INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS.

FLÁVIA ANDRÉA BELARMINO DE MEDEIROS, MARISE NOGUEIRA RAMOS, BÁRBARA CÁSSIA DE SANTANA FARIAS SANTOS

### Resumo

Este trabalho foi objeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde, realizado na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio- FIOCRUZ/RJ e teve como tema: -Integração ensino-serviço na formação de técnicos em análises clínicas realizada pela escola técnica do SUS/RN: um estudo sobre o estágio curricular a partir da visão dos sujeitos institucionais envolvidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em campos de estágio do Curso Técnico em Análises Clínicas da Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Norte. Tem como objetivo compreender quais as possibilidades e os limites de o estágio curricular se constituir como estratégia para articulação escola, serviço e gestão de saúde na perspectiva da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. A fonte de coleta de dados foram as entrevistas com os sujeitos dos três segmentos: ensino, serviços e instâncias gestoras. Os dados obtidos foram submetidos à análise de Bardin utilizando um software. Os resultados mostraram que o estágio é visto como espaço de troca de conhecimento e sua organização se deu pela escola e pelos serviços. Os elementos dificultadores foram: falta de liberação dos alunos, resistência de preceptores, estrutura precária, falta de materiais e recursos humanos, distanciamento da Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço, bem como as pactuações fragilizadas na Comissão Intergestora Regional. Como facilitadores: o aluno trabalhador, abertura dos campos de estágio e a disponibilidade dos preceptores. Percebe-se, a necessidade de avançar na Política Estadual de Educação Permanente em Saúde, a fim de construir o Plano Estadual para subsidiar as atividades de Educação Permanente, e que as articulações fragilizadas podem comprometer as estratégias orientadas pela Portaria de nº 1996/07 quanto ao fortalecimento da formação dos profissionais em saúde. A Política Estadual, que se apresentaria como norteadora para este processo, ainda encontra-se em discussão quanto à construção do seu Plano, mostrando-se um caminho necessário a percorrer.

### Palavras-chave

Educação Profissional; Estágio Curricular; Integração Ensino-Serviço.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

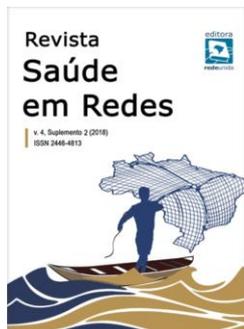
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

**INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA EM DIFERENTES CENÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL.**

Cinthya Vivianne de Souza Rocha Correia, Kassia Giovanna Alves Araújo, Cecília Rocha Santos Quaresma, Viviane Belini Rodrigues

### Resumo

**Apresentação:** A Política Nacional de Atenção Básica - PNAB, define Atenção Básica - AB como o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017). O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde /GRADUASUS, criado em 2010 objetiva promover maior integração ensino-serviço-comunidade de forma a fortalecer áreas estratégicas do SUS (BRASIL, 2010). Este relato objetiva demonstrar a experiência no PET-Saúde/GRADUASUS dos acadêmicos de Nutrição da Universidade de Brasília - UNB em diferentes cenários da AB na Saúde no Distrito Federal - DF, em 2017. **Desenvolvimento do trabalho:** O GRADUASUS no curso de Nutrição - UNB vinculou-se a disciplina de Nutrição e Ciclos da Vida – Prática Ambulatorial, que apresenta três campos de prática inseridos na AB da Regional Leste de Saúde no DF. O primeiro cenário foi no Núcleo Regional de Atenção Domiciliar – NRAD / Paranoá, modalidade assistencial que presta assistência multiprofissional a pessoas acamadas, dependentes total ou parcialmente de cuidadores e em internação domiciliar, o nutricionista da equipe realiza a avaliação nutricional e acompanhamento dietoterápico do paciente. O segundo cenário prático foram as Unidades Básicas de Saúde – UBS do Setor Tradicional e Setor Central de São Sebastião, onde o nutricionista realiza atendimento ambulatorial e atividades de promoção da saúde. O terceiro cenário foi o NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), localizado na UBS 1 do Itapuã, onde a equipe multiprofissional conduz ações educativas de promoção de saúde e prevenção de doenças a grupos específicos, além de visitas domiciliares. Os acadêmicos de Nutrição matriculados na disciplina, juntamente com as docentes e técnica acompanhavam os preceptores mostrando o campo de trabalho do nutricionista nos diferentes cenários. Cada turma tinha até 5 estudantes. **Resultados e/ou impactos:** Nos três campos de prática da AB verificou-se que as principais atividades desenvolvidas foram: atendimento ambulatorial, visitas domiciliares e ações coletivas de promoção à saúde, o que evidencia a importância da atenção básica na promoção da saúde e de apoio à atenção secundária e/ou terciária. As atividades realizadas demonstram também conformidade com as definições estabelecidas pela PNAB. O contato frequente e próximo da universidade com o SUS real é benéfico para os serviços de saúde, a comunidade assistida e para a instituição formadora. Conhecer o SUS real, constatando suas dificuldades, rotinas e públicos distintos é imprescindível a formação dos futuros profissionais de saúde, além de permitir o intercâmbio do conhecimento teórico-prático, visando não apenas melhorar os aspectos de eficácia, mas de efetividade, ética profissional



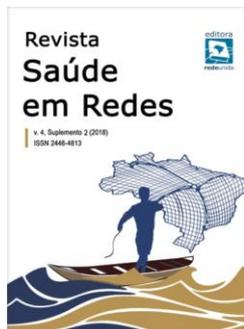
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e humanização. Considerações finais: Os estudantes que atuaram nos cenários da AB tiveram uma maior reflexão profissional e conheceram melhor o SUS. Desde a criação e regulamentação do SUS em 1990, há a previsão e estímulo a formação de recursos humanos, entretanto, é notável o distanciamento entre as instituições formadoras, os serviços de saúde e a comunidade, desta forma promover esta aproximação e integração consiste em um grande desafio, necessário e urgente.

### Palavras-chave

Formação Profissional; Universidade; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica; Nutricionista.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UM INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Vanderson Pereira, Deyvylan Araujo Reis

#### Resumo

**Apresentação:** A iniciação científica é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por estudantes de graduação em todas as áreas do conhecimento, que tem como objetivos despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico; proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos. Neste enfoque, o cenário de pesquisa evidenciou desafios e inquietudes em busca do conhecimento para ser pesquisador iniciante, principalmente em um cenário com as peculiaridades únicas como interior do Amazonas. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um bolsista de PIBIC/CNPq da pesquisa intitulada “Fatores de risco para Desenvolvimento de Diabetes Mellitus do Tipo II em Estudantes Universitários do Curso de Enfermagem”. **Desenvolvimento do trabalho:** O projeto de PIBIC/CNPq teve início no mês de agosto de 2017 e com o término para o mês de julho de 2018. Os participantes do estudo são os discentes matriculados do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no município de Coari do Estado do Amazonas. **Resultados:** Esta pesquisa foi organizada em quatro tópicos com finalidade de relatar a experiência vivência, a saber: 1. A trajetória para ser bolsista de PIBIC/CNPq consiste na descrição do período de convite do professor orientador, a construção do projeto até a sua submissão; 2. Pesquisa bibliográfica: refere ao relato quanto ao conhecimento das bases de dados, que são importantes para o pesquisador; 3. As dificuldades e limitações no estudo: consiste em descrever a experiência em relação a redação científica, aos recursos financeiro e a falta de internet; 4. A experiência pessoal e profissional: descreve os sentimentos, medos, angústias e a contribuição da investigação no crescimento acadêmico para formação do futuro profissional de Enfermagem e sua inserção na investigação científica. **Considerações finais:** A trajetória percorrida neste período como bolsista de um projeto de iniciação científica (PIBIC/CNPq) oportunizou uma experiência rica, única de crescimento pessoal e profissional, além do aprendizado científico como um futuro pesquisador, especificamente na área da Enfermagem.

#### Palavras-chave

Pesquisa; estudante; Diabetes Mellitus; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Identificação de idosos vulneráveis: ação multiprofissional na extensão universitária

Lenora Ferreira de Oliveira Sanson, Karoline Rodrigues da Silva Martins, Beatriz França Alencar, Deborah Jacaúna Pereira

### Resumo

Este trabalho objetiva apresentar o resultado de uma ação de saúde da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas (LAGGEAM), que visa ao desenvolvimento de ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão além da promoção em saúde da pessoa idosa, junto aos acadêmicos da área da saúde, idosos, familiares e profissionais ligados à geronto-geriatria no estado do Amazonas.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

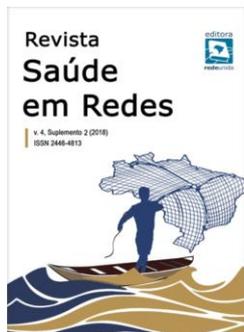
A LAGGEAM em parceria com a Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) realizou no dia 03 de novembro de 2017 um mutirão no Arena da Amazônia Vivaldo Lima, na cidade de Manaus/AM, com intuito de fazer a triagem dos idosos presentes no local. No atendimento ao idoso foram verificados os graus de vulnerabilidade da saúde dos idosos, contando com testes de memória, graus de funcionalidade e independência. A ação e atividades dos ligantes dos cursos de enfermagem, medicina, psicologia e odontologia foram coordenadas por uma médica geriátrica, professora da Universidade Federal do Amazonas e vice-coordenadora da LAGGEAM. O atendimento ocorreu das 14 às 18 horas. Os instrumentos utilizados na atividade foram: Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz; Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) de Lawton; Avaliação funcional (Pffefer); Mini-exame do estado mental; Índice de vulnerabilidade clínico-funcional-20 (IVCF-20).

### RESULTADOS

Foram atendidos 24 idosos, entre eles, 4 idosos apresentaram-se vulneráveis de acordo com o escore do IVCF-20 (obtiveram escore maior/igual a 14) e foram encaminhados para consultas no AAL. A média de idade dos idosos atendidos foi equivalente a 76,8 e a média dos vulneráveis foi igual a 81,5. Os casos mais graves foram encaminhados para consultas no ambulatório Araújo Lima (AAL) do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV); e os casos mais leves seguiram encaminhados pelo Sistema Único de Saúde.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação promovida pela LAGGEAM auxiliou no diagnóstico precoce de idosos vulneráveis que precisam de acompanhamento assíduo na área da geronto-geriatria; além disso, contribuiu



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para a formação dos alunos da área da saúde que dela participaram, tornando-os familiarizados com os instrumentos de estadiamento da saúde na terceira idade e propiciando seu contato com estes pacientes, introduzindo-os na gerontologia.

### Palavras-chave

idoso; ensino; multiprofissionalidade; triagem; vulnerabilidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Identificação de idosos vulneráveis: ação multiprofissional na extensão universitária

Deborah Jacaúna Pereira, Lenora Ferreira de Oliveira Sanson, Karoline Rodrigues da Silva Martins, Tainah Barbosa Nepomuceno, Monica de Oliveira Lourenço, Vitor Souza da Costa

### Resumo

Este trabalho objetiva apresentar o resultado de uma ação de saúde da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas (LAGGEAM), que visa ao desenvolvimento de ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão além da promoção em saúde da pessoa idosa, junto aos acadêmicos da área da saúde, idosos, familiares e profissionais ligados à gerontogeriatría no estado do Amazonas.

### DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A LAGGEAM em parceria com a Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) realizou no dia 03 de novembro de 2017 um mutirão no Arena da Amazônia Vivaldo Lima, na cidade de Manaus/AM, com intuito de fazer a triagem dos idosos presentes no local. No atendimento ao idoso foram verificados os graus de vulnerabilidade da saúde dos idosos, contando com testes de memória, graus de funcionalidade e independência. A ação e atividades dos ligantes dos cursos de enfermagem, medicina, psicologia e odontologia foram coordenadas por uma médica geriátrica, professora da Universidade Federal do Amazonas e vice-coordenadora da LAGGEAM. O atendimento ocorreu das 14 às 18 horas. Os instrumentos utilizados na atividade foram: Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz; Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) de Lawton; Avaliação funcional (Pfeifer); Mini-exame do estado mental; Índice de vulnerabilidade clínico-funcional-20 (IVCF-20).

### RESULTADOS

Foram atendidos 24 idosos, entre eles, 4 idosos apresentaram-se vulneráveis de acordo com o escore do IVCF-20 (obtiveram escore maior/igual a 14) e foram encaminhados para consultas no AAL. A média de idade dos idosos atendidos foi equivalente a 76,8 e a média dos vulneráveis foi igual a 81,5. Os casos mais graves foram encaminhados para consultas no ambulatório Araújo Lima (AAL) do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV); e os casos mais leves seguiram encaminhados pelo Sistema Único de Saúde.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação promovida pela LAGGEAM auxiliou no diagnóstico precoce de idosos vulneráveis que precisam de acompanhamento assíduo na área da gerontogeriatría; além disso, contribuiu para a formação dos alunos da área da saúde que dela participaram, tornando-os



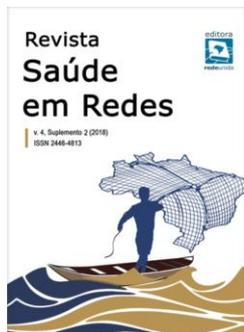
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

familiarizados com os instrumentos de estadiamento da saúde na terceira idade e propiciando seu contato com estes pacientes, introduzindo-os na gerontologia.

### Palavras-chave

idosos; ação integrada de saúde; equipe multiprofissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Implantação da Avaliação 360º no Internato de Saúde Coletiva da Graduação em Medicina  
Francisco Senna de Oliveira Neto

### Resumo

O processo avaliativo constitui etapa importante e complexa do fazer pedagógico. Nesse sentido, práticas, técnicas e instrumentos diversos vêm sendo implementados na perspectiva de determinar em que grau os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados.

A avaliação deve ser integral, e abranger as mudanças que buscam produzir nos alunos/sujeitos. Assim, analisar e julgar todas as dimensões vai além das tradicionais estratégias atualmente utilizadas no cotidiano dos cursos de medicina.

A avaliação também deve subsidiar uma reflexão contínua para a retomada do que deve ser revisto, reorganizando as práticas a partir das necessidades de cada aluno, de modo a aprimorar as intervenções pedagógicas.

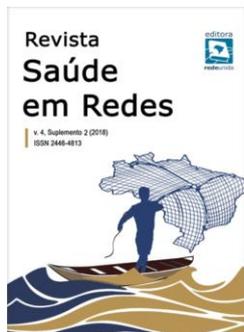
Muito utilizado por empresas, a avaliação 360 graus vem ocupando espaço como importante ferramenta para o desenvolvimento de competências essenciais. Essa perspectiva de feedback de múltiplas fontes, e que leva em conta os múltiplos olhares rumo à consecução dos objetivos educacionais, pode contribuir no processo de ensinagem na formação médica.

Na perspectiva de adaptação desta metodologia para ser aplicada no estágio de Saúde Coletiva do curso de Graduação em Medicina, alguns movimentos vêm sendo desenvolvidos.

Na avaliação cognitiva rompeu-se com a avaliação pontual e, respeitados os requisitos institucionais, procedeu-se à incorporação de:

- apresentação e discussão em equipe de seção clínica, com abordagem individual, familiar e comunitária;
- apresentação e discussão de temática de vivência do cenário de práticas, como apropriação do território;
- avaliação teórica objetiva, discursiva e oral.

Na avaliação prática foram aprimoradas as planilhas de verificação de habilidades, competências e atitudes, tendo como base o currículo baseado em competências para medicina de família e comunidade, publicado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

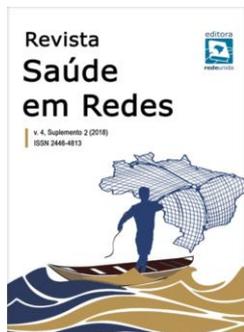
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Outros movimentos ainda carecem de ser implementados, acrescentando ao processo a avaliação gestora, da equipe de saúde na qual encontra-se inserido o educando, bem como dos usuários dos serviços de saúde. Isso ainda demanda a construção e validação dos instrumentos necessários.

Importante, também, será evoluir com a inclusão da auto-avaliação e da avaliação em pares, complementando esta estratégia.

Palavras-chave

Educação Médica; Avaliação Educacional; Educação de Graduação em Medicina.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Importância da vivência para o crescimento do aluno como percepção crítica do sistema de saúde pública

Raissa Pires de Medeiros, Antônio Sávio Inácio, Anderson Bentes Mafra, Nany Camilla Sevalho Azuelo, Sônia Maria Lemos, Júlio César Schweickardt, Rodrigo Tobias de Souza Lima

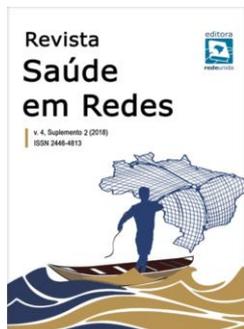
### Resumo

**Introdução:** A vivência do VER-SUS na UBS fluvial foi uma oportunidade que os alunos tiveram para acessar o conhecimento fora da sala de aula, a fim de observar, discutir, e de se colocar no lugar do profissional e do usuário. As práticas extracurriculares ajudam a inserir o acadêmico em um contexto que muitas vezes só é obtida na teoria, durante a formação acadêmica e dessa forma, contribuem para o preparo do estudante quando este estiver na prática profissional, bem como para o desenvolvimento de ideias a fim de melhorar o Sistema de Saúde.

**Objetivos:** Induzir o debate reflexivo sobre os desafios do VER-SUS pela vivência do cotidiano da UBS Fluvial e construir uma relação ensino-serviço em diferentes contextos

**Relato:** A equipe de alunos foi composta por 5 alunos de diferentes cursos (Medicina, Odontologia e Enfermagem) e de diversos períodos, juntamente com a equipe do barco que tinha duas equipes básicas (16) e a tripulação (4), resultando no total de 25 pessoas. A viagem durou 6 dias pelo Rio Amazonas e foram atendidas 11 comunidades. Em cada comunidade foram realizados rodízios, então no final da viagem, todos os alunos passaram em cada estação de atendimento (Consultório médico, odontológico, farmácia, sala de vacinação, preventivo, pré-Natal, palestra educativa, visita nas escolas e laboratório) e no final de cada dia foram feitas discussões sobre as experiências vividas. Os alunos também eram responsáveis pela palestra educativa antes de começar os atendimentos em cada comunidade.

**Resultados:** Pelos relatos da devolutivas dos alunos é possível inferir que as experiências vividas contribuíram para o amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar, além de colocar o aluno na imersão da realidade ribeirinha, conhecendo seus costumes e desafios. Além disso, ampliou seu entendimento sobre as políticas públicas utilizando-se de estratégias de campanha de prevenção da Hanseníase e do aleitamento materno, juntamente com os programas do Ministério da Saúde como Hiperdia, Leite do meu filho, pré-natal, vacinação e dentre outros. Vale ressaltar também o maior contato com a gestão da unidade básica de saúde fluvial, conhecendo sua dinâmica e suas peculiaridades.



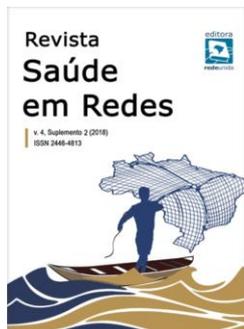
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: O contato com o outro, a conexão e imersão no SUS, são pontos importantes para que essa vivência tenha ocorrido de maneira intensa. Vale ressaltar que promover a discussão da realidade do SUS vai muito além de estar em sala de aula, sendo necessário viver a prática com seus aspectos positivos e negativos, sempre observando o desenvolvimento das situações de forma crítica, a fim de contribuir seja na gestão, em movimentos sociais e populares, exercendo a função profissional ou o controle social.

Palavras-chave

Sistema Único de Saúde; Comunidade Ribeirinha; VER-SUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

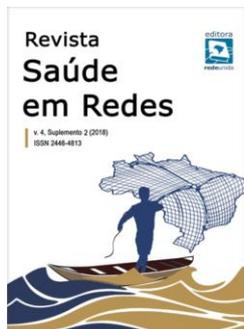
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Importância do vínculo no cuidado a uma mãe, pai e duas filhas com diagnóstico de sífilis adquirida, gestacional e congênita: relato de experiência

Mariana Dresch de Oliveira, Letícia Pereira de Barros, Alzira Messias Pedro, Grazielli Rocha de Rezende Romera, Margarete Knoch

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, que persiste como um grave problema de saúde pública. Apesar de ter protocolos de diagnósticos e tratamento estabelecidos, o seu controle ainda permanece um desafio para os profissionais que atuam na atenção básica. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias para criação de um vínculo com a família, visando o bem-estar e o tratamento completo da sífilis. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Experiência realizada por duas acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFMS com apoio da enfermeira da equipe da Estratégia de Saúde da Família e das professoras, em 2017. O trabalho foi desenvolvido com um jovem casal com duas filhas (2 anos e 2 meses) com histórico de sífilis desde a primeira gestação. O pré-natal foi incompleto e as informações sobre os tratamentos realizados eram desconhecidas. Através de consultas ao prontuário, ficha perinatal e entrevista com a mãe, foi possível coletar dados da família e elaborar uma intervenção interdisciplinar, baseada na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O primeiro contato com a família foi realizado através de visita domiciliar acompanhada pela agente comunitária de saúde responsável pela região, e com isso as orientações à família sobre procedimentos necessários para diagnóstico foram facilitadas. A família não estava incluída no Programa Bolsa Família, apesar de apresentarem as condicionalidades do Programa. A explicação foi que "nunca foram atrás de recursos para melhoria da renda". Frente a esta realidade, uma das intervenções foi estimular a procura do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), para fazer o cadastro necessário para ser incluída no Programa Bolsa Família. A Educação em Saúde foi realizada em forma de um diálogo com exposição de figuras sobre a doença e a importância da realização dos exames de VDRL, para obtenção da titulação de todos os membros da família, e se necessário a realização do tratamento completo. Com as crianças foram realizadas atividades lúdicas visando apoiar de forma integral a dinâmica familiar. Além disso, a equipe de saúde foi envolvida no atendimento, enfatizando a importância da corresponsabilidade da família, equipe da unidade, acadêmicos e professores. **RESULTADOS E IMPACTOS:** Verificamos que o vínculo com a família é fundamental para a adesão às medidas diagnósticas e tratamento. Percebemos que para a aplicação da SAE, a atenção integral à família e o diálogo com a equipe, favorecem a criação e o estabelecimento do vínculo. Nesta experiência, aprendemos que a atenção às pessoas com sífilis pode ser melhorada com a abordagem familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho teve êxito para atualização da situação sorológica da família e continuidade do tratamento, além de demonstrar a importância no uso de estratégias para criação de vínculo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Inovação na Formação em Saúde: contando a experiência do Curso Introdutório para Agentes Comunitários de Saúde no município de Canoas/RS.

CRISTIANE STEINMETZ CAMPOS, MARCELINA ZACARIAS CEOLIN, LUIZA MARIA PLENTZ, FERNANDO RITTER, SHIRLEI CENTENO CORREIA, RAQUEL MEDEIROS, LOARA MACIEL BARBOSA

### Resumo

Este relato de experiência propõe-se a contar o processo de formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que ingressaram na Rede de Atenção Básica (AB) do município de Canoas, Rio Grande do Sul, no ano de 2017. Localizado na região metropolitana de Porto Alegre, o município tem 323.827 habitantes (IBGE, 2010) e a rede de serviços da AB é composta por 28 Unidades Básicas de Saúde, 66 Equipes de Saúde da Família, apresentando 66% de cobertura de Saúde da Família. A Fundação Municipal de Saúde de Canoas (FMSC) é co-gestora dos serviços e da gestão da AB do município e, portanto, responsável pela contratação de ACS, por meio de concurso público, e a realização do Curso Introdutório para os Agentes Comunitários de Saúde. Tradicionalmente, o curso acontecia na modalidade de palestras expositivas, abordando as temáticas propostas pela Portaria Nº 243 de 25 de setembro de 2015, com carga horária de 40h. Em 2017, a FMSC decidiu inovar na proposta de realização deste curso, promovendo o acolhimento destes trabalhadores de forma participativa e democrática, sendo estes protagonistas do processo de formação e aprendizado. O curso foi composto por momentos de concentração, sendo 12 horas de atividades e momentos de vivências in loco (dispersão) com carga horária de 28 horas, mediadas por facilitadores. Os facilitadores eram Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde das Unidades Básicas de Saúde envolvidas no processo, e estes realizaram formação prévia de 8 horas, onde foram instrumentalizados para os temas e a condução das atividades formativas. Baseando-se no conceito e no preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a iniciativa buscou incorporar a produção de conhecimentos através da vida cotidiana das organizações e das práticas sociais e laborais, considerando o contexto real em que ocorrem e ampliando os espaços de formação, de modo a reconhecer o potencial educativo dos espaços de trabalho. Participaram desse processo 18 ACS e enfermeiros(as) na condição de facilitadores e 16 candidatos ao cargo de Agente Comunitário de Saúde. A partir dos relatos e da avaliação dos participantes, podemos considerar um marco para a FMSC e para a AB do município. Foi possível perceber a transformação na produção de conhecimento e formativa para os ACS que ingressaram na AB. O diferencial é a potencialidade deste processo se deu pela dinâmica da construção do conhecimento de forma participativa e coletiva, onde a formação e o aprendizado ocorreram através da valorização do trabalho no contexto cotidiano, pela produção de vínculo entre os novos profissionais e os que fazem parte dos serviços, bem como a estimulação da análise reflexiva de problemas na prática no que tange os novos trabalhadores e aqueles absorvidos pelo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

cotidiano dos serviços. Portanto, consideramos que esta nova forma de realização do curso introdutório é potente e tem aplicabilidade em outras realidades.

### Palavras-chave

Agentes Comunitários de Saúde; Educação Profissional em Saúde; Gestão em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Integração entre ensino e serviço de saúde: vivência na monitoria da disciplina de Saúde Coletiva II

Luana Dias Batista, Bahiyyeh Ahmadpour Furtado, Fabiana Mânica Martins, Thiago Mendonça Buetto, Lucas Katsutoshi Sugano, Suany Serudo Meirelis, Ícaro Zurra Vasconcelos, Pablo Phillipe Cândido dos Santos

### Resumo

**Introdução:** A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem o objetivo de propiciar a formação acadêmica mais ampla e aprofundada, incentivar o interesse pela docência e pela pesquisa, bem como ampliar a participação dos acadêmicos nas atividades da universidade. A disciplina de Saúde Coletiva II propõe vencer as barreiras, historicamente impostas, na formação em saúde, vinculadas ao atendimento individual e curativo, além de procurar aguçar o olhar crítico reflexivo dos alunos frente à situação-problema vivenciada e assim atuar nas dificuldades identificadas. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014 norteiam a formação médica e traz que a mesma deve ser geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, e que os graduados devem ter a capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde proporcionando o melhor cuidado aos usuários. O relato tem como objetivo apresentar a vivência de acadêmicos de medicina como monitores da disciplina de Saúde Coletiva II na rede de atenção à saúde de Manaus.

**Descrição da experiência:** Os monitores auxiliam os docentes na construção do plano de ensino, no planejamento e na condução das atividades na plataforma de Ensino à Distância, e na escolha dos espaços na rede de atenção à saúde para as aulas práticas. Também acompanham os acadêmicos de medicina nas aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva II da Universidade Federal do Amazonas que ocorrem uma vez por semana em unidades da rede de atenção à saúde em Manaus para o auxílio da construção do conhecimento dos mesmos acerca do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Resultados:** A oportunidade de vivência do SUS ocasionada pela monitoria durante a graduação é fundamental para que os acadêmicos possam, desde o início da formação, compreender a dinâmica em que se organiza a rede de atenção à saúde e repensar o cuidado médico. Além disso, as Instituições de Ensino Superior ao oferecerem essa possibilidade de integração de ensino-serviço-comunidade por meio da monitoria na disciplina de Saúde Coletiva II favorece a troca de experiências e conhecimentos e contribui para a criação de novas ideias de melhorias ao SUS. Assim, a monitoria representa um meio de conciliar o que se aprende na universidade com as experiências proporcionada pela vivência na prática profissional médica.

**Considerações finais:** A integração do ensino-serviço-comunidade possibilita o contato e a troca de conhecimentos entre os monitores e os profissionais de saúde que recebem os acadêmicos nas unidades de saúde das aulas práticas. Com isso, o SUS se torna um espaço formador de aprendizagem, no qual os trabalhadores de saúde também contribuem na formação dos acadêmicos. Assim, as Diretrizes Curriculares do curso de medicina prevê que o graduado precisa ter a percepção da importância da educação continuada na sua formação



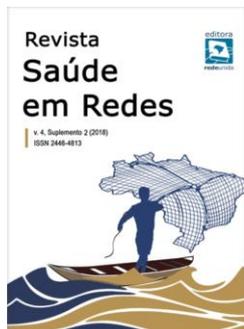
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

profissional, a fim de identificar as dificuldades enfrentadas no SUS e propor a construção coletivamente de alternativas que possam potencializar o SUS dentro de seus princípios de universalidade, equidade e integralidade do cuidado.

Palavras-chave

Mentores; Ensino; Saúde Pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Intercâmbio cultural na formação médica: contato entre a medicina indígena e os conhecimentos teóricos

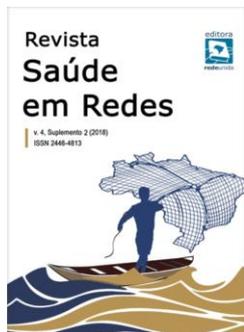
ALLADIN ANDERSON RAMOS BARBOSA, ARIELE DOS ANJOS DE OLIVEIRA, DOUGLAS DE SOUZA PEREIRA, MARIANA BORGES DANTAS, REBECCA NOBRE Marques, LÁZARA GABRIELA OLIVEIRA SILVA, JOSÉ VICTOR SANTOS NEIVA

### Resumo

**Apresentação:** A constituição e consolidação de uma política de atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas baseia-se no respeito e na integralidade, visando um tratamento equitativo e que aproxime cultura e medicina. Para tanto, é necessário, ainda na formação médica, a promoção desse contato e construção de conhecimento. **Descrição da experiência:** Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, supervisionados por docentes da disciplina Saúde Coletiva, visitaram a comunidade indígena Sahu-Apé, de etnia Sateré-Mawé e foram apresentados ao Pajé, o qual é responsável por uma espécie de farmácia natural, que contém plantas medicamentosas, objetos e receitas, utilizados em tratamentos e cura de enfermidades. **Resultados:** Os alunos tiveram contato com a riqueza cultural indígena: foram apresentados a medicamentos naturais eficazes e inseridos em uma rica discussão sobre conhecimento empírico e teórico, uma vez que, os conhecimentos indígenas não possuem registros, são repassados oralmente e refinados com o passar do tempo. Com isso, foram instigados a refletirem sobre o encontro entre as particularidades da cultura e as especificidades da ciência. **Considerações finais:** Para um atendimento eficiente e um intercâmbio cultural saudável, é de suma importância uma boa formação médica, com capacitação continuada e valorização dos conhecimentos históricos da medicina indígena. A partir daí, pode-se acrescentar novos conhecimentos para ambas as partes, proporcionando à população indígena que realizam, junto a equipe de saúde, ações concretas de prevenção, educação e promoção da saúde em suas comunidades.

### Palavras-chave

SAÚDE INDIGENA; MEDICINA ALTERNATIVA, INTERCAMBIO CULTURAL



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Interdisciplinaridade e Formação em Enfermagem

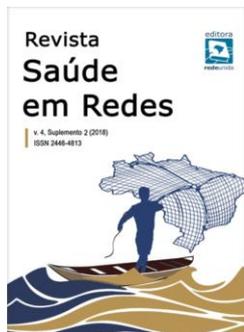
Gidelson Gabriel Gomes, Maria de Lourdes Fonseca Vieira, Maria Viviane Lisboa De Vasconcelos

### Resumo

Este resumo retrata um recorte do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso- TACC do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - FAMED- UFAL que teve como objetivo principal compreender o exercício da interdisciplinaridade em um curso de graduação em enfermagem sob a ótica dos docentes. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, tendo como cenário um centro universitário do agreste pernambucano. Participaram 15 docentes do curso de graduação em enfermagem dos módulos teóricos e/ou práticos, sendo os dados coletados mediante a técnica de grupo focal. Como ferramenta de tratamento dos dados, após a transcrição na íntegra, procedeu-se com a técnica de análise de conteúdo, a partir da qual, emergiram cinco categorias temáticas: concepções sobre interdisciplinaridade; a interdisciplinaridade como componente da prática; dificuldades ao exercício da interdisciplinaridade; fatores facilitadores ao exercício da interdisciplinaridade e desafios à interdisciplinaridade. Os resultados do estudo, possibilitaram uma aproximação com a temática interdisciplinaridade na perspectiva do docente, vislumbrando concepções, características do exercício interdisciplinar, bem com fatores que influenciam e os desafios para tal prática. Percebe-se que, para a interdisciplinaridade se estabelecer como práxis de maior intensidade, é preciso repensar e/ou (re)significar: as questões de natureza organizacionais e administrativas que ainda dificultam tal prática, as limitações pedagógicas da formação docente, a matriz curricular e o perfil de formação discente, tendo em vista o mudo do trabalho e o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – DCNENF.

### Palavras-chave

Educação em Enfermagem; Comunicação Interdisciplinar; Docentes de Enfermagem; Bacharelado em Enfermagem; Docentes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Interdisciplinary education at the University of Bologna: facilitating and impeding elements

Gloria Raguzzoni, Andrea Ubiali, Sara Bontempo Scavo, Francesco Sintoni, Brigida Lilia Marta, Ardigò Martino

Última alteração: 2017-12-20

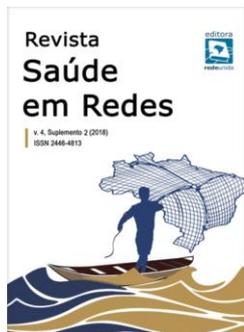
Resumo

**Introduction and objective:** In order to manage increasingly complex health issues, modern health systems should overcome fragmentation and provide integrated and comprehensive healthcare. The World Health Organization suggests interprofessional education as a key strategy to train healthcare professionals suitable to form collaborative practice teams which, in turn, can provide better health services to patients and communities. Despite available evidence supporting interprofessional education, the Italian academic system is still strongly characterized by a monodisciplinary learning. An experimental interdisciplinary elective course was set up within the University of Bologna. Aim of our study was to analyse facilitating and impeding elements for interdisciplinary education, starting from our local experience.

**Methods:** The Centre for International Health organized in 2016/2017 a Global Health elective course at the University of Bologna. The course was designed to create a facilitating setting for interdisciplinary learning, encouraging participation of students from all possible faculties. Mixed qualitative methodologies were used to assess students' perceptions about the course. Data obtained through participant observation, satisfaction survey and focus group were analysed and then triangulated with international scientific literature.

**Results:** 37 students from different faculties were involved, creating a quite heterogeneous group, in relation to age, origin and course year. Thematic analysis showed several impeding elements to interdisciplinary education: a traditional curriculum centred on mono-disciplinarity, a hidden curriculum characterized by professor-student hierarchical relation and individualist behaviour characterizing the main part of the students. Shortage of professors able to teach in a multidisciplinary setting and lack of dedicated spaces and time for interprofessional education were also identified as structural negative factors. Facilitating elements for the engagement and active participation of the students were: the use of informal interactive teaching methodologies, problem-based learning and group-work as horizontal learning tools. These activities, contextualized in a multidisciplinary setting, allowed collective empowerment along with knowledge and competence transfer among students.

**Conclusions:** In an experimental context, such as the Global Health elective course, the facilitating elements can easily be adopted to implement effective interdisciplinary learning. On the contrary impeding elements cannot be completely overcome unless a long-term systemic approach is adopted.

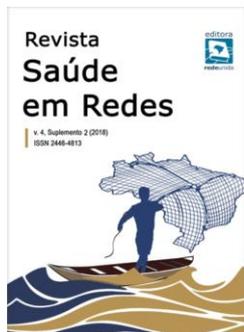


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

interdisciplinary education; global health; hidden curriculum



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Intersetorialidade e promoção de saúde sexual: realização de oficinas com adolescentes de um bairro popular de Salvador-BA

Laio Magno, Lilian Fatima Barbosa Marinho, Sara Menezes, Tatiane Bacelar, Rejane Reis dos Santos, Helen Paes, Cinara Nunes, Gisele Maria de Brito Lima

Resumo

Apresentação

A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade nas escolas do ensino médio e fundamental é um debate em aberto no Brasil. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens, por sua vez, enfatiza aspectos relacionados à Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, nos marcos dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Ambos enfatizam, entre outros aspectos, as ações educativas e a participação das/os adolescentes como multiplicadores. Tendo em vista estas políticas e a demanda dos Agentes Comunitários de Saúde do bairro de Arenoso, em 2016, desenvolveu-se um projeto de extensão com parceria entre a Universidade Estadual da Bahia (UNEB), duas escolas públicas (ensino fundamental e médio) e uma Unidade de Saúde da Família (USF), ambas localizadas em Arenoso, um bairro popular da cidade de Salvador-BA. O objetivo deste projeto foi realizar ações intersetoriais de promoção da saúde sexual de adolescentes, matriculados nas referidas escolas.

Desenvolvimento do trabalho

A perspectiva da promoção da saúde e dos direitos humanos norteou as ações do projeto. Utilizamos a estratégia de educação em saúde, no contexto escolar, inspirados nas ideias de Paulo Freire sobre a problematização. Trabalhamos quinzenalmente com grupos pequenos de adolescentes e as ações com cada grupo foram realizadas em etapas que compreenderam a sensibilização e levantamento das necessidades dos adolescentes, planejamento, execução e avaliação das oficinas. As temáticas enfatizadas foram: sexualidades, prevenção de IST e HIV/AIDS, empoderamento negro, diversidade sexual e vulnerabilidades percebidas. Foram envolvidos no projeto docentes da universidade, acadêmicas da área da saúde e profissionais de saúde da USF do território.

Resultados

A articulação intersetorial foi uma ação complexa que gerou benefícios importantes para a manutenção da discussão da temática de promoção de saúde para adolescentes na equipe de saúde da USF e nas escolas do território. Todavia, tivemos dificuldades na articulação com os professores da escola, pois estes não ficavam durante a realização das oficinas. Outra questão importante foi a violência no bairro, que nos fez cancelar algumas oficinas e a não



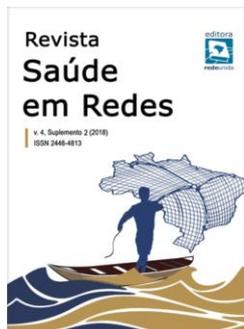
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhar com temáticas como o uso abusivo de substâncias psicoativas. A participação de estudantes universitárias foi um elemento facilitador no diálogo com os estudantes das escolas.

### Considerações finais

A realização das oficinas motivou o desenho de uma pesquisa que será realizada com o objetivo de compreender a experiência de sexualidade de adolescentes matriculados nestas escolas e descrever a percepção de adolescentes sobre as atividades educativas implementadas pelo projeto. Além disso, buscaremos estratégias para envolver as/os docentes das escolas visando participação mais ativa no processo de planejamento das oficinas e garantia de maior adesão destes sujeitos às ações do projeto.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### JEITOS DE ENSINAR-APRENDER-FAZER: CONSTRUINDO TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM PROCESSOS FORMATIVOS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

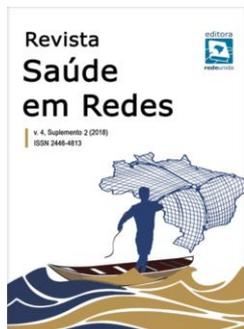
Danielly Maia de Queiroz, Delane Felinto Pitombeira, Suyanne Freire de Macêdo, Maria Rocineide Ferreira da Silva

#### Resumo

A promoção da saúde implica redirecionamentos no âmbito dos processos saúde-doença-cuidado, concebendo a inter-relação entre as dimensões biológicas, sociais e subjetivas na sua produção. Essa perspectiva sugere a (re)construção de outros saberes nos processos de formação em saúde, a exemplo da integração, cada vez maior, da educação popular nas trilhas da saúde coletiva. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência no processo formativo em saúde coletiva, a qual teve a educação popular como orientadora para a reflexão sobre a promoção da saúde. Com o intuito de imergir nesse campo, foram feitas inicialmente reflexões acerca da história da educação em saúde, o compartilhamento de experiências de mestres locais da cultura popular, e a experiência da Tenda do Conto, evidenciando a dimensão dos afetos e afetações na construção coletiva do conhecimento. Todo esse percurso preparou o grupo para a realização de visitas a espaços educacionais com propostas próximas às refletidas no processo formativo. Nosso grupo visitou, em uma bela tarde de sábado de Abril de 2017, o Templo da Poesia, vivência integrada à comunidade, desenvolvida pela Vila dos Poetas-Mundo, momento em que ocorreu um sarau de poesias, em palco aberto. Ao longo do sarau, vários poemas foram declamados, uns espontâneos, outros lidos, outros cantados, outros dramatizados, em múltiplas linguagens. Esse jeito de ensinar-aprender-fazer despertou potencialidades adormecidas. Nós nos desafiamos a adentrar o campo de incertezas, pisar em terreno desconhecido, fazendo deslocamentos e sentindo a potência de outros modos de conhecer, integrando o científico ao artístico e poético. Essa vivência nos deixou nutridas, com profunda gratidão pela oportunidade de conhecer um lugar onde pessoas com coragem se desafiam cotidianamente a uma vida em comunidade, construindo outras perspectivas de conduzir suas existências, aprendendo com a natureza que as rodeia. O ápice dos encontros durante a disciplina foi o compartilhamento dessas experiências, gerando novos olhares, visões e percepções com o vivido. Como disse Paulo Freire (1983), “o mundo humano é comunicação”, e nesse sentido a educação precisa pautar-se mais pelo diálogo que pela prescrição. Isso significa considerar todos como sujeitos de saber, construtores e partícipes dos processos de educação e cuidado, reconhecendo a educação em saúde para além do conhecimento técnico, adentrando pelas veredas da cultura e dos afetos.

#### Palavras-chave

Educação Popular em Saúde; Saúde Coletiva; Formação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

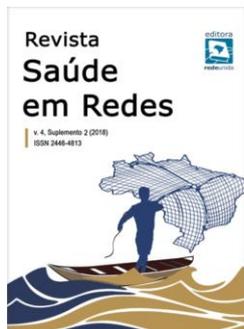
### JOGOS POPULARES NOS GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS COMO FERRAMENTA PARA TRABALHAR CULTURA LOCAL

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Jose Carlos Araujo Fontenele, Hanna Pontes Linhares, Marilia Gabriela Santos Bezerra, lisandra teixeira rios, patricia thays Alves perreira, jessica rodrigues brito, Silvinha de souza Costa Vasconcelos

#### Resumo

Atualmente o número de pessoas praticando atividade física vem crescendo consideravelmente. Na Atenção Primária à Saúde os grupos de práticas corporais tem se destacado pela adesão dos usuários que compõem o território, tornando-se um importante instrumento para trabalhar promoção da saúde. Como forma de valorizar a cultura local e promover também a educação popular em saúde os jogos populares, que são jogos de rua em que seus elementos podem ser alterados, decididos pelos próprios jogadores, com flexibilidade nas regras, e sem exigir recursos mais sofisticados, pois sua origem está na cultura popular foram utilizados ferramentas de promoção e interação entre os participantes do grupo. Os mesmos são uma das opções para se trabalhar nos grupos de práticas corporais. Objetivou-se promover cultura popular nos grupos de práticas corporais utilizando os jogos populares. Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu em setembro de 2017, no município de Sobral – Ce, nos grupos de práticas desenvolvidos no Centro de Saúde da Família do bairro COHAB III. Esse grupo funciona com cerca de 40 usuárias, todas do sexo feminino. As atividades foram desenvolvidas pelos profissionais da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, formada por um fisioterapeuta, uma terapeuta ocupacional, uma assistente social, uma profissional de educação física, uma enfermeira, uma dentista e uma fonoaudióloga. Inicialmente, houve uma explanação acerca dos jogos populares como sendo uma alternativa no desenvolvimento de práticas, mostrando a importância para fortalecer a cultura local; as atividades foram desenvolvidas de forma gradual onde, começamos com o acolhimento das mulheres com um ambiente bem colorido e músicas regionais, em sequência dividimos as mulheres em duas equipes, para realizar as atividades, logo após os aquecimentos envolvendo exercícios no qual as usuárias tinham que ficar em fila passando objetos como bolas, balões e bambolês, em seguida exercícios com movimentos de correr e saltar, finalizando com músicas nordestinas e danças de roda como a conhecida por “Ciranda”. Essa experiência mostrou resultados positivos, ao notar-se que o espaço proporciona hábitos saudáveis de promoção à saúde fortalecendo a cultura local e educação popular através dos jogos populares, proporcionando um momento de relaxamento e vínculos afetivos entre as usuárias e os profissionais. Assim, a utilização dos jogos populares como ferramenta de ações em saúde transforma o espaço dos grupos em um ambiente onde possibilita o trabalho da cultura popular das mulheres.

Palavras-chave: Educação Popular; Grupos de práticas; Promoção da Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Jornal Escolar como ferramenta do Protagonismo Juvenil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM-Campus Parintins.

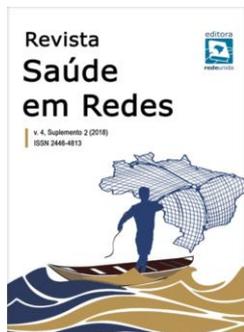
LEANDRO PEREIRA DE OLIVEIRA, David Pantoja Yoshii

### Resumo

As mídias escolares são qualificadas pelos processos de ensino e aprendizagem dos quais resultam. E, nesse contexto, o jornal escolar surge como uma proposta pedagógica que torna os alunos partícipes ativos em seu próprio desenvolvimento crítico, tendo o professor como principal mediador de tal processo. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da produção do jornal escolar do IFAM Campus Parintins, discutindo de que maneira esse gênero midiático pode tornar-se uma ferramenta importante ao desenvolvimento do pensamento crítico e do protagonismo juvenil dos estudantes do referido instituto. Este estudo é resultante de um projeto de programas integrais que teve como participantes estudantes do 2º Ano dos Cursos Técnicos Integrados em Administração, Agropecuária e Informática. Houve, a priori, uma prévia seleção de alunos para compor a redação do jornal e, após essa etapa, os discentes selecionados participaram de reuniões semanais com a equipe coordenadora do projeto, a fim de designar funções e selecionar conteúdos relevantes para cada edição. Por meio de votação, o nome escolhido para o jornal foi “IFAM News”, tendo a duração entre os meses de julho e novembro de 2017, com edições quinzenais destinadas a professores, técnicos e estudantes de todo o campus. A partir dos resultados obtidos em cada edição, pôde-se concluir que projetos como esse favorecem o necessário compromisso do aluno com sua própria aprendizagem, pois os estudantes participaram ativamente das ações propostas, sendo uma experiência enriquecedora ao desenvolvimento não apenas crítico, mas também de iniciativa, responsabilidade e criatividade.

### Palavras-chave

Jornal Escolar; Protagonismo Juvenil; IFAM Campus Parintins.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

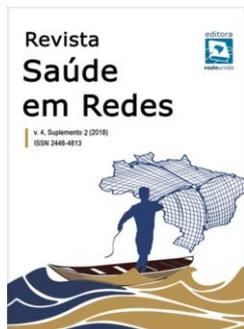
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Júri Simulado Aplicado no Ensino de Ética e Profissionalismo para Estudantes de Medicina

Beatriz Yumi Osaki Chikui, Nathalia Gabay Pereira, João Igor da Costa Gomes, Anna Luiza Melo Machado, Caio César Chaves Costa

### Resumo

**Apresentação:** Ética e profissionalismo são fundamentais para estabelecer uma boa relação médico-paciente. No entanto, apesar de sua importância, ainda existem diversas situações de descumprimento desta em universidades da área da saúde. Nesse contexto, novas metodologias de ensino que permitam uma maior interação dos acadêmicos, e logo um maior interesse dos mesmos acerca destes assuntos, ainda são extremamente necessárias na realidade mundial, visto que possibilitam uma formação mais humanizada, com profissionais mais capacitados para lidar com intercorrências e com o próprio paciente. **Desenvolvimento do Trabalho:** O júri simulado ocorreu no dia 25 de novembro de 2017, contando com 20 participantes de diferentes universidades do Brasil e 1 moderadora. Primeiramente, foi apresentado pela moderadora do evento um caso clínico em que uma estudante de medicina expôs sua paciente tirando uma foto desta quando realizava um exame ginecológico, onde a paciente, sentindo-se constrangida, processou a estudante. Posteriormente, o grupo de participantes foi dividido em dois: um que defendia e outro que acusava a estudante. Foram dados 10 minutos para que os grupos pensassem sobre como atuariam, depois 5 minutos de exposição sobre os argumentos que pensaram, 3 minutos de réplica e 1 minuto de tréplica para cada time. **Impactos:** Durante a discussão, os participantes levantaram pontos importantes sobre ética e sigilo médico, bem como acerca da relação médico-paciente baseado no Código de Ética do Estudante de Medicina e do Médico. Além disso, foi abordado sobre o papel do orientador/preceptor na graduação e sobre como a ética em relação ao paciente deve ser repassada por este ao acadêmico de medicina. Ao final de tudo, ainda foi discutido sobre as consequências que a falta de profissionalismo, ética e empatia com o paciente podem trazer tanto para quem está atendendo quanto para quem está sendo atendido. Os participantes atuaram ativamente no júri simulado, colocando esforço em defender/acusar a réu, demonstrando a adesão ao evento e o interesse por parte dos mesmos no assunto. **Considerações Finais:** O ensino da ética e do profissionalismo é extremamente importante para que os acadêmicos de medicina se tornem médicos mais humanizados. Além disso, este deve ser feito de forma dinâmica, de forma a permitir maior raciocínio lógico e melhor assimilação dos conteúdos, tornando o assunto mais interessante e importante para os estudantes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA NA AMAZÔNIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

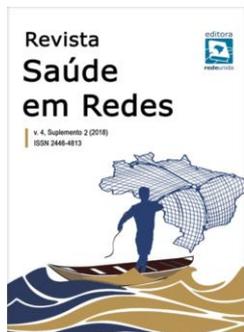
Franciane de Paula Fernandes, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Fernanda Jacqueline Teixeira Cardoso, Brenda dos Santos Coutinho, Andreza Dantas Ribeiro, Renan Fróis Santana, Ana Cely de Sousa Coelho, Yara Macambira Santana Lima

#### Resumo

**Apresentação:** A liga acadêmica de saúde coletiva na Amazônia (LIASCOA) é voltada para a área da saúde coletiva atuando em prol da propagação do conhecimento aos acadêmicos da instituição, com ênfase no estudo teórico e prático, considerando a importância ao discutir assuntos inerentes à temática, auxiliando na formação do futuro profissional de saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por docentes e discentes da Universidade do Estado do Pará-Campus XII, Santarém, estado do Pará. **Resultados e/ou impactos:** A liga é composta por 14 membros ligados à área da saúde: medicina, enfermagem, fisioterapia e educação física. De caráter multidisciplinar, a liga tem atuado além da realização de aulas teóricas, na promoção de atividades comunitárias no âmbito da prevenção, educação e assistência à saúde. No ano de 2016 foram trabalhados diversos eixos: saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do idoso e trabalhador. Dentre as inúmeras atividades destacamos: rodas de conversa acerca das diferenças entre saúde pública e saúde coletiva; ação educativa outubro rosa: prevenção do câncer de mama e colo de útero; saúde do homem (mototaxistas): lombalgia, alcoolismo, tabagismo, câncer de próstata; uso de fitoterápicos na Amazônia; o teste do pezinho na atenção primária; a importância da atividade física nas doenças crônicas não-transmissíveis; infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária; contribuição do esporte para a prevenção e promoção em saúde do adolescente, entre outras. As atividades buscam trabalhar metodologias ativas na formação dos futuros profissionais da saúde. **Considerações finais:** A liga acadêmica em saúde coletiva tem proporcionado riquíssimas experiências na atenção primária tanto para docentes quanto para discentes. O foco das atividades da liga acadêmica no âmbito da saúde coletiva fortalece a atuação dos futuros profissionais em formação, que evidenciam as necessidades em saúde e tomadas de decisões significativas para melhor cuidar da atenção primária.

#### Palavras-chave

saúde coletiva; atenção primária em saúde; extensão universitária.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### LUDICIDADE NA SAÚDE E O CONHECER PARA COMBATER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sheyla Mara Silva de Oliveira, Andreza Dantas Ribeiro, Andreza Dantas Ribeiro, Brenda dos Santos Coutinho, Brenda dos Santos Coutinho, Isabela Maria da Costa Buchalle, Isabela Maria da Costa Buchalle, Renan Fróis Santana, Renan Fróis Santana, Thais Chrystinna Guimarães Lima, Thais Chrystinna Guimarães Lima, Franciane de Paula Fernandes, Franciane de Paula Fernandes, Marcelo Silva de Paula, Marcelo Silva de Paula

#### Resumo

Apresentação: Dengue, chikungunya e zika são arboviroses transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, à vista disso, o combate ao transmissor pela população torna-se fundamental. Logo, a educação em saúde com abordagem lúdica apresenta-se como vantajosa e efetiva ferramenta para o público infantil, promovendo maior participação das crianças na promoção em saúde, além de tornar esse público, futuros adultos conscientes à causa. A partir do exposto, o objetivo do estudo foi relatar a experiência de docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em ações de saúde na educação infantil. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência referente à ação educativa de cunho lúdico, desenvolvida por docentes e discentes de enfermagem da UEPA, Santarém, estado do Pará, durante as atividades práticas da disciplina de enfermagem comunitária II, acerca da relevância no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, realizada por meio de uma peça teatral, efetivada em três locais distintos com os alunos das respectivas instituições: uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), uma Escola de Ensino Fundamental pública e uma particular, no município de Santarém – Pará, no mês de maio de 2016. Resultados e/ou impactos: A utilização de uma peça teatral trouxe a associação de conhecimento e brincadeira, observado que o educar em saúde possui especificidades dependentes do seu público alvo. A encenação teatral consistiu em uma história sobre os locais que funcionam como criadouro para o *Aedes aegypti*, como caixas d'água, galões, tonéis, vasos de plantas, pneus, garrafas, lixo a céu aberto e entre outros, com o intuito compartilhar as práticas de combate ao vetor da dengue, febre chikungunya e febre do zika vírus por meio de atitudes simples que podem ser realizadas pelos próprios escolares ou incentivadas por eles para que sejam concretizadas por seus responsáveis. Entretanto o desígnio basilar era demonstrar a importância de tais práticas, além disso, foi observado que a maioria conhece os meios de prevenção do vetor, contudo não reconhece sua seriedade. Ao final foi concedido um folder educativo aos escolares, contendo alguns procedimentos que podem ser efetivados no ambiente doméstico, a fim de impedir a proliferação do mosquito transmissor e explicado que os mesmos deveriam ser entregues aos seus responsáveis. A atividade executada proporcionou aos escolares conhecer características novas acerca do vetor e das doenças transmitidas pelo mesmo, bem como sensibilizá-los que todos devem exercer seu papel social no combate às arboviroses, independente de sua faixa etária. Considerações finais: Os



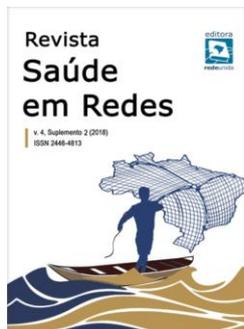
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

escolares apresentam a sua especificidade no processo de ensino-aprendizagem, no qual atividades lúdicas ganham espaço, dessa forma, estes se tornam protagonistas das ações e multiplicadores dos saberes promotores de saúde.

### Palavras-chave

arboviroses; enfermagem comunitária; promoção em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Liga Amazonense de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC): aprofundando conhecimentos sobre Atenção Primária à Saúde na graduação

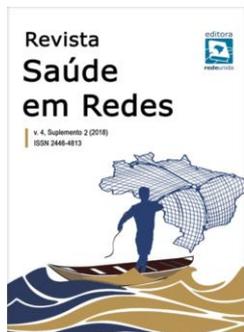
Ianca Clara Gomes de Almeida, Reginaldo Monteiro De Bessa, Mauro Magaldi Lins

### Resumo

As ligas acadêmicas consistem em grupos compostos por discentes e docentes com propósito de estudar determinadas áreas na graduação. Essas entidades têm como objetivo contribuir com o conhecimento, aproximando os estudantes da comunidade e debatendo o conteúdo teórico na universidade. Assim, a Liga Amazonense de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC), desde 2015, realiza reuniões teóricas e institui atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Manaus. Por ano, uma média de 25 alunos têm a oportunidade de conhecer e praticar os princípios da Medicina de Família e Comunidade (MFC). Este trabalho se objetiva em apresentar a influência das ligas acadêmicas, e em especial da LAMFAC, na formação médica, no reconhecimento e escolha da residência de Medicina de Família e Comunidade (MFC). Além disso, apontar a interação proporcionada pela liga entre estudantes de diversos períodos com médicos residentes e já formados nessa especialidade.

A LAMFAC introduz os acadêmicos no universo desta especialidade médica através de pesquisa, extensão e ensino. As reuniões quinzenais abordam diversos temas relacionados à MFC e Atenção Primária à Saúde (APS), como método clínico centrado na pessoa, abordagem familiar, prevenção quaternária, saúde mental na APS, entre outros. A apresentação da temática é feita em rodas de conversa com momentos expositivos e/ou práticos, desenvolvimento de role play com participação dos ligantes e convidados, terapia comunitária conduzida por profissional habilitado, simulação de atendimentos em MFC, etc. Nas atividades teóricas, um médico de família e comunidade está sempre presente, de forma a preservar os princípios da especialidade, sobretudo conta com outros profissionais convidados (médicos residentes em MFC, psicólogos, antropólogos, etc.). As práticas dos acadêmicos incluem sua participação em consultas médicas, visitas domiciliares e participação nos grupos de atividades desenvolvidos nas UBS pelos preceptores. Os alunos atuam na educação em saúde, expondo temas pertinentes aos problemas de saúde da comunidade que se inserem.

O aprendizado vivido na LAMFAC, como por exemplo a abordagem centrada na pessoa e a abordagem familiar, estão entre as contribuições que as atividades práticas proporcionam ao acadêmico, ainda que não optem pela MFC como residência médica. Os estudantes podem aprender que a MFC vê as pessoas além das doenças que as acometem e avalia como tais problemas interferem na família e na comunidade. Portanto, a LAMFAC cumpre seu objetivo de fomentar discussão acadêmica e levar os estudantes para praticar a MFC, sem que estes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

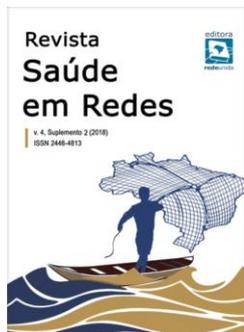
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saiam “pré-especialistas”, mas que possam aplicar algum conteúdo adquirido na liga em sua formação médica.

Conclui-se que as experiências que a LAMFAC proporciona aos acadêmicos são únicas, pois além de complementar sua formação teórica e prática, possibilitam a descoberta de uma maneira diferente de lidar com o paciente, vivenciada pelos médicos de família e comunidade. Além disso, a liga auxilia na desconstrução de estereótipos ligados aos profissionais da MFC, mostrando aos estudantes a importância destes na otimização do atendimento à população e na melhor construção da APS.

Palavras-chave

Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

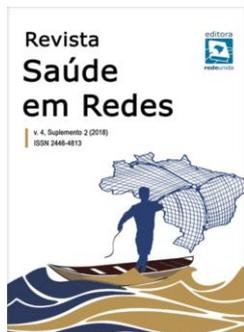
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Liga acadêmica de trauma e emergência em enfermagem: uma abordagem de ensino através da prática

Lara Abreu Ribeiro Alves, Carla Rebeca da Silva Campos, Thiago William Barros Cunha

### Resumo

**Introdução:** Durante o processo histórico e cultural do Brasil, é inegável que o movimento estudantil teve e tem grande parcela no desenvolvimento social e acadêmico, seja através de passeatas ou na participação da aplicabilidade de novas técnicas de ensino. Atualmente, as ligas acadêmicas estão sendo adotadas como um trunfo no desenvolvimento acadêmico, uma vez que uma das suas especificidades é fazer do acadêmico o protagonista em sua formação, através da participação em seu processo formativo e da possibilidade de praticar atividades de extensão universitária, sob orientação docente. **Objetivo:** Relatar a experiência na liga acadêmica de trauma e emergência em enfermagem – LATEENF. **Metodologia:** As ações da LATEENF deram-se a partir da seleção de novos alunos para compor a liga durante o ano letivo de 2017, por meio de uma prova teórica e análise curricular. Os alunos selecionados passaram por aulas teóricas e simulações abordando as diversas faces dos mecanismos de traumas, reanimação cardiopulmonar, transporte de pacientes, dentre outras, e somente após puderam dar início aos plantões nos prontos-socorros do município de Manaus, devendo cumprir uma carga horária de 120 horas no ano. **Resultados:** A LATEENF é fundamentada na tríade: ensino, pesquisa e extensão, onde todos acadêmicos devem participar das aulas, dos plantões e são orientados a produzirem trabalhos científicos, logo a liga envolve-os nos serviços, promovendo ampliação do conhecimento e formação crítica-reflexiva. Durante a vivência na liga, os acadêmicos sentem-se mais seguros quanto à realização dos procedimentos, ambientam-se com o trabalho em equipe e aprendem a lidar com as mais diversas situações que um pronto-socorro demanda. **Considerações finais:** É de grande relevância para formação a inserção precoce no campo prático através das ligas acadêmicas, onde há o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, envolvimento entre o ensino-serviço, desenvolvimento da autonomia e preparo para o futuro.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MEDICINA ANTROPOSÓFICA NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA ENFERMAGEM

RAYSSA THAYS SANTANA DE SOUSA

### Resumo

Rayssa Thays Santana de Sousa<sup>1</sup> Natália Rayanne Souza Castro<sup>2</sup> Ana Gabriela Lucena Brito<sup>2</sup> Sandra Greice Becker<sup>3</sup>

**APRESENTAÇÃO:** A enfermagem no Brasil passa por um momento significativo em sua história, buscando cada vez mais a assistência que promova o melhor plano de cuidado para o usuário do serviço de saúde. As universidades lutam para uma formação de profissionais de enfermagem capacitados, autônomos e competentes para a execução de uma assistência de enfermagem holística e integrativa. O profissional da saúde deve buscar cada vez mais, meios e habilidades em que se promovam o bem-estar, garantam o cuidado integral da saúde do indivíduo e estabeleçam práticas que elevem os níveis de satisfação dos clientes no quesito saúde, cuidado e prevenção de doenças. Para isto, faz-se necessários apoderar-se e conhecer os diversos tipos de tratamentos de saúde. A disciplina optativa de Práticas Complementares em Saúde (PCS) proporciona aos acadêmicos de enfermagem uma aproximação direta com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Dentre as atividades propostas nesta disciplina, realizamos um seminário que teve dentre as PICS, a Medicina Antroposófica (MA). O objetivo trata da apresentação da experiência de acadêmicos de enfermagem sobre medicina antroposófica, conhecida a partir de um seminário ao cursar a disciplina optativa de práticas complementares em saúde.

**DESENVOLVIMENTO:** O plano da disciplina de PCS abordou as temáticas: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, acupuntura, reiki, massagens e reflexologia, plantas medicinais, hemoterapia, tai-chichuan, yoga, meditação, cromoterapia, termalismo, aromaterapia e a medicina antroposófica. A metodologia proposta foi aula expositiva e dialogada, experimentação prática de algumas das PICs, realização de um evento e seminários desenvolvidos em grupo. Sendo este último a metodologia deste relato de experiência.

**IMPACTOS:** A MA é uma prática terapêutica que segue uma linguagem sistemática, paralela à medicina convencional, mas que permite na atuação a prevalência de uma medicina alternativa. Tem como base uma filosofia própria, a Antroposofia. Em decorrência disto, provê uma abordagem ao indivíduo de maneira holística, entendendo que o mesmo é participante ativo e corresponsável pelo seu próprio processo de saúde, doença e autocuidado. A MA, ao contrário do que o nome pode dar a entender, não é uma PICS exclusiva do profissional médico. Ela é um método de prática complementar presente em diversos países, e pode ser exercida pelos variados profissionais da saúde, incluindo enfermeiros e farmacêuticos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A MA irá assistir o indivíduo com base na inter-relação de seu corpo, mente e espírito. Na MA o profissional de enfermagem consegue agir como um verdadeiro cooperador na propagação de um cuidado seguro e humanizado e não somente a doença em si. Portanto faz-se necessário que tanto os

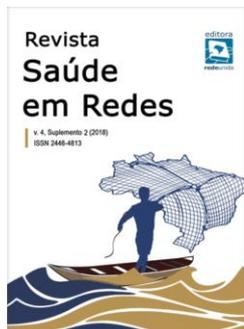


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

acadêmicos como os profissionais de enfermagem, busquem a capacitação para a melhor aplicabilidade das PICS em sua assistência. Procurando sempre embasamento científico e inovação para se tornar um profissional de excelência, observando a relação biológica, psicológica, espiritual, cultural, social e econômica em que o indivíduo está inserido.

<sup>1</sup>Autor principal; <sup>2</sup> Coautor; <sup>3</sup>Professor Coordenador



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

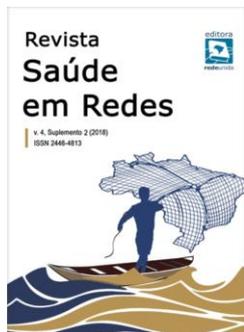
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Ana Cely de Sousa Coelho, Sheyla Mara Silva de Oliveira, Franciane de Paula Fernandes, Sarah Simone Silva de Oliveira, Marcelo Silva de Paula

#### Resumo

**Introdução:** O cotidiano de Agentes Comunitários de Saúde é rico de experiências que carregam os traços da educação em saúde mediada pela problematização, logo, faz-se necessária a utilização de aulas práticas baseadas nessa estratégia de ensino, onde se possibilita a ação-reflexão-ação, considerando a capacidade humana de articulação de fatos. O trabalho tem como objetivo descrever uma experiência de aula prática baseada na metodologia da problematização para Agentes comunitários de saúde. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por docentes da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Estado do Pará– ETSUS/PA, no município de Aveiro-PA. **Resultados:** Proposto a uma turma de 28 discentes do curso de Qualificação para ACSs na Unidade de Educação em Saúde. Os ACSs foram orientados a percorrer suas lembranças de visitas domiciliares, com intuito de contextualizar atividades através das metodologias ativas, observando e problematizando situações que desfavorecem a saúde relacionando as principais causas da má comunicação, de acordo com as orientações repassadas em sala de aula, uma vez que este apresenta diversos cenários negativos de visitas como horários inadequados, dia inoportuno, falta de informação/conhecimento do assunto ao qual será feita a orientação, dentre outros. Desde o momento da visita a orientação de fato, o ACSs percorre muitos obstáculos no seu dia a dia, o que revela um ambiente inóspito às vezes com aversão a aplicação da Educação em Saúde, porém necessário à comunidade esse contato preventivo, como principal ferramenta de trabalho. Percebeu-se a eficácia da metodologia proposta onde o problema é um cenário local em que há diversas possibilidades de ensino, quando os ACSs foram instigados a pensar na problemática da Educação em Saúde, quanto às dificuldades comunicativas associadas à falta de comunicação, perceberam e destacaram as visitas como cenário de trabalho e oportunidade de ação educativa como fundamental na complementação teórica a priori apresentada, além de vivenciarem a realidade de seu cotidiano e avaliar a atuação do ACS em diversas situações principalmente na prevenção de doenças mediados pela orientação dialogada, com uso da realidade observada in loco, com demonstrações de que um ambiente “sadio” propicia seres humanos saudáveis. **Considerações finais:** A problematização apresentada e criada no decorrer da aula prática possibilita diferentes modos de pensar em propostas de educação em saúde para o ACS, e sua relação com o ambiente de trabalho, que são os lares visitados. Então, a metodologia da problematização condiciona ao ACS a inovação no processo de Educação em Saúde, utilizada em seu cotidiano com aquisição de competências necessárias para a ação profissional, em função disso certamente terá uma atuação mais adequada e eficiente para a transformação social, promovendo de fato Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Problematização. Ferramenta Educativa. Agente comunitário de Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

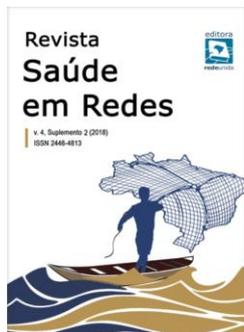
METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: DIÁLOGO ATIVO COM O ARCO DE MAGUERES NO CURSO DE PEDAGOGIA – Santarém/Brasil

Izabel Alcina Soares Evangelista

Última alteração: 2017-11-09

Resumo

Apresentação. Ao iniciar o ano letivo de 2017/01 com a disciplina: Pedagogia em Ambientes não Escolares no Centro Universitário Luterano de Santarém – CEULS/ULBRA, não houve dúvida na fase do planejamento em perceber, que seria oportuno desenvolver uma metodologia diferenciada, ou seja, a Metodologia da Problematização - MP com base nas cinco etapas do Arco de Charles Magueres. Logo na primeira aula lancei a proposta para a turma e todos aceitaram, visto que, seria inovador implementar as Metodologias Ativas de Aprendizagem no curso de Pedagogia. Para desenvolver a MP em ambientes não escolares e aceitando sugestões da turma, foram escolhidos duas instituições para realização de visita técnica com objetivo de conhecer a realidade destes espaços e identificar in loco o problema para posterior intervenção. Os locais foram a Pastoral do Menor, no bairro do Aeroporto Velho, que oferece vários cursos para famílias de baixa renda e a Fundação de Educação Social Francisca do Rosário Carvalho – FRARC no bairro do Santarenzinho que desenvolve por meio das artes a educação social e inserção cidadã, atendendo mais de oitenta crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Desenvolvimento da experiência: Após a visita passamos a desenvolver realmente as cinco etapas do Arco: 1ª Etapa: observação, realizou-se visitas à instituição para observar, diagnosticar e dialogar com as pessoas para identificar o problema. 2ª Etapa: ponto chave é a identificação do problema que requer solução. 3ª Etapa: teorização, é pesquisa bibliográfica, é a fundamentação teórica acerca problema identificado. 4ª Etapa: hipótese de solução são as discussões para encontrar alternativas para minimizar ou resolver o problema identificado. 5ª Etapa: Aplicação à realidade, é o retorno ao local para realizar a ação/intervenção que favoreça de alguma forma aos participantes da instituição escolhida para realização do estudo. Resultados e/ou impactos: A turma foi dividida em quatro grupos que realizaram atividades com temáticas diferenciadas, sendo dois grupos na FRARC, um voltado ao público adulto e outro com as crianças, ação sobre motivação: “Eu me amo, não posso mais viver sem mim” e Motivação: valorizando oportunidades. Na Pastoral, dois grupos com os temas: “Alimentação saudável: o sabor de uma boa vida” e “Formação profissional: possibilidades para o mercado de trabalho”. Considerações finais: o desenvolvimento da MP voltado para atender essas duas instituições não escolares foi uma experiência gratificante, pois realizou-se intervenções assistenciais e educativas com crianças, jovens e adultos atendidos pelas referidas instituições. A vivência desta prática permitiu realizar o processo de ação-reflexão-ação com a autonomia do acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia, valorizando o que preconiza a Resolução do CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as diretrizes para o curso.

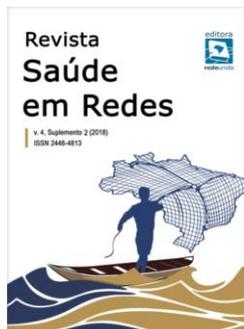


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Metodologia da Problematização; Arco de Maguerez; Diálogo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÕES EDUCATIVAS NO COMBATE AO AEDES AEGYPTI: INTEGRAÇÃO ESCOLA-UBSF

Lethicia Farias Marcino, Helena Pereira Vargas, Karina Sayuri Sugano Chiu, Patricia Duarte da Silva, Fernanda Ribeiro Baptista Marques

#### Resumo

**Introdução:** Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever uma educação em saúde realizada com pré-escolares e escolares, na tentativa de sensibilizá-las a respeito às práticas de combate ao mosquito *Aedes aegypti* e orientá-las a respeito da dengue. **Método:** a ação foi realizada no dia 27 de setembro de 2017 em uma escola municipal de Campo Grande- MS, com alunos do período matutino e vespertino. A ação foi elaborada de acordo com a faixa etária sendo dividida em três etapas, sendo que a primeira foi realizado um quebra gelo ainda em sala de aula com uma das acadêmicas vestida de professora “maluquinha” questionando e orientando os alunos sobre a dengue e seu vetor, utilizando também amostras das larvas do *A. aegypti* em um pote e os alados em tubos de ensaio. O segundo momento, foi utilizado um tabuleiro com pré-escolares, o qual é constituído por um dado e cartões de perguntas e respostas para que as crianças pudessem brincar e responder perguntas sobre o tema abordado anteriormente. Posteriormente foi realizada a dinâmica com as crianças maiores de 6 anos as quais foram divididas em grupos e incentivadas a responder perguntas também relacionadas a dengue e seu vetor. E por fim utilizaram cartões representando rostos felizes, indiferentes e tristes para que as crianças pudessem avaliar a ação. **Resultados:** no quebra gelo as crianças discutiram e compartilharam seus conhecimentos entre si e com as acadêmicas e demonstraram curiosidade com as amostras das fases do mosquito. Já no jogo do tabuleiro foi possível perceber a interação, curiosidade e trabalho em equipe das crianças, apesar de ter sido realizado com pré-escolares foi possível perceber a quantidade de informações que elas já dominavam sobre o assunto, tanto pelo aprendizado na escola quanto pelas práticas do dia a dia. Posteriormente, na dinâmica elas debateram entre si sobre suas respostas permitindo que as acadêmicas realizassem orientações sobre a temática e por fim as crianças puderam refletir sobre a mudança de seus hábitos de vida. Vale ressaltar que entre as crianças que participaram das atividades, tivemos casos de crianças com Síndrome de Down, atraso no desenvolvimento cognitivo e do espectro autista, o que não impediu que estes participassem das dinâmicas, proporcionando a inclusão e socialização delas com as outras crianças, além de trabalhar o raciocínio e compreensão independente de suas limitações. **Considerações finais:** a utilização do lúdico com crianças é uma forma eficiente para se trabalhar em uma ação, pois esta pode sensibilizá-las e motivá-las a respeito da prevenção e combate à dengue, fazendo com que elas se envolvessem e tivessem curiosidade sobre o tema. Essa educação em saúde pode ser aplicada no âmbito da enfermagem e em outras áreas da saúde, podendo modificar o tema e utilizar outro que se queira transmitir um conhecimento de forma lúdica.

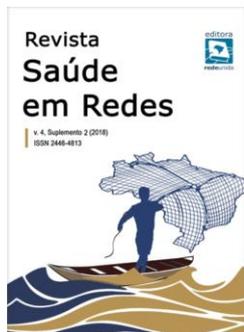


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Saúde pública; Criança; Dengue; Educação em saúde; Jogos e brinquedos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MOVIMENTO ESTUDANTIL: CONSTRUÇÃO E RECONHECIMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Pedro Henrique Luz de Oliveira, Margarete Costa Santos, João Antônio Brito Porto

### Resumo

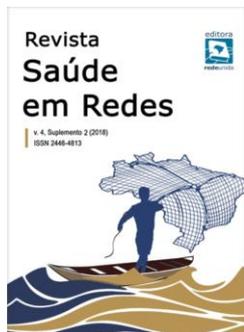
**Apresentação:** Em um contexto de ensino fragmentado e tecnicistas das escolas de saúde, o pensamento crítico em relação a produção de cuidado e os seus entraves, distanciam-se das salas de aula. Neste cenário o movimento estudantil surge como importante espaço para instigar e habilitar a capacidade reflexiva e crítica dos estudantes no que se refere ao trabalho em saúde e sua relação com as questões políticas e sociais da atual conjuntura, uma vez que possibilita o debate e o amadurecimento dos seus participantes enquanto sujeito/profissional que busca as transformações políticas-sociais. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar as vivências do Centro Acadêmico de Enfermagem (CA) na construção de debates da III Semana de Enfermagem, idealizada conjuntamente entre a gestão Motirô no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal da Bahia e a coordenação do colegiado do curso, sob a perspectiva de refletir qual o ensino desejado e como isso auxilia na construção da formação e do posicionamento do enfermeiro/a crítico e sua prática nos serviços de saúde.

**Desenvolvimento do trabalho:** A academia ainda se apresenta retrógrada em muitas discussões e tende a ignorar alguns debates importantes para a habilitação dos profissionais de saúde. Percebendo tal contexto e a necessidade de abrir espaço para a capacitação e sensibilização dos estudantes, o CA e demais organizadores articularam minicursos e mesas redondas na semana de enfermagem para a produção de encontros que possibilitaram um novo olhar dos acadêmicos frente a promoção da saúde de grupos invisibilizados socialmente ao longo de anos dentro e fora do meio universitário, como a população LGBT, população negra.

**Resultados e/ou impactos:** Reafirmamos que o fazer em saúde é um ato político, sendo indispensável o pensamento crítico e reflexivo frente às nossas ações enquanto profissionais. Somos protagonistas na transformação social e política que almejamos. A semana de enfermagem fez com que ocorresse uma apropriação das pessoas com os temas propostos fazendo com que reconhecessem a necessidade de compreenderem melhor acerca de diferentes do outro, além de levantar um questionamento acerca da formação do profissional enfermeiro pelas universidades destacando se realmente são abarcados todos as populações e suas particularidades, para que possamos fazer valer o princípio da equidade, garantido o direito à saúde.

**Considerações finais:** Evidenciamos que um movimento estudantil dotado de valores formados através dos movimentos sociais populares, as lutas são incorporadas aos debates do CA de enfermagem, que se reconhece como agente transformador e formador de opiniões afirmando assim um lugar de voz, pela busca de espaço e reconhecimento, fazendo valer o direito de fato.

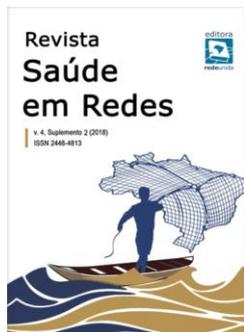
Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

enfermagem; centro acadêmico; movimento estudantil



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Memórias de Parteiras: o ato de cuidar numa prática feminina

JOSE PAULO GUEDES SAINT CLAIR, ALINE MARIANA SILVA CANDIDO, LETÍCIA GRIGOLETTO, FABIANA MÂNICA MARTINS

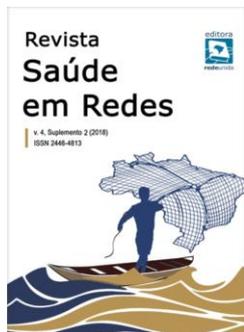
### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** A arte de partejar das parteiras ainda é pouco conhecida nos ambientes acadêmicos e o diálogo entre a ciência hegemônica e a tradicional se faz necessário, pois acreditamos que ambas têm assuntos em comum quando se trata de mulheres que cuidam de outras mulheres em um momento único da vida: trazer outro ser à vida, parir. As parteiras desenvolvem um papel único e a história oral de vida revela-se como uma preciosa ferramenta no registro desse cuidado milenar. A pesquisa tem como objetivo primário compreender o significado da experiência de cuidado à mulher, durante o processo de parto e nascimento domiciliar, além de entender a situação das parteiras dentro da Rede Cegonha no SUS, sua forma específica de conviver com a natureza e atentar para os saberes e práticas acumuladas tradicionalmente pelas parteiras como uma prática de cuidado à saúde.

**DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada na História Oral Temática, pois permite compreender o trabalho e vivência de parteiras tradicionais sob seu próprio ponto de vista, atentando-se para as visões subjetivas e para as diferentes maneiras de ver e sentir. Utilizar-se-á como instrumento a entrevista semi estruturada contemplando a vivência de parteira, bem como sua percepção pessoal. O cenário da pesquisa serão os municípios que compõem as Regiões de Saúde e aqueles que são sede das microrregiões do Estado do Amazonas. Os critérios de inclusão: auto-atribuição como parteira e estar cadastrada no banco da SUSAM. Os critérios de exclusão: ser indígena; menores de 18 anos. O projeto obteve aprovação do Comitê de ética e de Pesquisa através do CAAE Nº 62081516.0.0000.0005.

**RESULTADOS:** O presente estudo ainda está em andamento, contudo estudar o trabalho das Parteiras Tradicionais significa mudar as nossas concepções sobre as ações dessas mulheres no campo da saúde, garantindo o seu lugar como um agente de saúde nos territórios. Sua prática traz alguns temas importantes para a saúde da mulher como: cuidado, redes vivas, territorialidade, humanização, participação social, historicidade. Atualmente, são pouco estudados e conhecidos os procedimentos que realizam, suas técnicas, crenças, orações, métodos utilizados, etc. Portanto, o tradicional não está na oposição do moderno e nem está do lado do atraso, mas está associado a uma memória e uma história que tem sentido para um determinado grupo social, carregando marcas do passado, mas ressignificada e transformada por ações do presente. É inegável a carência de estudos desse tipo utilizando uma visão mais aprofundada com parteiras no Brasil, incluindo o Amazonas, um estado em que estas mulheres são essenciais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do avanço da tecnologia, a produção do cuidado das parteiras tradicionais continua a ser indispensável nos municípios do Estado do Amazonas. É essencial aprofundar cada vez mais os conhecimentos sobre sua atuação, sobre seu embasamento, suas técnicas tradicionais, sem dúvidas traria um



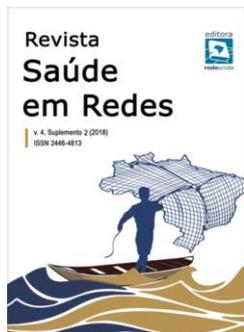
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

enriquecimento enorme, tanto para o Sistema Único de Saúde (SUS), que se preocupa em englobar toda a população em seus serviços oferecidos, quanto para a sensibilização de profissionais de saúde para a importância do trabalho da parteira.

Palavras-chave

Saúde da Mulher, parteiras, conhecimento tradicional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Metodologias ativas como práticas inovadoras de ensino-aprendizagem na formação crítica do estudante de medicina

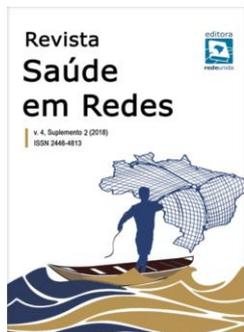
Flávio Renan Paula da Costa, Synaha Rachel Romão de Almeida, Dayanna Lopes da Silveira, Tainá Afonso de Almeida, Luana Sanches da Costa, Marineide Santos de Melo

### Resumo

**Introdução:** A educação vem passando por um processo de mudanças ao longo da história. Atualmente, muito se tem questionado sobre o método tradicional de ensino e se discutido sobre novos modelos de ensino-aprendizagem no curso de medicina. Assim, surgem novas concepções de ensino com diferentes modelos e estratégias para a sua realização que apresentam alternativas para o processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas além de desenvolver autonomia no aluno, permite o desenvolvimento de uma visão mais crítica da realidade e promove o exercício do trabalho em equipe, atribuições extremamente relevantes para futuros profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a percepção de quatro alunos de medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) sobre métodos alternativos de ensino-aprendizagem durante o ciclo básico e o início do ciclo clínico. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato vivenciado por quatro acadêmicos de medicina da UEA que foram submetidos a metodologias ativas de aprendizagem, nas disciplinas de patologia geral, fisiologia humana, micologia, bioquímica, técnica cirúrgica, anestesiologia clínica e clínica cirúrgica I. **Resultados:** Foram observadas diferentes opiniões, quanto ao grau de satisfação e motivação, relacionadas aos métodos alternativos de ensino-aprendizagem. Estas diferenças estão relacionadas com a quantidade de matérias por semestre e suas altas cargas horárias, a falta de tempo para o estudo individual e as diferentes metodologias de aprendizagem utilizadas pelos professores. Apesar disso, constataram-se muitos benefícios das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizado e que a metodologia ainda precisa de alguns aprimoramentos para tornar-se mais eficaz. **Considerações finais:** Apesar de observadas algumas dificuldades relacionadas à didática de alguns professores e à alta demanda de conteúdos que os alunos de medicina precisam estudar, muitos benefícios são adquiridos com as metodologias ativas, pois, exigem do aluno participação ativa ao visualizar a situação, problematizar e buscar resolução do problema, valorizando a parte humanizada da medicina centrando-a no paciente através do aprimoramento da relação médico-paciente.

### Palavras-chave

Metodologias ativas; Ensino-aprendizagem; Promoção da autonomia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: experiência sob a perspectiva docente

Marcos Silva, Juliane Fagundes

### Resumo

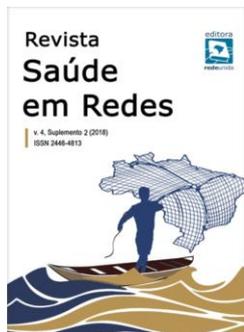
**Apresentação:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por profissionais de saúde membros do corpo pedagógico do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família da Fundação Estatal Saúde da Família/ Fundação Oswaldo Cruz Bahia “Gonçalo Muniz” (FESF-SUS/Fiocruz), atuantes em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Lauro de Freitas, Bahia. Apresenta como objetivo geral relatar a experiência da formação em Preceptoria no SUS a partir do Curso de Especialização ofertado pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa e o diálogo com o processo de formação continuada dos residentes.

### Desenvolvimento:

Após dar início à docência como preceptores e apoiadores pedagógicos em tal Programa de Residência em Saúde navegamos na formação a partir da utilização de metodologias ativas, as quais diferenciam-se do modelo de educação tradicional, e valorizam o aprendizado do cotidiano em campo de prática, a partir dos saberes prévios e reflexões sobre as práticas passíveis de transformação. Concomitantemente a esse processo, tivemos a oportunidade de cursar a Especialização em Preceptoria no SUS (PSUS), um espaço inovador, de trocas e de muito aprendizado. Ainda são difundidas muitas críticas ao processo de formação construtivista por vários colegas e residentes, fruto de uma expectativa de aprendizado pautado no modelo hegemônico tradicional, rápido, acomodado e de caráter já formado. Durante todo o curso foi buscado a perspectiva da desconstrução da formação antiga e a necessidade de aproximação com o método que estimula a autonomia, a criatividade, curiosidade, a busca livre pelo conhecimento, o conhecimento compartilhado, a síntese, a necessidade de um feedback e avaliação formativa dos processos vivenciados pelos atores envolvidos na formação da Residência em Saúde.

### Resultados e Impactos

Nesses dois espaços de ensino-aprendizagem: o Curso de Especialização PSUS e a Residência, atuando como docente, se complementam e o fato de serem vividos simultaneamente foi muito positivo. O fato de ambos estarem pautados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, nos princípios e diretrizes do SUS e com a mesma linha de trabalho voltada para qualificação e militância do SUS potencializou a aprendizagem, pois muito das trocas de experiências, saberes entre os colegas e conteúdos discutidos durante o Curso foram possíveis e viáveis de serem colocados no campo de prática da Residência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

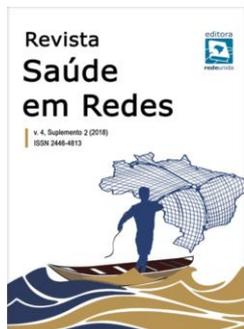
simultaneamente. Outras vezes, a vivência prévia na Residência como participante do corpo pedagógico foi a responsável pela aprendizagem, antecedendo a discussão de determinada temática no Curso, o que produziu significado e contribuiu para a aprendizagem de outros colegas quando as experiências e referenciais teóricos eram relatados e refletidos no coletivo.

### Considerações Finais

Além do desenvolvimento de competências na área da educação, o curso foi essencial para despertar competências na esfera da gestão e do cuidado em saúde, e foi possível ao final dessa trajetória reconhecer o nosso deslocamento enquanto aprendizes e membros de um corpo pedagógico.

### Palavras-chave

FORMAÇÃO; METODOLOGIAS ATIVAS; RESIDENCIAIS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Momento teórico-prático da residência em Enfermagem em Saúde da Família, RJ

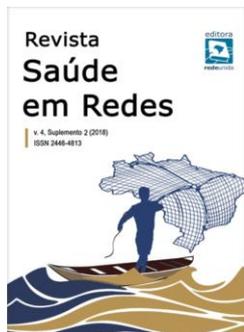
Gabriela Moição Azevedo, Mariza Gandolfi, Denise Sallazar, Anna Carolina Moraes Lamberti, Antônio Celso Campello

### Resumo

**Introdução:** O programa de Residência em Enfermagem em Saúde da Família (PRESF) foi implantado no 1º semestre do ano de 2015 no município do RJ e já se constitui o maior programa de residência em enfermagem em saúde da família no Brasil. O programa conta com 40 preceptores e anualmente ingressam 60 residentes que são distribuídos em quatorze unidades de saúde de seis áreas programáticas do município do RJ. Nessas unidades, uma das atribuições do preceptor é a organização do momento teórico-prático. **Objetivo:** Descrever a experiência do momento teórico prático desenvolvido na CF Felipe Cardoso localizada na zona norte do município do RJ, e relatar a potencialidade desse espaço para a formação do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos preceptores de enfermagem da PRESF nos anos de 2015 e 2016. **Resultados e discussões:** O momento teórico-prático tem como objetivo discutir temas clínicos e transversais à prática da enfermagem na atenção primária. As residentes mostram cada vez mais interesse em discutir e refletir sobre as práticas, e elencam temáticas a partir das suas necessidades, aproximando a teoria ao cotidiano. É notória a evolução apresentada na condução dos casos que já tenham sido abordados, tanto no campo assistencial em que se observa a coordenação do cuidado, como no gerencial, com destaque para a melhoria da coordenação da equipe e vigilância em saúde. **Conclusão:** O momento teórico prático é de extrema importância para a formação do residente, pois permite o contato com ferramentas que o auxiliam na condução do processo de trabalho e maior arcabouço teórico, que os tornam profissionais mais reflexivos e críticos, aprimorando sempre suas habilidades e conhecimentos na área.

### Palavras-chave

Ensino; Estratégia Saúde da Família; Residência em Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Monitoria como atividade facilitadora na aprendizagem da Saúde Coletiva III na Faculdade de Medicina: um relato de caso dos monitores da disciplina

Ariele dos Anjos de Oliveira, Alladin Anderson Ramos Barbosa, Fabiana Mânica Martins

Resumo

### APRESENTAÇÃO

O trabalho objetiva relatar a importância da atividade de monitoria durante a graduação, tanto para os docentes instruídos que tem um acompanhamento mais individualizado, como principalmente para a consolidação da aprendizagem dos monitores, bem como sua influência benéfica no estímulo à docência, como previsto nas diretrizes curriculares dos cursos de medicina.

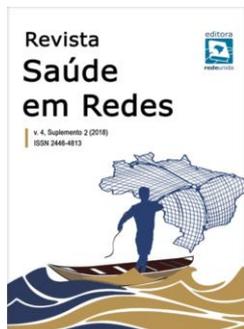
### DESENVOLVIMENTO

Realizou-se uma vivência em atividades teórico-práticas por discentes do curso de medicina, na atividade de monitoria da disciplina de Saúde Coletiva 3 durante os semestres de 2016.2 e 2017.1 na Universidade Federal do Amazonas. Durante este período os monitores acompanham as aulas teóricas da disciplina auxiliando o professor na aplicação de atividades expositivas auxiliando os alunos durante esse período.

Nas sextas feiras cada grupo de aluno era designado para uma unidade básica de saúde e cada monitor responsável por um grupo acompanhava as atividades de cada grupo juntamente com o professor, os monitores eram preparados para orientar a iniciação dos alunos como observadores ativos das unidades básicas de saúde de várias zonas da capital. Estas práticas acontecem na rede básica de atenção à saúde de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, acompanhando os alunos e ao mesmo tempo conhecendo a realidade de Atenção Básica de Manaus, acompanhando o processo de trabalho dos profissionais que atendem os usuários do SUS no território, acompanhando o agentes comunitários de saúde, os dentistas e médicos e aprendendo sobre a metodologia para se aproximar da população, de acordo com as diretrizes curriculares para a formação do curso de Medicina.

### RESULTADOS

A presença do monitor nas atividades teóricas e práticas é de fundamental importância pois sua figura extrapola a representação social no âmbito acadêmico, já que não se trata apenas do título e das horas extracurriculares recebidos, mas principalmente como instrumento facilitador da aprendizagem, bem como acompanhamento mais íntimo com os alunos que estão cursando a disciplina, e dessa forma tornam-se instrumentos de identificação de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

problemas psicopedagógicos dos alunos, sendo um canal de identificação e comunicação para os professores sobre possíveis dificuldades que estejam ocorrendo, além disso, é visível a reciclagem do conhecimento do monitor nesse momento de troca, facilitando a assimilação de correlações clínicas ao longo da graduação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, constata-se a influência positiva da monitoria, tanto para a desenvoltura como para a oratória do monitor, cumprindo o objetivo de introdução à docência. Essa experiência possibilita que o monitor viva a experiência novamente de forma mais madura e proporciona nos espaços de formação do conhecimento a facilitação do aprendizado na formação dos futuros médicos, pelo fato de estarmos no SUS e para o SUS que é o sistema pelo qual trabalhamos, lutamos e defendemos. Logo, percebemos a Atenção Básica à Saúde como um espaço de aprendizagem e o monitor como um facilitador no processo de aprendizagem, uma vez que ele já vivenciou essa experiência.

### Palavras-chave

Saúde Coletiva; Monitoria; Atenção Básica de Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Monitoria de Semiologia Médica: relato de experiência

Nicolas Babilônia Cavalcanti, Gabriele Silva Marinho

### Resumo

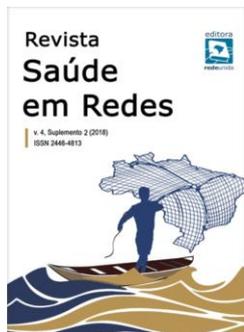
O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um semestre letivo no qual se foi prestado a função de monitor no curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas, na disciplina de Semiologia Médica. Tem por objetivo descrever e compartilhar o que significa ser monitor, como a atividade enriquece nossos conhecimentos acerca da disciplina objeto da monitoria e como ocorre uma troca mútua de conhecimento entre monitor e alunos monitorados.

As atividades da monitoria deram-se em dois momentos: ora discussões teóricas em sala de aula, para atividades práticas em hospital próximo; além de plantões de dúvidas às vésperas das avaliações. Um aluno que se julgue apto a exercer a atividade de monitor deve ter noções de como saber lidar com outras pessoas, ter domínio geral da disciplina em questão, um mínimo de aptidão para ensinar e saber se comunicar com clareza de ideias. Quando o aluno retorna à disciplina como monitor, este adquire maior maturidade de como tratar o conteúdo da matéria, além de conseguir enriquecer os conhecimentos adquiridos anteriormente; isso tudo confere ao monitor a capacidade de otimizar o suporte aos alunos monitorados. Do mesmo modo que o monitor tem ganho pessoal com a atividade, os monitorandos ganham mais uma fonte de aprendizado, fora aula expositiva e prática com professores e através dos livros-texto. As discussões são ricas e diversificadas, pois a participação dos alunos é essencial nesse processo. A monitoria é uma via de mão dupla no aprendizado.

O resultado é a construção dinâmica do conhecimento, com ganho para todas as partes, incluindo professores, pois estes requerem os monitores como ajudantes. Por fim, aqueles alunos os quais demonstrarem interesse, recomenda-se fortemente a inserção nos programas de monitoria, pois terão grandes ganhos pessoais e profissionais.

### Palavras-chave

educação, relato de experiência, monitoria



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Monitoria: um chamado para docência em Enfermagem

Monike Emyline Andrade Rodrigues, Graciana de Sousa Lopes, Fabrício de Souza Melo, Déborah Cristina Pinheiro da Silva, Vitória Bentes Bandeira, Yana dos Santos Maia, Alex Bruno Rodrigues Lucas, Érika Juliane M. Lima

### Resumo

**Introdução:** a enfermagem oferece uma gama de possibilidades de atuação no mercado de trabalho. É na academia que o futuro enfermeiro tem acesso às primeiras experiências que irão direcioná-lo, de acordo com suas preferências e afinidades, à atuação profissional após formado. Os programas de monitoria das Instituições de Ensino Superior (IES) estão intimamente ligados à qualidade da formação acadêmica na graduação e à gestão do ensino, além das práticas educativas inerentes à formação universitária. Deste modo, através da monitoria é possível despertar no acadêmico o interesse pela docência, uma vez que o contato mais íntimo com as ferramentas pedagógicas por detrás dos conteúdos ministrados em sala de aula pode despertar um novo olhar no processo ensino-aprendizagem. Porém, o desafio para esses acadêmicos é de refletir sobre a prática de forma a se tornarem protagonistas de sua formação desenvolvendo ações transformadoras de forma consciente, uma vez que, por anos, passaram por uma educação tradicional, meramente conteudista, de reprodução, sem ação reflexiva. Neste sentido, seguindo os preceitos de Paulo Freire e da Pedagogia Libertadora, a educação é uma ferramenta capaz de levar o acadêmico à autonomia, igualdade e liberdade. **Objetivo:** descrever as percepções de acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento de atividades de monitoria na disciplina Semiologia e semiotécnica e Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES), na cidade de Manaus-AM, Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO). Os monitores participaram de reuniões conduzidas pela professora responsável pela disciplina. Foram incentivados, através do diálogo ou processo dialógico, a participar de forma ativa e reflexiva das programações metodológicas da disciplina. A análise foi feita a partir preceitos da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. **Resultados:** foi possível perceber que através da implementação do processo dialógico de Freire no cotidiano das atividades dos discentes envolvidos na monitoria, houve um maior entendimento do processo de consciência de si, no qual os acadêmicos de enfermagem monitores assumiram um posicionamento de protagonistas de ações relacionadas ao processo ensino aprendizagem, podendo fazer uma comparação da aula tradicional com metodologias ativas de forma consciente. Da mesma maneira, pensar a prática das ações, do ponto de vista do docente, também foi possível, uma vez que o processo dialógico possibilita o diálogo frequente entre professor e monitores, estreitando a parceria e deixando os discentes próximos às dificuldades e desafios do planejamento das atividades acadêmicas. **Considerações finais:** os acadêmicos envolvidos no programa de monitoria foram selecionados através de processo seletivo. Uma vez iniciadas as atividades, diversas reuniões ajudaram na implementação do processo dialógico no qual o diálogo foi muito



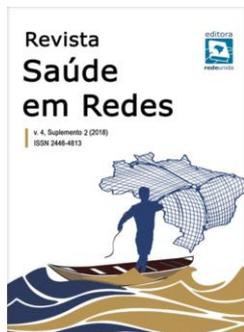
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

explorado, foram utilizadas as chamadas “palavras geradoras/ palavras do cotidiano” que possibilitaram a discussão coletiva de temas pertinentes às disciplinas. Desta forma, os acadêmicos puderam analisar a prática de forma consciente correlacionando com as necessidades na formação do enfermeiro docente.

Palavras-chave

Enfermagem; Monitoria; docência; Paulo Freire



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Monitorias extras como método de fixação e complementação das aulas práticas de anatomia humana

Carlos Eduardo Colares Soares, Thaise Farias Rodrigues, Karolliny Correa Barauna, Quelly Christina França Alves Schiave

### Resumo

**Apresentação:** O conhecimento e compreensão da anatomia humana é umas das bases para o ensino médico, podendo constantemente os alunos apresentarem dificuldades nesse processo, principalmente por serem conteúdos extensos e muitas vezes nunca vistos antes. Dessa forma, as aulas práticas extras, organizadas pelos monitores, sendo chamadas de monitorias extras, apresentam-se como um método de revisão, fixação e complementação das aulas normais.

O trabalho tem como objetivo mostrar as atividades de ensino práticas organizadas pelos monitores da disciplina de anatomia humana II como auxílio na aprendizagem dos conteúdos.

**Desenvolvimento do trabalho:** Além das atividades normais de monitoria na disciplina que consistem na participação e revisão dos conteúdos nas aulas práticas, são organizados pelos monitores aulas práticas extras com autorização dos professores e solicitação prévia dos técnicos do laboratório para a utilização do espaço, materiais e peças anatômicas. Essas atividades são realizadas em horários acessíveis para os monitores e alunos, normalmente contam com a presença de 3 a 5 monitores que dividem os assuntos a serem revisados, é feito o convite aos alunos da disciplina e todos podem participar. Também são realizados simulados das provas práticas.

**Resultados e impactos:** Nota-se, pela participação dos alunos nessas atividades, que elas são muito positivas e essenciais para a fixação e bom aprendizado do conteúdo, já que muitas vezes a quantidade de alunos para apenas um professor dificulta a visualização e compreensão das estruturas. Além disso, apresenta-se como um bom método para os monitores adquirirem prática no ensino e melhorarem sua didática.

**Considerações finais:** A realização das monitorias extras apresenta-se como um dos meios de garantir que qualquer dificuldade presente no processo de ensino ou aprendizado seja superada e que esse conhecimento essencial e uma das bases da medicina sejam bem repassados.

### Palavras-chave

Ensino; anatomia; monitoria; didática



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Morte: a influência do morrer na formação médica

Rebeca Patrícia Quereza e Silva Faria, Raquel Patrícia Quereza e Silva Faria

### Resumo

O tema morte é extremamente dramático e, no geral, bastante desafiador para grande parte das pessoas. Falar de morte é algo intrinsecamente complexo, pois envolve crença, religião, costume, valor, estado emocional. Além disso, deve-se atentar ao fato de que a morte envolve múltiplos fatores, incluindo-se não apenas o paciente terminal, mas também todo o seu contexto, seja familiar, profissional ou social. O que pouco se enfoca é que até mesmo aquele indivíduo que está se formando para futuramente enfrentar essa possibilidade também está inserido nesse grupo. Cada pessoa lida de forma diferente em relação à morte, umas aprendem a aceitar mais cedo, outras nem cogitam comentar sobre o assunto. O fato de haver a possibilidade do morrer pode gerar angústia, dor, aumentar o sofrimento e, ao mesmo tempo, trazer a sensação de impotência. Todos esses fatores devem ser levados em consideração também em relação aos profissionais da saúde. A grande maioria das grades curriculares das faculdades de Medicina, não preparam os profissionais dessa área para lidar com o impacto da morte e as consequências que podem causar. Esse trabalho visa relatar uma experiência de acadêmicos de medicina relacionada à morte, onde foi feita uma visita a um cemitério, local onde, através do esforço do preceptor, foi proporcionada uma interação maior dos seus alunos com a medicina, mostrando as várias faces do morrer. Foi utilizado no debate literaturas específicas ao que estava sendo tratado e experiências próprias do preceptor e dos alunos a quem encorajou que se pronunciassem sobre casos próximos; tentando passar aos discentes a ideia de que a morte será algo comum ao seu ato profissional, não escapando-lhes a responsabilidade sobre o paciente e, dessa forma, preparando-os para o que poderiam enfrentar nesse âmbito. A abordagem de tal tema é de suma importância para a formação de profissionais médicos e também de grande parte dos demais profissionais da saúde, tendo em vista que lidar com essa situação é desconfortável, porém necessária. Na medicina, o maior alvo é a salvação de vidas de todos os pacientes possíveis, portanto observa-se que dar um atestado de óbito é algo incômodo para muitos médicos. Ainda que existam leis que o protejam para fazê-lo, muitas vezes a incerteza permeia o coração dos médicos, tendo em vista sua carga emocional, formação pessoal e profissional nem sempre serem concordantes sendo acusadores de sua capacidade profissional. Tratar desse assunto nos primeiros períodos de um curso que exige tanto de seus aprendizes, como é a Medicina, é de suma importância, visto que na preparação para a carreira médica, o não saber encarar a morte causa aflição e até mesmo desespero. Alinhar um acadêmico para não apenas conseguir salvar os pacientes, mas também manter-se firme mesmo com a morte de um ou outro paciente, é de fundamental importância, visto que sua capacidade profissional não deve ser medida quanto a esses parâmetros.

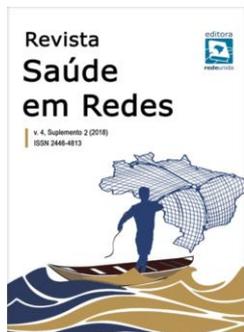
Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

capacidade profissional; medicina; sofrimento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Médicos e helicópteros: uma sinergia que salva vidas

Adilton Correa Gentil Filho, Ana Paula de Souza Lima, Bárbara Pimentel dos Santos, Cassiano Alencar de Vasconcellos Dias Jimenez, Renata Motoki Amorim Pereira, Thainá Mendonça Bentes, Adriano Pessoa Picanço Junior, Rodrigo Alberto de Brito

### Resumo

**Apresentação:** O presente trabalho tem a intenção de relatar e explicitar uma atividade fruto do relacionamento entre o 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAVEX) e o Projeto ALFA-Manaus. A ideia dessa parceria nasceu do anseio dos membros do referido projeto em aprender cada vez mais a respeito de primeiros socorros, prevenção de acidentes e resgate de vítimas. **Desenvolvimento do trabalho:** A atividade consistiu em duas etapas: primeiro, uma apresentação realizada pelo exército acerca do Batalhão e de suas atividades extramuros e por último, visitou-se as instalações locais, onde ocorreram demonstrações de procedimentos e técnicas de resgate pelo pessoal especializado em busca e salvamento. Durante a palestra, os acadêmicos puderam conhecer o funcionamento do 4º BAVEX, além de aprender sobre os procedimentos realizados nas evacuações aeromédicas. Também foram abordadas formas de o médico ingressar no exército brasileiro e os cursos operacionais abertos aos médicos militares. Na segunda etapa da atividade, foram mostrados diversos equipamentos de primeiros socorros, além de uma explicação sobre como é realizado o transporte dos materiais pela equipe (descida, resgate e subida com a vítima) e sobre como utilizar tais equipamentos de forma que o resgate seja rápido, seguro e efetivo. Por fim, foram apresentados os helicópteros Pantera, “Black Hawk” e “Cougar”, sendo explicitadas suas principais diferenças quanto ao peso máximo carregado, tripulação máxima, localização de guincho e gancho, tempo máximo de viagem de cada helicóptero e suporte de vítimas. **Resultados:** Após o treinamento, notou-se a importância de entrar em contato com métodos de resgate e primeiros socorros distintos do habitual. Desse modo, sair da realidade dos resgates terrestres com ambulâncias e conhecer aeronaves usadas pelo Exército brasileiro foi pertinente para avaliar os diferentes resgates, entender como são feitos, desde os equipamentos utilizados até a rotina dos profissionais envolvidos. Essa experiência é relevante e diferencial na prática acadêmica dos estudantes envolvidos, uma vez que apresenta um meio de atuação médica pouco comentado durante a graduação. **Considerações finais:** Por fim, conhecer um pouco mais do aparato tecnológico disponível, o tipo de rotina e o trabalho realizado pelo exército brasileiro, além de aprender técnicas de resgate, impacta na construção de um acadêmico que busca por qualidade em sua formação. Essa interdisciplinaridade potencializa o conhecimento e proporciona um enriquecimento do saber prévio do estudante, suprimindo uma carência da grade acadêmica. Dessa forma, o aprendizado sobre primeiros socorros, prevenção de acidentes e resgate de vítimas contribui para a formação profissional qualificada e completa refletindo na construção de um médico mais dinâmico e preparado para os futuros desafios da profissão.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Resgate Aéreo; Primeiros Socorros; Medicina Aeroespacial.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Mídia, Saúde e Inclusão

Amanda Cappellari, Caroline da Rosa Couto, Betina Hillesheim

### Resumo

O presente texto tem por objetivo apresentar as discussões que vêm sendo realizadas na pesquisa Inclusão, diferença e políticas públicas: uma cartografia, na qual busca-se compreender a crescente incitação dos discursos sobre inclusão em diferentes campos. No âmbito deste trabalho, o foco são os dados produzidos a partir da análise realizada do jornal Zero Hora, um importante veículo de circulação diária no sul do país, com ênfase para os dados relacionados à saúde. Tal análise foi realizada entre os anos de 2015 e 2016, considerando todas as edições impressas do referido jornal, excetuando-se os finais de semana. Neste período, foram selecionados 14 materiais que discorreram sobre aquilo que convencionamos chamar o enlace discursivo entre inclusão e as políticas públicas de saúde. Entre esses materiais, encontram-se textos que fazem referência ao Programa Mais Médicos, trazendo termos como ampliação de vagas e de atendimento, adesão e integração (reportagem de 16 de janeiro de 2015); em outros, a saúde pública é posta como responsabilidade de todos e não apenas de profissionais e gestores (06 de fevereiro de 2015) e também como obrigação do estado (21 de fevereiro de 2015); cortes de verbas são descritos como ameaças intoleráveis e inaceitáveis, relacionados a processos de exclusão (07 de maio de 2015). Assim, a saúde pública, nesses materiais, foi sendo legitimada por questões de cidadania e de direitos humanos (18 de maio de 2015), chamando a ajuda e a solidariedade de todos nós (17 de agosto de 2015). Em 28 de agosto de 2015, o jornal apresenta a versão digital do cartão SUS, enfatizando a importância do instrumento para o melhor e maior acompanhamento da saúde dos brasileiros que utilizam a rede pública de saúde. Os campos em que a inclusão aparece vão assim se multiplicando, nesse sentido, o jornal divulga um evento para a discussão da atividade sexual inclusiva, descrevendo-o pelo termo diversidade funcional (10 de setembro de 2015). No auge da questão da microcefalia em bebês recém-nascidos, em 1º de março de 2016, o governo promete maior acesso à saúde, via atenção básica especializada; e chama também por acesso, visibilidade e igualdade sobre a questão da possibilidade de doação de sangue por homossexuais (14 de junho de 2016), enfatizando que os governos precisam focar os esforços em populações mais vulneráveis (13 de julho de 2016). Em 19 de julho de 2016, o jornal traz um pedido para que todos ajudem a construir um sistema de saúde mais abrangente e mais humano, afinal o SUS é TEU!; e é urgente que sociedade, governos, empresas e produtores se unam nessa luta de alimentar e garantir acesso à saúde (28 de julho de 2016). A partir destes dados, pode-se pensar as políticas públicas de saúde como estratégias inclusivas, no sentido de chegar e acompanhar cada vez mais as diferentes populações. A mídia é, nessa perspectiva, um importante meio educativo, que nos faz atentar para a discussão das políticas públicas de saúde, incitando o desejo de sermos, todos, agentes de tais estratégias.

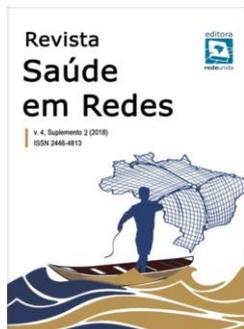


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Mídia; políticas públicas de saúde; inclusão.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA

Ana Carolyne Loyanne da Silva Campos, Liliane Silva do Nascimento

#### Resumo

**Introdução:** A violência contra a criança e adolescente apresenta-se em facetas variadas, nas quais o cirurgião dentista precisa apropriar-se e normatizar condutas. No Pará, o abuso sexual estampa capas de jornais e incrementam índices de mortalidade infantil e exploração sexual. Nestas situações, a atuação multiprofissional eficaz é determinante no manejo do cuidado e da notificação para os setores envolvidos. Na perspectiva que na maioria dos casos de violência, há lesões de cabeça e face, a notificação da violência contra crianças e adolescentes pelos profissionais da odontologia contribui para o dimensionamento epidemiológico do problema, fundamenta indicadores para políticas públicas de prevenção e redução de danos. Todavia, o cirurgião dentista tende a subnotificar os episódios de violência contra crianças e adolescentes, quando compreende que se restringem a lesões físicas visíveis, deixando de atuar e diagnosticar outros sinais relacionados a pessoas em situação de violência. A literatura justifica esta conduta a imperícia profissional, preconceito ou correlacionando à decisão de não se envolver com os casos.

**Objetivo:** Este trabalho tem como proposta abordar a prevenção da violência no âmbito da graduação em odontologia com ênfase nas ações de saúde coletiva.

**Método:** Para o desenvolvimento do trabalho foram voltadas ações extensionistas extracurriculares, incluindo alunos de graduação juntamente com residentes se debruçaram a descrever o impacto da violência contra a criança e adolescente na saúde bucal; identificar os principais fatores de risco e causas da violência e assim propor a inclusão e acesso a fichas de notificação e fluxo para o enfrentamento da mesma na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará.

**Resultados:** Inicialmente os cursos e oficinas foram realizados com a presença de profissionais de várias áreas contribuíram para a visibilidade em 2016. Em segunda etapa em 2017 a divulgação visual através de banners colocados em área de acesso restrito a acadêmicos e docentes, além de disponibilização em local acessível das fichas de notificação nas clínicas de odontologia. Percebeu-se o despertar de interesse e responsabilidade profissional, pois nas divulgações havia um canal de email e telefone para contato em caso de dúvidas, e este acesso foi amplamente utilizado.

**Considerações finais:** Assim, exercer e atuar, a temática de violência em odontologia na formação profissional e rotina de serviço de saúde na clínica escola mostrou-se desafiadora mais aos formadores e gestores do que aos jovens acadêmicos.

#### Palavras-chave

odontologia, educação superior, violência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

NOVA FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: uma proposta comprometida com o Sistema Único de Saúde

Patricia Pol Costa, Rosa Maria Pinheiro Souza

### Resumo

A Rede Brasileira de Escola de Saúde Pública – REDESCOLA, integrada por 49 instituições formadoras em todas as regiões brasileiras é um espaço político, dinâmico, comprometido com a formação em Saúde Pública, com a mobilização e o debate em defesa do Sistema Único de Saúde.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da nova formação em saúde pública, envolvendo dez instituições formadoras integrantes da REDESCOLA.

A concepção dessa iniciativa, construída coletivamente com a participação da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) e das Escolas de Saúde Pública dos estados de: Pernambuco, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Tocantins e Universidade Federal do Acre, nasce de um diagnóstico realizado pela Secretaria Técnica e Executiva da REDESCOLA que identificou uma lacuna na formação de sanitaristas no país, marcada por irregularidade na oferta e mesmo pela inexistência de formação, nesse campo, em algumas das instituições formadoras.

Ancorada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) essa proposta foi desencadeada a partir de oficinas de trabalho para a construção das bases, princípios e pressupostos orientadores da formação e perfil dos egressos, a partir dos quais cada instituição formadora, protagonista das propostas de formação de sanitaristas elaborou projetos políticos pedagógicos adequados à realidade sanitária, considerando as demandas e necessidades do território.

Partindo do grande interesse das instituições envolvidas na formação docente para desenvolvimento desse novo ciclo de formação de sanitaristas foram realizadas oficinas, discussões, debates sobre as concepções de aprendizagem e as práticas pedagógicas, sobretudo acerca da utilização de metodologias ativas de conhecimento e aprendizagem significativa na educação permanente em saúde, visando o alcance dos objetivos educativos.

Essa iniciativa se inscreve ainda dentro da perspectiva da construção de um processo reflexivo e de compartilhamento de experiências entre coordenadores de cursos, docentes, pesquisadores e discentes, buscando compreender e dialogar sobre a reorganização do processo de trabalho em saúde, reconhecendo a importância da comunicação em rede para produzir diálogos e gerar soluções compartilhadas respeitando as diversidades e características locais.



Iniciados em 2016 em 09 instituições, os cursos já formaram 306 novos sanitaristas em 10 turmas. Encontra-se em andamento a segunda turma com 310 alunos cursando.

Dentre os produtos gerados destaca-se a publicação do livro intitulado a REDESCOLA E A NOVA FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, que contempla a concepção e implementação da formação em saúde pública, as metodologias de aprendizagem na formação de profissionais de saúde e a experiências dos cursos nas dez instituições formadoras envolvidas. Para além disto, os efeitos percebidos consistem sobretudo no fato de que a atual conjuntura política, econômica e social, na qual os direitos de cidadania conquistados devem ser reafirmados tem produzido debates politicamente consistentes e forte engajamento a favor de uma formação de qualidade e comprometida com a defesa do Sistema Único de Saúde.

#### Palavras-chave

educação na saúde, saúde pública, sanitarista, escolas de saúde pública, rede



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### NOVO JURAMENTO MÉDICO: IMPLICAÇÕES PARA A ÁREA DA SAÚDE

Alexia Aina Sousa, Daniel Cristian Sousa, Elizeu Rodrigues Matos, Larissa Lais Andrade, Suzana Victoria Nunes, Rebeca Rosa Teles, Tomi Yano Mallman, Antonio Ramalho Pádua

#### Resumo

Ainda de poucos conhecidos, o Novo Juramento Médico foi apresentado em novembro de 2017 em Coimbra como uma releitura do texto clássico do século V a.C atribuído a Hipócrates, o Pai da Medicina, e ratificado pela Associação Médica Mundial. Nele, algumas alterações e inclusões não podem ter seu valor ignorado, e sob esse contexto o trabalho visa abordar as implicações dessas mudanças e as perspectivas para a área da saúde, pontuando tópicos que abrangem a discussão entre o viver e o deixar morrer e a preocupação com a saúde mental de jovens médicos. Na nova declaração de Genebra, o respeito à autonomia e a dignidade do paciente são algumas das novidades apresentadas, o que reacende o debate acerca de questões como a eutanásia e o suicídio assistido como direito de escolha do paciente em estado terminal e de sofrimento e abre espaço para uma relação mais participativa entre o médico e o paciente. A autonomia deste de decidir, sob a luz da bioética, configura como um importante princípio que diz respeito ao direito de autogoverno e participação ativa nos cuidados de sua saúde. No Brasil, porém, o Código de Ética Médica estabelece no seu capítulo V que é vedado ao médico abreviar a vida do paciente, ainda que a pedido deste ou de seu representante legal, tratando assim essas práticas como inapropriadas à ética médica e esse impedimento médico de realização de procedimentos como o suicídio assistido confere à autonomia do paciente não mais um valor absoluto, mas sim relativo, deixando o profissional médico a mercê de uma possível resposta jurisdicional. Outra alteração encontrada no texto foi a ênfase dada à saúde não só dos pacientes, mas também daqueles que cuidam, através da introdução do parágrafo onde é possível ler sobre o cuidado que o médico deve ter com sua saúde, bem-estar e de sua capacidade para prestar cuidados de maior qualidade ao paciente. Esse novo texto foi pertinente por levar em consideração o processo de adoecimento a que são levados os profissionais da saúde por conta do exercício da Medicina, seja esse adoecimento físico ou mental. A exemplo disso está o relativamente alto índice de suicídio cometido por acadêmicos ou profissionais médicos no Brasil, que supera o índice da população geral e torna-se cada vez mais objeto de saúde pública. O Juramento de Hipócrates é o marco da divisão entre a faculdade e o exercício pleno da Medicina de muitos estudantes durante décadas, sendo assim os apontamentos trazidos por sua atualização são favoráveis a debates acerca do ensino da Ética Médica, muitas vezes subestimada de sua real importância, como componente intrínseco à boa formação de futuros médicos pois se torna cada vez mais próximo a realidade que irá acompanhá-los durante sua vida profissional.

#### Palavras-chave

Atualização; Ética; Saúde; Juramento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

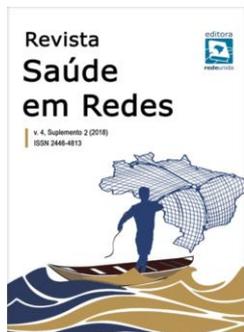
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

NOVOS CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ester Alves de Oliveira, Lowisa Consentini Garcia, Marcela Catunda de Souza Michiles, Thalia Mendonça Cardoso, Sibila Lilian Osis, Selma Barboza Perdomo, Beatriz Graça de Araújo, Victor Nei Vasconcelos Monteiro

### Resumo

**Apresentação:** Pesquisa pode ser definida como uma investigação sistemática para acrescentar ao saber corrente um conhecimento que seja comunicável e verificável, que inicia a partir de uma pergunta, dúvida ou problema. A pesquisa é sempre um mergulho no desconhecido, motivado e impulsionado pelo desejo de obter maior conhecimento sobre algo. A iniciação científica dentro da graduação desperta a vocação científica dos acadêmicos e incentiva talentos potenciais para nós mesmos, através de sua participação em projetos de pesquisa, além de possibilitar o acesso e a integração do aluno à cultura científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação. A iniciação científica é considerada uma atividade de vital importância para a formação de jovens pesquisadores, uma vez que dá ao aluno de graduação a oportunidade de ter o primeiro contato com a prática da pesquisa e ver a aplicação dos conceitos ensinados na sala de aula. A investigação na iniciação científica começa quando o aluno descobre um assunto pelo qual tem muita afinidade atribuída a avidez de ir mais a fundo no assunto e mais tarde poder compartilhá-lo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas da área da saúde mediante a pesquisa durante a construção de um projeto de pesquisa. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato referente à experiência em pesquisa durante o primeiro projeto de iniciação científica. O período de pesquisa para construção do projeto foi de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, sob supervisão e apoio de uma orientadora e um co-orientadora. As pesquisas eram realizadas em casa ou na Universidade do Estado do Amazonas – ESA, quando possível, havendo também reuniões para acompanhamento com as orientadoras e encontros entre as acadêmicas para melhor andamento da pesquisa. Ficando resoluto a utilização de apenas artigos científicos, com datas mais recentes possíveis, para assegurar a veracidade das informações adquiridas. **Resultados:** A partir dessa experiência as acadêmicas obtiveram não somente novos conhecimentos científicos, como também um olhar mais crítico em relação ao que é publicado, veracidade dos artigos, melhores autores e etc. Houve o descobrimento de novas ferramentas de pesquisa como a Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Decs, dentre outros. Também a oportunidade de conhecer o manual Vancouver alternativo às normas da ABNT. Além disso, a massante leitura que a pesquisa traz, estimulou a escrita, facilitando o desenvolvimento de ideias, textos e produção de artigos, apresentando também um leque de palavras e termos novos. **Conclusão:** Trata-se de uma das mais ricas experiências que um estudante de graduação pode ter, pois mesmo que não siga a carreira de pesquisador ele terá a oportunidade de complementar sua formação acadêmica, aprimorar seu conhecimento e se preparar melhor para a vida profissional. "Dominar o desconhecimento" é ainda mais



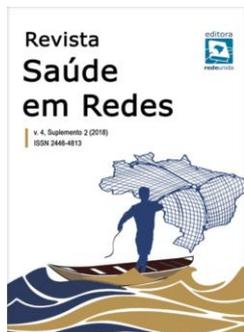
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

necessário, ou seja, estando diante de um problema para o qual não se tem a resposta pronta, saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, por conta própria, as respostas por meio de pesquisa.

### Palavras-chave

pesquisa; conhecimento; investigação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Narrativas de cuidado: trajetórias formativas em práticas integrativas e complementares

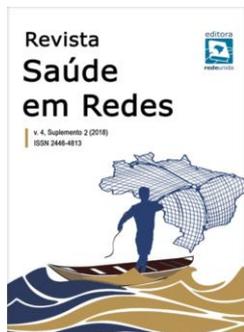
Larissa Leite, Amanda Pacheco

### Resumo

Este trabalho pretende apresentar as trajetórias de formação em práticas integrativas e complementares de cuidado conduzidas pelo Movimento Popular de Saúde (MOPS) e Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde (ANEPS/SERGIPE), em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foram desenvolvidos cursos de extensão, oficinas e workshops em fitoterapia, reiki, acupuntura auricular, massoterapia, dentre outros. A proposta dessas experiências formativas está alinhada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC's) e tem como perspectiva metodológica os princípios da Política Nacional em Educação Popular em Saúde (PNEPS/SUS). Nesse sentido, tal trajetória tem promovido outros modos de pensar e fazer saúde, pautados na educação popular, integralidade e valorização dos saberes tradicionais. O objetivo é produzir problematizações frente a formação mobilizando debates e reflexão a partir do registro da nossa história.

### Palavras-chave

Práticas Integrativas; Formação; Universidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Novos cenários de aprendizado na educação médica: os assentamentos como locus de uma formação integral e interdisciplinar.

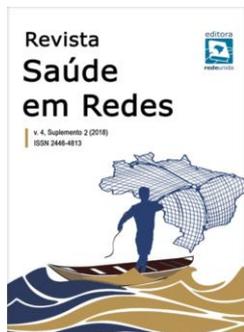
David Ramos da Silva Rios, Maria Constantina Caputo, Maria Constantina Caputo

### Resumo

**Introdução:** A formação médica requer muito mais do que técnica e conteúdo, necessita de um processo reflexivo crítico, que estimule os estudantes a pensarem os sujeitos em sua integralidade, levando-se, portanto, em consideração os seus aspectos culturais, sociais e históricos. **Objetivos:** Analisar os impactos das atividades desenvolvidas pelo programa "A Participação Social e a garantia do Direito à Saúde: planejamento intersetorial, arte, mobilização social e educação popular, em um Assentamento da Bahia" desenvolvido pela UFBA e UFS, na formação dos estudantes de medicina, participantes. **Relato de experiência:** O programa por meio da pesquisa-ação articulou atividades artísticas com ações interdisciplinares em saúde numa comunidade assentada, garantindo a reflexão sobre a importância da mobilização, dos sujeitos, em busca de soluções para os problemas identificados em suas condições de vida. Foram envolvidos estudantes de 10 diferentes cursos de graduação. **Resultado:** Notou-se uma intensa troca de saberes, entre a comunidade e os acadêmicos, bem como foi perceptível o potencial de organização e luta dos moradores locais na busca pelos seus direitos sociais. As atividades puderam sensibilizar tanto os participantes como os acadêmicos, fazendo com que estes refletissem sobre os seus próprios mundos existenciais, sua formação, ou sua trajetória de vida. O encontro entre diferentes sujeitos possibilitou a intersecção de diferentes olhares e vivências sobre um mesmo tema, enriquecendo, assim, a dinâmica colaborativa das ações. **Conclusão:** Atividades desse tipo, podem ser, portanto, de grande relevância para uma reflexão mais ampla sobre o fazer saúde e o lutar pelo direito à saúde, nos mais diferentes contextos, bem como para a transformação da educação médica.

### Palavras-chave

Formação Médica, Extensão Universitária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

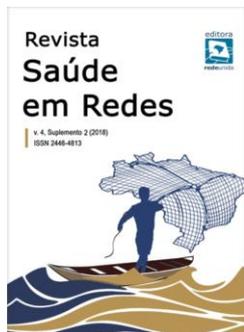
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE À PRÁTICA ASSISTENCIAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I

Paulo Philip de Abreu Gonzaga, Beatriz Graça de Araújo, Camila Soares Santos, Ester Alves de Oliveira, Lowisa Consentini Garcia, Marcos Lima do Nascimento, Victor Nei Vasconcelos Monteiro, Iracema da Silva Nogueira

### Resumo

Introdução: A disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, aborda conteúdos referentes às Ciências da Enfermagem. Neste tópico de estudo, incluem-se os Fundamentos e Assistência de Enfermagem que contemplam os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro pautado nas regras técnicas e nos pressupostos humanos, éticos e legais da profissão. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente à prática assistencial, durante a realização da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a referida disciplina, desenvolvida no segundo semestre de 2017, por acadêmicos do 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Resultados: A disciplina em questão tem como objetivos: conhecer e executar os procedimentos básicos de Enfermagem, baseados em evidências científicas, necessárias ao desenvolvimento dos cuidados ao paciente, família e comunidade, relacionados aos aspectos psicológicos, físicos, sociais e espirituais; incentivar a criatividade e a sensibilidade referente ao cuidar; desenvolver o relacionamento enfermeiro-paciente, como componente essencial na arte do cuidar; contribuir para que a formação seja voltada para a prática sempre observando os preceitos técnico-científicos, humanos e éticos, estabelecendo um relacionamento terapêutico e, conseqüentemente, humanizando a assistência de enfermagem. Para o alcance dos objetivos da disciplina, o processo de ensino e aprendizagem, foram implementadas aulas teóricas e práticas, tanto em sala de aula, laboratório de enfermagem e simulação, Serviços de Pronto Atendimento e contexto hospitalar, sob supervisão das professoras da referida disciplina. A atuação nesses cenários possibilitou a oportunidade de um contato maior com o paciente colocando em prática o conteúdo teórico discutido na disciplina. Vale ressaltar que a inserção do discente no campo da prática foi um momento de adaptação, principalmente nas relações comportamentais, no trabalho em equipe e no desenvolvimento de habilidades e competências para o processo de cuidar de pessoas portadoras de agravos de baixa e média complexidade. Conclusão: A vivência, principalmente, em ambiente hospitalar foi inestimável, pois, ao cursar a disciplina, o acadêmico deu os primeiros passos nas práticas do cuidar. Porém, como era esperado, pôde-se observar certa dificuldade de adaptação frente à prática assistencial devido à complexidade do ambiente hospitalar, pois, mesmo havendo consistente fundamentação teórica, o cenário assistencial requer do acadêmico, atributos como proatividade, iniciativa, criatividade, responsabilidade e compromisso.

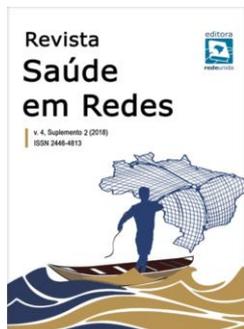


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### Palavras-chave

Ensino de Enfermagem; estudantes de Enfermagem; educação em Enfermagem; bacharelado em Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O ACOMPANHAMENTO DE SERVIÇOS DE PRONTO ATENDIMENTO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

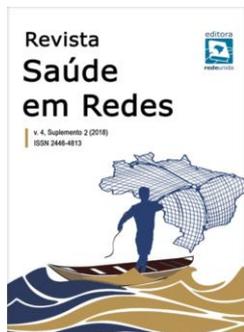
Luciana Costa Pinto da Silva, Leonardo Pessoa Cavalcante, Rafaela da Silva Almeida, Legildo Soares Liberato Neto, Amanda Carolina Miranda Costa, Jhonnatan Smith Souza Pinto, Christian Fernando Viana dos Santos, Juan Eduardo Rios Rodriguez

#### Resumo

**Apresentação e objetivo:** Saber realizar procedimentos cirúrgicos básicos e estar preparado para o atendimento inicial das urgências e emergências são habilidades específicas a serem desenvolvidas pelo estudante de medicina segundo as diretrizes curriculares do curso. No entanto, vive-se uma realidade defasada, em que o ensino da técnica/clínica cirúrgica básica ao médico em formação não ocorre de modo eficaz, principalmente quando se diz respeito à aplicação prática. O Programa de Aprimoramento em Cirurgia e Experimentação Animal (PACEA) é, neste sentido, uma ferramenta à inclusão de conhecimentos essenciais à formação médica, permitindo a realização de vivências em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Serviços de Pronto Atendimento (SPA) da cidade de Manaus, tutorados por preceptores cirurgiões formados, com enfoque na prática cirúrgica, trazendo experiência aos estudantes.

**Descrição da experiência:** Dentre os locais de prática do programa destacam-se a UPA 24 Horas Campos Sales e o SPA do Bairro Coroado, locais de pronto atendimento muito procurados em Manaus. Das atividades realizadas, cabe citar a relevância do atendimento à mulher vítima de violência doméstica, uma situação desafiadora em todos os níveis de atenção, tanto no sentido clínico como na abordagem psicossocial, além das diversas circunstâncias envolvendo infratores, acompanhados por policiamento armado, que necessitavam de atendimento cirúrgico inicial urgente. Ademais, o atendimento da população local devido a infecções, lesões, traumas, complicações pós-operatórias e clínicas, como pé diabético, acidente automobilístico, pneumotórax espontâneo e abscedação, enriqueceram muito a experiência individual de cada aluno. Durante as intercorrências éramos possibilitados a entrar em contato com os pacientes, de modo a exercitar a abordagem clínica e o desenvolvimento da relação médico-paciente, assim como tivemos a oportunidade de realizar procedimentos cirúrgicos de pequeno porte orientados pelos cirurgiões preceptores. As atividades desempenhadas e os casos acompanhados eram guiados por pesquisa complementar, discussão com médicos especialistas e colegas e posterior aplicação do conhecimento adquirido em ocasião oportuna, tendo duração de 6 meses.

**Resultados e impactos:** As vivências em UPAs e SPAs proporcionaram experiências de situações práticas do cotidiano médico, bem como possibilitaram um vislumbre da atual conjuntura do sistema único de saúde no seu âmbito logístico e operacional, principalmente no que tange ao conhecimento de fluxo de trabalho, medicamentos e serviços



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

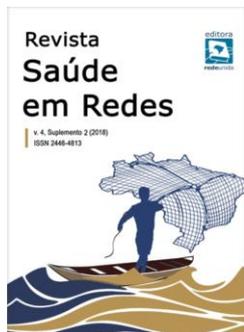
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

disponibilizados pelo sistema. Além disso, viabilizou a aquisição de conhecimento técnico e habilidades para realização de pequenos procedimentos cirúrgicos que são essenciais à formação médica e que são insuficientemente sedimentados durante o curso de medicina.

Considerações finais: A imersão dos acadêmicos de medicina nos serviços de pronto atendimento traz grande benefício ao auxiliar a obtenção de habilidades em técnica cirúrgica e maior experiência, essencial para tomada de decisões, indo de acordo com as diretrizes curriculares de formação do médico.

Palavras-chave

ensino; cirurgia; pronto-atendimento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O AMARELÃO NÃO RESISTE À EDUCAÇÃO

mauricia monteiro, mauricia monteiro, MAURICIA MONTEIRO

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

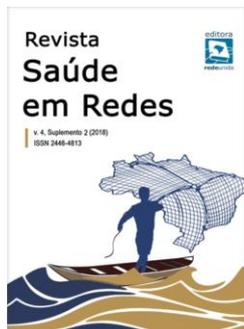
#### TÍTULO : O AMARELÃO NÃO RESISTE À EDUCAÇÃO

**RESUMO:** Trata-se de relato de uma experiência significativa em educação em saúde envolvendo alunos do quarto semestre de medicina e alunos do ensino fundamental de uma escola pública de periferia situado no território de abrangência de de uma ESF, onde o conhecimento sobre saneamento básico, e ancilostomíase fomentar a importância da prevenção/promoção e educação em saúde.

A intencionalidade é motivar a reflexão de futuros médicos sobre a validade da educação em saúde como processo mobilizador de deslocamento social /sanitário, assim como alargar as fronteiras do conhecimento.

Palavras-chave

educação em saúde; prevenção; conhecimento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

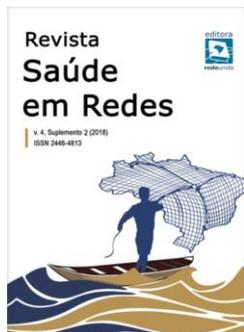
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O BANHO NO LEITO NA VISÃO DE ACADÊMICAS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE MANAUS – AM

Beatriz França Alencar, Bruna Amora Guedes, José Ferreira Fonseca

### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** O serviço de emergência hospitalar exibe um cenário com estrutura preparada para atendimentos de baixa à alta complexidade e é caracterizado pela admissão de pacientes críticos, com risco iminente de morte, os quais necessitam de atendimento imediato. Apresentam-se, em sua maioria, com suporte ventilatório, termômetro, oxímetro de pulso, monitoração eletrocardiográfica, capnógrafo, sonda nasogástrica, sonda vesical, cateter venoso e central além de, eventualmente, manifestarem lesões por pressão (LP). Sabe-se que o banho no leito é a higienização total ou parcial do corpo realizada nos pacientes em repouso absoluto e restrição de locomoção, ou seja, com algum grau de dependência, que busca proporcionar sensação de conforto e bem-estar. A execução de tal procedimento possibilita a avaliação de mucosas, mobilidade articular, pele e anexos, tônus muscular, além de favorecer a circulação. Todavia, o perfil dos pacientes da emergência torna procedimentos simples, como o banho no leito, em grandes desafios para a equipe de enfermagem. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de Enfermagem na rotina de banho no leito na sala de emergência de um hospital público na cidade de Manaus- AM. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência das práticas de cuidados hospitalares da disciplina de Semiologia e Semiotécnica ,com foco no procedimento de banho do leito, realizadas no mês de outubro de 2017 em um serviço de emergência de um hospital da rede pública do município de Manaus. **RESULTADOS:** Percebeu-se que durante a manipulação do paciente crítico no banho, existem diversos riscos como: instabilidade hemodinâmica, devido ao uso de drogas vasoativas; mudanças drásticas de padrão respiratório; quedas e perda de dispositivos, como sondas. O maior desafio para as discentes foi lidar com circunstâncias atípicas que demandam habilidades e conhecimentos particulares, porém com o auxílio dos professores da disciplina pôde-se encará-las da melhor forma possível, mantendo a humanização no processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados de higiene são relevantes para que o paciente se sinta confortável, logo são muito mais que rotinas habituais. Entretanto, no contexto descrito deve-se analisar o quadro clínico do indivíduo para constatar se a realização do banho no leito é favorável ou não. Para as acadêmicas tal oportunidade trouxe diversas reflexões sobre a importância do raciocínio lógico/ clínico para um suporte eficaz, evitando os riscos supramencionados, e também a relevância dos conhecimentos adquiridos das diversas ciências de saúde, que auxiliam na tomada de decisões durante o procedimento.

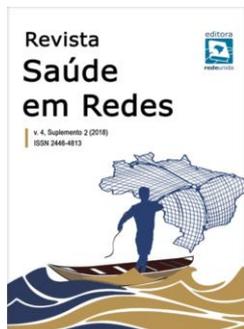


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Enfermagem;Emergência;Banho no leito;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

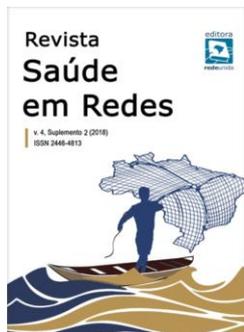
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O CUIDADO COM O AMBIENTE PARA PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Willame Oliveira Ribeiro Junior, Luís Fernando Silva Santos, Marília Araújo dos Santos, Matheus da Silva Cavalcante, Talyana Maceió Pimentel, Margarete Feio Boulhosa, Joeldo do Nascimento Lima

#### Resumo

Apresentação: Segundo George et al (2000), a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale tem como pressuposto a manipulação do ambiente físico como o principal componente do atendimento de enfermagem. Dessa forma, quando um ou mais componentes do ambiente estivessem desequilibrados, o paciente fará esforços desnecessários fazendo-o gastar mais energia para restaurar seu equilíbrio com o meio em que se encontra. Segundo Roquete et al (2017), a longevidade não é sinônima de envelhecimento saudável, pois pode vir acompanhada de aumento das incapacidades funcionais e/ou cognitivas, de maneira a exigir que alguém se responsabilize por esse cuidado. De acordo com Filho (2009), existem muitas estratégias recomendadas para a Promoção do Envelhecimento Saudável, pois em 1992, a OMS, por intermédio da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) recomendou que a “Promoção da Saúde do Idoso seja realizada por ações interdisciplinares”. Tais estratégias são: Avaliação Global do Idoso (AGI), que consiste em um instrumento para avaliar o idoso e a saúde dele; estímulo à atividade física regular; mudanças de hábitos deletérios; adequação nutricional; postergar o início das doenças; uso criterioso de fármacos; compensar a limitações; manutenção dos papéis sociais; ampliação da rede de suporte social; prevenir acidentes e traumas. Dentre eles destacamos a prevenção de acidentes e traumas, pois de acordo com Pinho et al (2012), “a queda é um evento comum e muito temido pela maioria dos idosos, devido às suas consequências desastrosas”. Tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da aplicabilidade da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale Desenvolvimento do Trabalho: Trata-se de um estudo qualitativo, relatando a experiência de acadêmicos de enfermagem, baseado na metodologia ativa utilizada pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará pautada no Arco de Maguerez que consiste em cinco passos, dos quais são: observação da realidade; levantamento de pontos-chaves; teorização; hipótese de solução; e retorno à realidade. Foi realizada uma consulta de Enfermagem na Unidade de Saúde Centro Saúde Escola do Marco. Resultados e/ou impactos: No estudo, podemos ter maior percepção acerca da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale em sua aplicabilidade no convívio social. Dessa forma, a partir da consulta de enfermagem, podemos obter alguns resultados decorrentes dela. Desta forma, o estudo foi de extrema importância para o grupo de acadêmicos que o realizou, evidenciando a relevância das teorias de enfermagem durante o processo de promoção à saúde. Além disso, o estudo trouxe melhor orientação quando ao seu ambiente de convívio para a idosa em questão, respaldado com o intuito da Metodologia da Problematização, aplicada no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, que



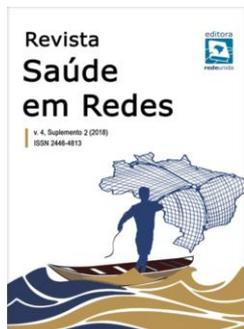
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

busca a melhor formação de seus acadêmicos para o atendimento tanto hospitalar quanto comunitário a população. Considerações finais: Este estudo com abordagem da Teoria Ambientalista demonstra a aplicabilidade de ações voltadas para promoção e prevenção a saúde em ambientes que possam trazer risco a população idosa, visto que a participante em questão desconhecia os métodos preventivos para quedas em sua residência.

Palavras-chave

Teoria de Enfermagem; Meio Ambiente; Envelhecimento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, RELATO DE EXPERIÊNCIA

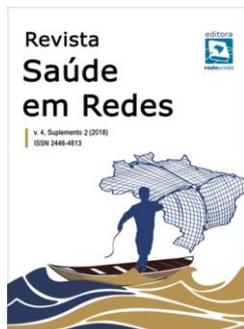
Aliny Cristiany Costa Araújo, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Diully Siqueira Monteiro, Fernando Kebler Martins Barbosa, Igor Kenji Yamamoto Souza, Marcos José Risuenho Brito Silva, Pablo Cordovil Lobato dos Santos, Regiane Camarão Farias

#### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** Os direitos das pessoas acometidas de transtorno mental são assegurados sem qualquer forma de discriminação e em qualquer nível de atenção de saúde promovendo a equidade e integralidade. Para isso, é visto que a Segurança do Paciente vem com cuidado respeitoso às preferências, necessidades e valores individuais dos usuários. Quando tratado de usuário com transtorno mental, é visto o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como forma de melhor acolhimento para esse usuário. No entanto, é válido ressaltar o papel que a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem para este, visto que o mesmo continua inserido na comunidade e, por conseguinte, na sua ESF. Este trabalho tem como objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em capacitação com profissionais de uma ESF a respeito da segurança do paciente de transtorno mental na Atenção Básica. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará. A capacitação ocorreu em uma ESF localizada em Belém-Pa. Foi abordado sobre o que é saúde mental, a importância dos profissionais e como eles podem está ajudando este usuário. Após isso, os profissionais presentes tiveram a oportunidade de está compartilhando as suas experiências e realizando perguntas sobre a temática. Por fim, foi feita uma dinâmica na qual todos os presentes escreviam em um papel o que mais lhe angustiava e, após isso, rasgava esse papel com o intuito de mostrar o poder que cada um tem sobre os seus problemas. **RESULTADOS:** Participaram da capacitação 20 ACS da ESF. Evidenciou-se a aceitação e o envolvimento das ACS nas atividades propostas, assim como a melhor compreensão a respeito da Saúde Mental e sua implicância quanto à atenção voltada aos usuários na Atenção Básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que por mais que o assunto seja desafiador na ESF, espera-se que os conhecimentos ali perpassados não permaneçam intrínsecos as pessoas presentes, mas que assumam caráter multiplicador quebrando paradigmas e tabus para maximizar o acolhimento desses usuários. Além disso, é válido ressaltar que o papel da enfermagem sendo como Instrumento do processo de trabalho em saúde, subdivide-se ainda em vários processos de trabalho como cuidar, gerenciar, pesquisar e ensinar.

#### Palavras-chave

Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem na Saúde Comunitária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O CURSO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE EM TAUÁ-CE

antonio charles de oliveira nogueira, Antonia Paloma Sena, Brena Dielle Anastacio de Sousa, Nara Bezerra Custodio Mota, Cassio Marques Ribeiro, Jamilia Soares de Farias, Francisco Helder Sales Mota, Luis Rocildo Caracas

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

#### Apresentação

A Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE) é uma estratégia de Educação Permanente Interprofissional em Saúde, cuja formação se dar majoritariamente em serviço. Ela iniciou a sua primeira turma no ano de 2013. Esse programa de Residência conta com o componente comunitário com três ênfases: saúde da família, saúde mental coletiva e saúde coletiva. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma das atividades realizadas no âmbito da (RIS-ESP/CE) “Curso Cuidador Familiar de Idosos-CFI” pela quarta turma de residentes em Tauá- CE dessas três ênfases. O objetivo desse trabalho é apresentar as vivências experimentadas com a primeira turma desse curso e seus desdobramentos no cuidado e promoção da saúde no território de prática destes residentes. A atividade foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Tauá, com apoio e participação da coordenação de saúde da pessoa idosa.

#### Desenvolvimento do trabalho

Consistiu-se em seis encontros presenciais com duração de quatro horas cada encontro, sendo distribuídos ao longo de três semanas, para possibilitar aos participantes que já exerciam a prática de cuidados darem assistência aos idosos. O cronograma do curso foi estruturado para que os profissionais facilitadores - residentes ( enfermeiros, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, profissional de educação física, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, odontólogo, farmacêutico-bioquímico, psicólogo, nutricionista e fonoaudiólogo) - pudessem desenvolver os temas de acordo com sua área de formação- atuação : cuidados de enfermagem, direitos da pessoa idosa, cuidados corporais e de postura, cuidados com medicações, saúde bucal, saúde mental e cuidados psicossociais, cuidados com a alimentação, disfagia e cuidados com o cuidador. Destaco que os residentes de saúde coletiva atuaram como coordenadores-apoiadores do curso. Ressalta-se que foi utilizada uma metodologia teórico-prática composta por exposições dialogadas, pautadas na construção compartilhada do conhecimento, na educação popular em saúde e no uso de metodologias ativas. Além disso, houve a inserção de atividades grupais ( dinâmicas de grupo), as quais estavam voltadas para o cuidado/autocuidado apoiado dos participantes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### Resultados

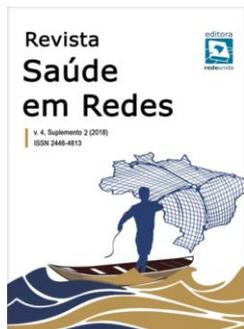
Os resultados dessa experimentação ético-estético-política apontam que para além de uma atividade de promoção e educação em saúde, pois o curso atua ainda como uma forma de educação permanente em saúde no cenário de prática da RIS, visto que ao capacitar os participantes para o manejo e cuidado com a pessoa idosa, proporciona também apoio matricial bilateral aos profissionais-residentes, os quais se reinventaram acerca da temática trabalhada, bem como a vivência de uma nova maneira de cuidado em saúde.

### Considerações finais

Este curso constitui-se em um movimento de promoção e afirmação de cidadania dos usuários e trabalhadores da saúde, estimulando o cuidado comunitário e a participação social dos usuários do SUS. Aponta ainda para integralidade é uma forma ampliada da clínica na saúde, fora dos seus settings tradicionais e atenta para uma concepção produtiva do desejo do sujeito.

### Palavras-chave

educação em saúde; permanente; cuidador do idoso



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O DESCONHECIMENTO COMO FATOR INDUTOR AO AGRAVO À SAÚDE DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cléo Da Costa Araújo, Daiane de Souza Fernandes, Jackeline Chaves Fonseca, Gicelda Pimentel Costa, Thamyres Batista Procópio, Erika Beatriz Borges Silva, Dhiuly Anne Fernandes Da Silva, Elaine Priscila Ângelo Zagalo

#### Resumo

**APRESENTAÇÃO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de graduação e licenciatura plena em Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), no período do segundo semestre de 2015, durante estágio na atividade curricular de atenção integral à saúde do adulto e idoso. A experiência ocorreu em uma unidade municipal de saúde (UMS), localizada em Belém-Pará. O desafio de relatar essa experiência é visibilizar a resistência ainda presente em torno da adesão a estilos de vida saudáveis, por usuários do serviço de saúde portador de doenças crônicas, devido o desconhecimento sobre sua situação de saúde, o risco desse desconhecimento na contribuição do agravo à saúde e a importância da educar como fonte de promoção da saúde e preservação da vida. Sendo o objetivo deste relato, descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto sua percepção frente aos fatores que interferem no tratamento ao idoso portador de hipertensão, identificados durante consulta a esse público alvo. **DESENVOLVIMENTO:** O relato surgiu a partir de consultas da profissional de enfermagem junto aos estagiários do terceiro semestre do curso de enfermagem, realizadas a idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica. No decorrer das consultas estiveram presentes cinco acadêmicos e uma docente de enfermagem, especialista em saúde do idoso. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Durante a prática dos acadêmicos de enfermagem na Atenção Básica, pode-se evidenciar a subordinação dos usuários ao uso do medicamento, sendo em sua grande maioria idosos, que compareciam as consultas em busca, apenas, do receituário, apresentando grande resistência às orientações a mudanças no estilo de vida e outras propostas terapêuticas. Houvera sido identificado o não conhecimento sobre a patologia, pelo usuário de saúde, como um fator diretamente relacionado à busca de atendimento em saúde não por orientações referentes aos cuidados quanto à saúde, mas pelo esforço na busca por receituário como único fator que evitasse o agravo da patologia. Evidenciou-se, com isso, a resistência dos idosos quanto à adesão as propostas terapêuticas orientadas pelos profissionais de enfermagem e outros profissionais da saúde, como alimentação saudável e prática regular de atividade física, iniciando dessa maneira a conduta de educação em saúde para reverter à situação-problema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os acadêmicos compreenderam essa resistência à adesão as propostas terapêuticas complementares ao tratamento medicamentoso, a partir da análise do desconhecimento desses idosos quanto à patologia e sua não compreensão sobre os benefícios que os métodos complementares de tratamento orientados por outros profissionais contribuíram na prevenção de danos a sua saúde. Nesse sentido, a prática da educação em saúde tem o papel primordial na prevenção de agravos, a



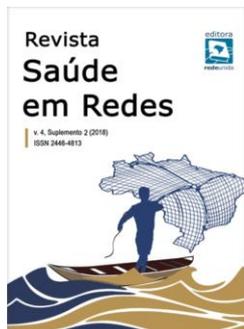
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

partir da oportunidade de sensibilizar por meio da informação. Com isso, surgiu à necessidade de sensibilizar profissionais para a prática do educar em saúde durante as consultas, bem nas salas de espera das unidades de saúde, a fim de contribuir de forma significativa na preservação da vida desses usuários do serviço de saúde.

Palavras-chave

Saúde do Idoso, Enfermagem, Educação em Saúde, Doenças Crônicas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

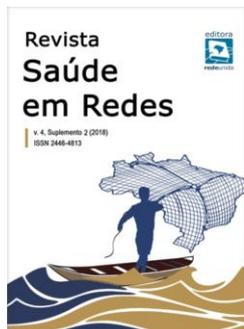
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O Desvelar de casos de sífilis a partir da implantação do teste rápido em uma comunidade no interior do Maranhão: Um relato de experiência

EURINETE CATARINA GUIMARAES DA SILVA, Rizioleia Marina Pinheiro Pina, Anna Kelly Martins Lima, Lannaudrey Gonçalves Silva Barros

### Resumo

A sífilis é uma doença infecciosa crônica, que desafia há séculos a humanidade. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas e, apesar de tratamento eficaz e de baixo custo, vem se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais. Este estudo consiste em um relato de experiência dos profissionais da Estratégia Saúde Família (ESF), no interior do Maranhão ocorrido no mês de outubro de 2016 e teve como objetivo enfatizar a importância da implantação do teste rápido na atenção primária para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e das atividades de educação em saúde para prevenção das mesmas. O interesse em investigar casos de IST especificamente a sífilis, surgiu em uma roda de conversa com homens e mulheres da área de abrangência de uma Estratégia Saúde da Família, onde discutiu-se os sinais e sintomas das principais IST, incidência, modo de transmissão, agente etiológico e diagnóstico. Na ocasião foi apresentada à comunidade a implantação do teste rápido como ação da rede cegonha, inicialmente ofertados apenas a gestantes, o que motivou questionamentos sobre a oferta de teste rápido apenas para as mulheres cadastradas no SIS Pré-natal, haja vista que todos já possuem vida sexual ativa e susceptíveis a doença. Houve relatos de usuários presentes no encontro que verbalizaram já ter apresentado as IST, e percebemos através das conversas que os clientes adquiriram as IST, contudo não procuravam a Unidade Básica de Saúde (UBS) por falta de conhecimento sobre a doença, por vergonha e ou por acreditar saber métodos terapêuticos capazes de curá-los, contudo, após a roda de conversa e das informações obtidas no encontro eles sentia necessidade de investigar e saber de fato quais das IST eles eram portadores. Diante da situação todos os presentes foram submetidos a testagem para HIV, sífilis e hepatite C e posterior consulta médica e de enfermagem onde verificou-se um número considerável de casos de sífilis, na maioria entre os casados, com tratamento inadequado e subnotificados. Observou-se que a implantação do teste rápido nas UBS fortaleceu o cuidado com as IST, desde o diagnóstico até as notificações e ampliou a visão da equipe de ESF de forma a contribuir com o desenvolvimento de estratégias em educação para aproximar usuários dos serviços ofertados na rede.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### O ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

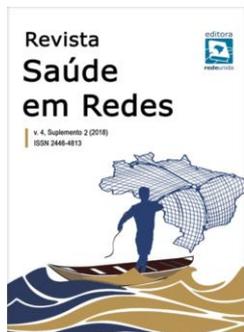
Bruna da Silva Simões, Helen Cristine Albuquerque Bezerra, Karla Christina Bernardes, Stéfany Albuquerque Braga, Maicon de Araujo Nogueira, Hernou Oliveira Bezerra

#### Resumo

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de etapas e manobras executadas sequencialmente, que incluem avaliação e intervenção imediata em cada fase da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Um desfecho qualitativo da RCP depende de uma sequência lógica de procedimentos que pode ser sintetizada no conceito de corrente de sobrevivência; mnemônico composto por elos que refletem ações fundamentais a serem desenvolvidas, cujos impactos na sobrevivência são significativos. O objetivo deste estudo foi analisar na literatura as evidências disponíveis sobre o ensino de Suporte Básico de Vida na graduação em Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). A busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, LILACS e BDEF. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: PubMed - (education OR teaching OR knowledge AND retention AND Technological Development) Education, Nursing, Baccalaureate AND heart arrest OR cardiopulmonar resuscitation; LILACS e BDEF - educação AND suporte básico de vida AND bacharelato em enfermagem, possibilitando a localização de 69 artigos (38-PubMed, 13-LILACS e 18-BDEF). Foram elencados nove artigos completos para compor o corpus da RIL, publicados entre 2010 a 2016. Dos 9 artigos que constituíram o corpus da RIL, quatro tiveram como objetivo, analisar, avaliar, verificar e investigar o conhecimento teórico e desempenho da habilidade prática nas manobras de ressuscitação cardiopulmonar com uso do desfibrilador externo automático (DEA) no SBV; dois artigos buscaram desenvolver e avaliar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) voltado para educação em enfermagem; um artigo analisou o conhecimento de estudantes de graduação em ciências da saúde em testes objetivos; e dois artigos compararam o impacto de programas de treinamento em RCP, em estudos quase experimentais com utilização de estratégia de ensino-aprendizagem do tipo antes e depois. CONCLUSÃO. A pesquisa possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento científico produzido nos últimos seis anos acerca do ensino de SBV nos cursos de graduação em saúde com foco no curso de enfermagem. Os resultados apontaram grandes lacunas no conhecimento dos profissionais de saúde, fazendo-se necessário o desenvolvimento de pesquisas nesse campo, em especial estudos que enfoquem estratégias de ensino teórico práticas com uso de simulação, tendo em vista que estas são capazes de trazer impactos reais nos conhecimentos e habilidades dos profissionais.

#### Palavras-chave

Ensino; Graduação em enfermagem; Suporte básico de vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O Ensino da Bioética como tema transversal: Um olhar para a graduação em Enfermagem no RJ

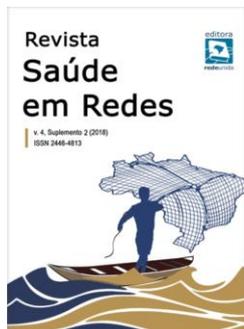
Camila de Oliveira Santos, Lilian Koifman

### Resumo

Este é um resumo de projeto do curso de doutorado em ética, bioética e saúde coletiva do programa em associação a uerj, uff, ufrj e fiocruz (PPGBIOS). Os objetivos da pesquisa são: Geral:- Verificar como está acontecendo o ensino da ética e da bioética nas graduações de enfermagem no Rio de Janeiro, no âmbito das universidades públicas e privadas. Específicos:-Identificar nos Projetos Político de Curso de graduação em enfermagem as disciplinas de ética e bioética;Analisar a forma que está ocorrendo o ensino das disciplinas e como aparecem na grade curricular; Propor estratégias para o ensino da ética e da bioética de forma transversal na graduação em enfermagem; Comparar o ensino da ética e da bioética nas universidade públicas e privadas no RJ. Este estudo caracteriza-se como qualitativo. Os cenários escolhidos para realizar a pesquisa foram as quatro Universidades públicas localizadas no RJ que possuem o curso de graduação em enfermagem, e quatro universidades particulares. Os participantes da Pesquisa serão os coordenadores dos cursos de graduação em enfermagem, e docentes das disciplinas de ética e bioética, independente da titulação stricto sensu, mestrado ou doutorado, do turno de atuação; que tenham pelo menos dois anos de experiência na docência superior para profissionais da saúde. O desenho do estudo caracterizar-se-à como pesquisa documental. Em um segundo momento, será feita entrevista semi-estruturada com os coordenadores e docentes pré-selecionados. No terceiro momento faremos a análise de dados utilizando a técnica da Análise temática proposta por Bardin (2003).

### Palavras-chave

ensino; ética; enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O Estágio Supervisionado em Serviço Social na Hemoterapia: Relato de experiência do estágio no Banco de Sangue Dr. Amilcar Monte Rey em Parintins-AM.

Wallace Batista

### Resumo

Este trabalho é fruto de vivências em um Banco de Sangue durante a realização de estágio supervisionado na área de Serviço Social, uma fase importante da formação acadêmica onde o estudante conhece de perto a atuação profissional, com fins de articular teoria e prática. Este relato tem por objetivo trazer a discussão sobre as possibilidades e desafios do estágio supervisionado em serviços de captação de doadores de sangue. Para o trabalho de captação são planejadas atividades de ações fora da instituição, dentre elas as campanhas de doação de sangue em escolas e durante períodos festivos da cidade, a captação hospitalar e difusão das informações acerca da doação nas mídias convencionais e digitais. Sua realização parte da ação do assistente social, junto a outros profissionais de saúde, a fim de construir um trabalho de esclarecimento para desmistificar conceitos errôneos sobre doação de sangue e conseguir cadastrar doadores e realizar coletas de sangue. Durante o estágio foi realizada elaboração de projetos para definir ações, tempo, materiais e o recursos necessários para a realização das campanhas, bem como avaliação e monitoramento após a execução destes projetos. Ao término do estágio, foi possível apreender que as campanhas surgem da necessidade de se divulgar os serviços da Instituição para a sociedade, com a intenção de fomentar uma cultura de doação de sangue. Foi presenciado que muitas pessoas apresentam resistência em ser doadores, pois doação de sangue ainda é um tabu, seu trajeto histórico foi marcado por transmissão de doenças e de morte desde os primeiros testes de transfusão, mesmo com todo o aparato tecnológico e científico que temos hoje, muitos mitos ainda se apresentam forte na sociedade. Neste contexto, trabalhar com a captação de doadores requer do profissional um olhar voltado para a desconstrução de mitos, medos, preconceitos e estereótipos que rondam a doação de sangue, mas, além disso, saber informar aos doadores em potencial de uma forma que possa haver fácil compreensão sobre os fluxos e importância da doação de sangue. O discurso mais usado em campanhas é sobre a solidariedade, a valorização da vida humana, mas é preciso trabalhar para além destes valores, tais como o compromisso do cidadão sendo uma responsabilidade social, nas campanhas é preciso ser apresentado que a necessidade da doação é um compromisso de todos. A vivência do estágio trouxe um leque aberto com possibilidades de conhecer de perto e na prática a atuação do assistente social nos serviços de hemoterapia, proporcionou aproximação com os serviços de captação de doadores de sangue podendo conhecer que este é um trabalho para uma segurança dentro dos serviços de saúde, pois aqueles que precisam de sangue nos leitos de hospitais não têm outra opção, é um produto que somente o ser humano pode produzir e doar. Destarte, conhecer este campo abre caminhos para maturação profissional, visando à adequada prestação dos serviços de saúde e da qualidade da formação profissional.

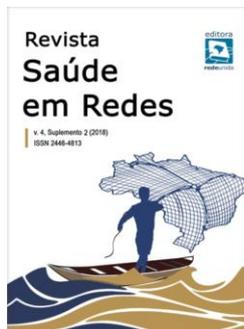


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Estágio Supervisionado; Serviço Social; Banco de Sangue



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

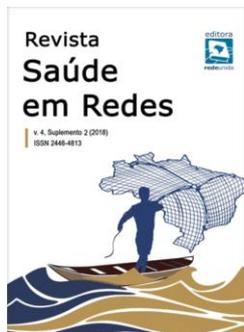
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade, entre movimento social e advocacy no combate à medicalização da vida

Rui Harayama

### Resumo

O presente trabalho apresenta as experiências do Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade em intervenções objetivando sensibilizar a opinião pública e gestores de saúde para o fenômeno da medicalização no Brasil. Fundado em novembro de 2010, o Fórum atua como movimento social e de advocacy de âmbito nacional produzindo pesquisas e sensibilizando gestores e sociedade civil para o crescente aumento do uso de psicofármacos e aprisionamentos de comportamentos desviantes em supostas patologias. Apesar de recorrentemente associado ao uso indiscriminado de medicamentos, o fenômeno da medicalização, conforme conceituado nas ciências humanas e sociais, refere-se ao fenômeno de intervenção do saber médico sobre a sociedade, determinando e prescrevendo o saudável e o patológico, assim como estabelecendo padrões de normalidade e modos de interagir e interferir nas diferenças. O conceito converge com outros fenômenos como os processos de medicamentação/farmaceuticalização, judicialização, patologização e psicologização da sociedade. Nesse contexto, a escola surge como lócus privilegiado para observar os processos da medicalização operando sob o signo dos transtornos de aprendizagem associados à flexibilização da identificação de categorias diagnósticas como o TDAH, Dislexia, Disgrafia, TOD entre outros, e que vem sendo inseridas no ordenamento jurídico brasileiro por meio de legislações e projetos de lei que tentam obrigar políticas públicas para o rastreamento e detecção precoce de distúrbios em crianças, ou por meio da judicialização para obtenção de tratamento terapêutico junto às secretarias de saúde. Esse cenário implica os movimentos sociais na necessária discussão ético-política sobre o processo saúde-doença, assim como um melhor entendimento sobre a infância e os desafios da escolarização no contexto brasileiro. É em resposta a esse desafio que apresentamos a estratégia de atuação a partir da publicação, em 2015, da NOTA TÉCNICA: O CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS NO BRASIL, DADOS DO SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS ANVISA (2007-2014), que apontou o aumento na venda de 180% de Cloridrato de Metilfenidato entre 2009 e 2013. A partir da elaboração do relatório e da publicação do mesmo, documentos específicos foram protocoladas junto ao Ministério da Saúde, resultando na sensibilização de gestores da saúde que emitiram as “Recomendações do Ministério da Saúde para adoção de práticas não-medicalizantes”, em 2015, assim como na incorporação da temática na agenda do Mercosul no mesmo ano. Como resultado do advocacy, destacamos a inserção do movimento social em arenas de decisão técnica, como na elaboração da “Assistência Farmacêutica em Pediatria no Brasil” e na Oficina de alinhamento sobre a Lei 13.438/2017. Além da intervenção direta na elaboração das políticas públicas, percebe-se que a estratégia de produzir pesquisas e dados sobre o padrão de consumo de psicofármacos gerou mais



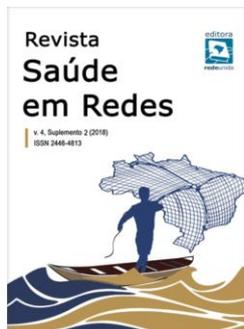
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

impacto na mídia brasileira do que pesquisas qualitativas. Isso implica na ponderação, por parte dos movimentos sociais, em utilizar, de forma estratégica, estéticas da produção do conhecimento científico sem a captura pela lógica da produção do conhecimento que, como demonstram pesquisadores, é a mesma inerente à lógica da medicalização.

Palavras-chave

medicalização, movimentos sociais, advocacy



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O IMPACTO DO PROJETO DIABETES 5 ESTRELAS NA VIDA DOS PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA ESF DE BLUMENAU-SC.

Carolina Bevervanço Veiga, Laís Rieg, Larissa de Medeiros Zatelli, Carmen Liliam Brum Marques Baptista, Andrea Jordani

### Resumo

Atualmente, estima-se que a população mundial com Diabetes Mellitus (DM) seja da ordem de 387 milhões, sendo 16 milhões brasileiros. O número de diabéticos está aumentando em virtude do crescimento e do envelhecimento populacional, da maior urbanização, da progressiva prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como da maior sobrevivência de pacientes com DM. Esta é uma doença crônica que reflete diretamente na saúde bucal, psíquica e física do portador. Visto isso, entre as ações que integram o PET-Saúde GraduaSUS, destaca-se o programa Diabetes 5 Estrelas, que foi criado na unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jovino Cardoso I e II, no ano de 2016, visando implantar o autocuidado apoiado, reconhecendo o papel central das pessoas usuárias na atenção básica e diminuindo, assim, os riscos do diabético insulino dependente. A área de abrangência da ESF Jovino Cardoso I e II possui 191 usuários portadores do diabetes, equivalente a 3,93% da população adscrita e que 46 são insulino dependentes. Dessa forma, o projeto objetiva trabalhar, junto à equipe multidisciplinar e acadêmicos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Odontologia, em interconsultas apoiadas em 5 itens principais: saber, entender e aceitar; nutrição; exercício físico; insulina; saúde bucal e cuidados com os pés. Assim, faz-se avaliações e visitas domiciliares onde o autocuidado é analisado e pactua-se metas individuais para cada usuário diabético e insulino dependente, incentivando também a participação em grupos de apoio. Diante disso, o presente trabalho busca comparar o antes e o depois da realização do projeto com base nos exames de hemoglobina glicada e glicemia em jejum, os valores de circunferência abdominal e peso, e situações como a redução do paladar, halitose, descarte das agulhas e armazenamento correto da insulina, para, assim, analisar o quanto o programa Diabetes 5 Estrelas auxilia e afeta a vida desses pacientes. Constatou-se que o projeto tem grande influência na rotina dos participantes, já que por meio das consultas e visitas as informações e orientações se tornam constantes. Eles estão tendo hábitos mais saudáveis conforme pactuado, perdendo peso, e, assim, diminuindo a circunferência abdominal. Além disso, através da comparação dos exames de sangue, foi possível notar uma redução dos valores de hemoglobina glicada e da glicemia em jejum. Com essa melhora da taxa glicêmica, foi observado na saúde bucal, que a redução do paladar, boca seca, halitose e presença de bolsa periodontal diminuíram também. No entanto, como em todo processo de educação, algumas das informações dadas aos pacientes não são compreendidas ou aderidas de maneira integral, pois mesmo havendo uma orientação contínua e horizontal, ainda se encontram falhas. Portanto, diante a comparação dos dados e observações supracitadas, foi possível evidenciar como o projeto está mudando a vida dessas pessoas garantindo saúde e qualidade de vida, fazendo o papel da Atenção Básica



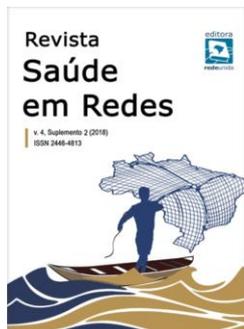
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

(AB) de reconhecer o conjunto de necessidades em Saúde e organizando respostas de forma adequada e oportuna, impactando positivamente nas condições de saúde da população.

Palavras-chave

Diabetes; interprofissionalismo; autocuidado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

### A INTERPROFISSIONALIDADE COLABORANDO PARA O CUIDADO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

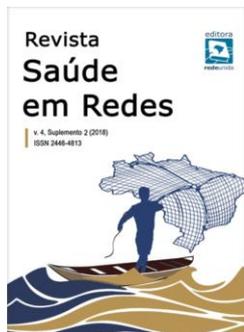
Lívia Karine Mendes, Nathalia Nayle Belém de Sá, Ana Thayline Vidal Rosendo, Ana Patrícia de Alencar, Rafaela Conceição Pereira, Jéssica Marco Pereira da Cunha, Thays Silva de Sousa Lopes, Joana D'arc Silva Gomes

#### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O trabalho interprofissional acontece quando profissionais de diferentes áreas do conhecimento, atuam juntos permitindo um cuidado em saúde ampliado, onde ocorre interação entre os profissionais e o cliente, diferenciando-se do cuidado voltado apenas para a doença. O interprofissionalismo está envolvido em um processo de comunicação e de tomada de decisões, permitindo que os profissionais atuem de forma conjunta, visando sempre o cuidado holístico, valorizando o sujeito e suas particularidades. **OBJETIVO:** Mostrar a relevância do trabalho interprofissional no cuidado em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no primeiro semestre do ano de 2017, por sete Residentes Multiprofissionais da Escola de Saúde Pública do Ceará, que atuam na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio Saúde da Família no Município de Porteiras-CE. **RESULTADOS:** A residência multiprofissional permite um trabalho interprofissional, pois atuamos de forma conjunta, realizando projeto terapêutico singular, estudo de caso, atendimento compartilhado e planejamos e desenvolvemos ações que serão realizadas para a promoção e prevenção da saúde. Percebemos que quando atuamos em equipe conseguimos atender a comunidade de forma individual, coletiva e integral, tornando o cuidado em saúde amplo e continuado. Percebemos que a comunidade fica satisfeita com a atuação integralizada e humanizada, sendo perceptível por meio do aumento da busca da população pela equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** O trabalho interprofissional é importante sempre ser desenvolvido, pois permite o estreitamento de laços entre os profissionais, e entre os profissionais e a comunidade, fortalecendo o cuidado em saúde e tornando o cuidado humanizado e diferenciado.

#### Palavras-chave

Estratégia Saúde da Família; Multiprofissional; Relações interprofissionais.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O Internato Rural de Medicina no interior do Amazonas: uma experiência sobre Educação Sexual em uma escola estadual do município de Presidente Figueiredo

Maria Eugênia Capanema D' Avila, Jennifer Thamiris Castro de Souza, Wilderi Sidney Gonçalves Guimarães, Marcelo Alberto Diaz Azevedo

### Resumo

**Apresentação:** A educação em saúde é uma importante estratégia na busca de diminuir os índices de morbimortalidade, sobretudo em relação às infecções sexualmente transmissíveis. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas propicia aos internos do estágio de Medicina Preventiva e Social/ Internato Rural o desenvolvimento de atividades práticas na Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde em Manaus, bem como em municípios do interior do estado, no caso, Presidente Figueiredo. Além dos atendimentos ambulatoriais, os internos conhecem as Redes de Atenção à Saúde, desenvolvem atividades educativas nas Unidades Básicas de Saúde, escolas e comunidade em geral, além de abordarem prevenção de doenças e promoção de saúde. O trabalho visa descrever as atividades educativas realizadas numa escola estadual com alunos do Ensino Médio, sobre infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos.

**Desenvolvimento do trabalho:** As atividades de educação sexual ocorreram durante três dias consecutivos numa escola estadual do município de Presidente Figueiredo, utilizando palestras, tempestade de ideias, vídeo e roda de conversa. Os temas foram selecionados de acordo com as demandas que o corpo docente relatou previamente às internas. No primeiro dia foram abordadas as infecções sexualmente transmissíveis, em que as acadêmicas produziram material de projeção em slides, ponderando a necessidade de adequação da linguagem para não incorrer em jargão e tecnicismo. No segundo dia, utilizou-se a metodologia ativa tempestade de ideias para tratar de gravidez na adolescência, em que os discentes escreveram em cartolinas o que relacionavam ao tema, seguido de explanação com perguntas e respostas, almejando participação ativa da plateia. Por fim, no terceiro dia, os métodos contraceptivos foram ministrados usando slides com figuras, um quadro com os métodos em tamanho real, além da apresentação de um curto vídeo mostrando a utilização dos procedimentos. Em todos os momentos, as acadêmicas abriram espaço para que os estudantes fizessem seus questionamentos numa roda de conversa, tornando a participação mais atrativa.

**Resultados e/ou impactos:** As atividades educativas, sob a forma de metodologias ativas, foram compreendidas como importantes instrumentos de difusão de informações com o objetivo de prevenir problemas e promover a saúde sexual da comunidade. Foi percebida a participação ativa da maioria dos alunos, além do engajamento nas atividades propostas, mostrando interesse pelo tema.



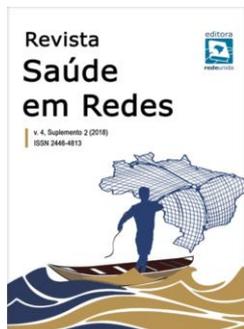
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Ressalta-se a relevância das atividades educativas, sobretudo de estratégias que envolvam a participação do público, na formação dos profissionais de saúde na esfera da Atenção Básica, não só durante a graduação, como também no exercício da prática médica. As internas constataram, assim, a necessidade de adequação da linguagem ao público, com o objetivo de tornar a abordagem mais acolhedora e de facilitar o aprendizado.

Palavras-chave

Internato de Medicina; Educação Sexual; Aprendizado Ativo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

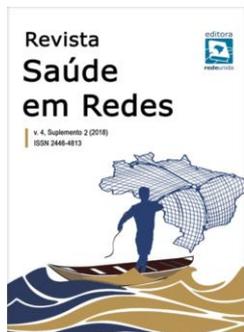
## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O NÚCLEO DE PESQUISA CIENTÍFICA COMO FORMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

JOYCE OLIVEIRA SOUSA, GABRIELA DA SILVA ARAÚJO, FELIPE FERREIRA DOS SANTOS, HUGO JARDEL DE LIMA, DENYS PEREIRA FRAZÃO, CLYSLANE ALVES FRANÇA, JOSONILTON COSTA RÊGO, JOELSON DOS SANTOS ALMEIDA

### Resumo

A educação permanente constitui um diferencial profissional independente da categorização profissional e refere-se a qualquer natureza e ou modalidade de aquisição e ampliação de conhecimentos relacionados a uma temática. A qualificação profissional e a educação permanente passam a integrar a realidade diária dos profissionais em saúde, entretanto estas terminologias possuem conceitual interrelacionados e integrativos. O núcleo de pesquisa científica corresponde à reunião de um grupo de pessoas com finalidade de investigação conjunta a cerca de linhas de pesquisa estabelecidas e configura uma modalidade de educação permanente e qualificação profissional principalmente por permitir expandir os saberes teóricos, práticos e científicos de seus participantes. O objetivo deste estudo relacionar e dimensionar a instalação de núcleos de pesquisa científica como forma de diferencial e qualificação profissional. Trata-se de um relato de experiência e revisão de literatura a partir da associação de publicações científicas originadas de bases de dados indexados como Scielo, Pubmed, Bireme, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) contemplando relato de casos, grupos de pesquisas, pesquisas de campo, revisões sistemáticas de literatura e revisões bibliográficas; os descritores utilizados foram : educação permanente, núcleo de pesquisa e qualificação profissional. O período de desenvolvimento do estudo foi de outubro a dezembro de 2017. O perfil do profissional de saúde exige constantes renovações preconizando adequar-se à evolução tecnológica e a necessidade de diferencial profissional. Os núcleos de pesquisa científica caracterizam-se por ser espaços que reúnem pessoas por excelência e que objetivam desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo, instigando a busca e a formulação de hipóteses acerca de um tema. Os membros integrantes de um núcleo de pesquisa não somente ampliam os horizontes de conhecimento teórico quanto absorvem e disseminam as experiências dos demais através do estabelecimento do debate e do contato interpessoal durante as reuniões a serem realizadas. As linhas de pesquisa pré-determinadas na constituição do núcleo de pesquisa estabelecem um ponto norteador de temática, entretanto como a ciência está em constante evolução e proporciona a resolução de problemáticas que afligem a sociedade como um todo o conhecimento se amplia diariamente e a educação atua como fator estruturador e transformador de realidades e cotidianos. Na atualidade, a educação continuada e permanente tem sido apontada como essenciais para a qualidade da assistência à saúde é vital para a qualificação de vida de uma população, tanto aos que prestam assistência como aos que são assistidos. Os conhecimentos científicos associados à vivência prática contribuem no enriquecimento profissional e pessoal, assim o profissional de saúde integrante



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

## Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de um núcleo de pesquisa passa a carregar consigo as vivências práticas aliadas à teoria. As experiências de vida prática compartilham muito mais que impressões pessoais confrontam conceitos e possibilitam colocar cada indivíduo na realidade do outro, propiciando o amadurecimento intelectual e instigando a busca pessoal, qualificação profissional dos e a educação permanente.

### Palavras-chave

educação permanente;núcleo de pesquisa;qualificação profissional.